

Diário de Lisboa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO - MARIO NEVES

TELEFONES: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 - LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO - RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR - J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Colunas das forças armadas

cooperando com as autoridades administrativas e os civis restabelecem a ordem no Congo Português

LUANDA, 25. — A vida vai-se restabelecendo no norte da província, onde diversas colunas das Forças Armadas exercem acção policial, coadjuvando os esforços das autoridades administrativas e civis.

Pode dizer-se que começa, agora, a dissipar-se o ambiente de pesadelo que ali se viveu, embora se mantenha mais firme e mais desperta a vigilância.

Ontem, a poucos quilómetros de Nambuangongo, um bando acoitado em densa mata tentou alvejar a tiro um «PV-2» da Força Aérea que patrulhava a região, comandado pelo tenente Alves. O grupo de bandidos foi neutralizado.

Informações precisas, chegadas das regiões de Maquela do Zombo, Mavolo e Mac Bril — centros neurálgicos da horda de bandidos, revelam que as autoridades dominam absolutamente a situação.

Na zona dos Dembos a acção de uma pequena coluna militar, comandada pelo alferes Robles, e apenas com trinta e dois caçadores especiais, teve de realizar uma caminhada heróica, que restabeleceu praticamente a tranquilidade numa área com cerca de oito mil quilómetros quadrados do concelho de Quibaxe.

A tranquilidade e a confiança das populações volta ao norte de

Angola. Diminuiu verticalmente o número de refugiados chegados hoje a Luanda. Entre os refugiados conta-se D. Flor, do Pembe, senhora negra, viúva do comerciante Costa Fernandes, natural de Tomar, que veio até Luanda, acompanhada dos seus dez filhos. A sua fazenda no Uando, região do Songo, não chegou a ser atacada, mas os bandidos andam perto e tentaram há duas noites penetrar ali. Viajantes que acabam de chegar do Negage revelam que nenhum homem saiu até agora dali e que também as mulheres se recusam, terminantemente, a ser evacuadas. — (L.).

OS CABECILHAS PRESOS ORGANIZAM NÚCLEOS DE APOIO AOS ASSALTANTES

LUANDA, 25. — Os membros dos «governos» do Negage e Camabatela, ontem transportados, sob prisão, para Luanda, recebiam do estrangeiro — nem sempre do Congo — instruções que puderam ajudá-los a organizar núcleos de apoio aos agentes entrados pela fronteira Norte. Todos confessaram que estava projectado o assalto, tanto a Negage como a Camabatela, para o dia 17, mas que, por não terem podido contar com qualquer apoio por parte da população indígena, tinham decidido adiá-lo.

Foram igualmente detidos indivíduos que só falam bakongo e aos quais foram apanhadas fardas da U. P. A. Resta saber de que U. P. A. se trata, visto existirem indícios de que a organização subversiva, com aquelas iniciais e sede em Leopoldville — organização que preparava o golpe, mas para mais tarde, se-

(Continua na última página)

O aspecto económico dos poderes conferidos ao ministro do Ultramar

Os amplos poderes de que foi investido o ministro do Ultramar, nagem, naturalmente, as questões sua deslocação a Angola, e que constam do despacho do Conselho de Ministros ontem publicado, envolvem, evidentemente, competência para estudar «in loco» problemas políticos, económicos e sociais que constituem a preocupação dominante dos que têm a sua responsabilidade ligada à vida daquela província, tanto no que se refere à Administração, como às actividades privadas.

Como se sabe, além dos problemas de ordem militar, que resultaram da evolução dos acontecimentos e dos ataques verificados no Norte de Angola, existem também aspectos que merecem especial atenção, nomeadamente no que diz respeito à vida económica e, embora os outros constituam, por certo, motivo de atenção do sr. almirante Lopes Alves, será, sem dúvida, neste último campo que a sua acção mais se poderá fazer sentir, para tranquilidade dos que ali vivem, com certa inquietação, mas com o mais firme patriotismo, a evolução dos acontecimentos.

Nesta convicção, procurámos hoje, no Ministério do Ultramar algumas informações complementares sobre a projecção da próxima acção do titular da pasta, em relação à utilização de amplos créditos para fazer face às soluções que se reconheçam mais urgentes.

Com a afirmação de que o Ministério do Ultramar não deixou nunca de ter presente as verdadeiras necessidades do progresso de Angola, foi-nos dito que os poderes

VÃO SER REATADAS as relações diplomáticas entre a Bélgica e o Congo?

BRUXELAS, 25. — Está iminente o reatamento das relações diplomáticas entre a Bélgica e o Congo. Nos círculos governamentais desta cidade, declara-se que é apenas uma questão de dias. Recordar-se que as relações Bruxelas-Leopoldville, no plano diplomático, foram cortadas em Agosto último, pelo Governo de Lumumba.

As conversações para este reatamento começaram há semanas. — (France Presse).

VISADO PELA CENSURA

Um grupo de crianças ao desembarcar em Lisboa

Crianças e mulheres chegaram de Luanda e afirmam que na província reina de novo a tranquilidade

Dois aviões «Super-Constellation», dos Transportes Aéreos Portugueses, aterraram no aeroporto de Lisboa às primeiras horas da manhã de hoje. No que vinha directamente de Luanda viajaram 88 passageiros

(44 crianças, das quais 9 de tenra idade, e 44 adultos, mulheres e homens). Naquele que chegou pouco depois, procedente de Lourenço

(Continua na página central)



A princesa desceu à mina

A princesa desceu à mina. Paula, uma das mais belas princesas europeias, não temeu desfigurar-se envergando o traje largo, espesso e negro dos mineiros e colocando na cabeça o capacete protector. Com o cache-coll envolvendo o pescoço e umas luvas de cabedal, Paula dirige-se à cova por onde descenderá até aos fundos mais profundos da mina de Montegane. A princesa ficou um pouco enfiada mas conquistou os mineiros.

A O.N.U. deve actuar contra a Africa do Sul preconiza o Brasil

NOVA YORK, 25. — O representante do Brasil na Comissão Política Especial para a questão do «Apartheid», David Silveira da Mot-

ta, denunciou a «teimosia» do Governo sul-africano, o qual não tem em linha de conta os apelos que lhe foram feitos para modificar a sua política racial. Acrescentou que as Nações Unidas deviam actuar, pois que a tensão provocada pelo conflito racial «pode pôr em perigo o futuro do género humano, num grau que apenas é ultrapassado pela actual ameaça de uma guerra nuclear».

Por seu turno, o dr. Gamboa (Filipinas) refutou o argumento sul-africano de que a questão do «apartheid» seja um problema interno. Disse que a O. N. U. tinha competência para discutir a política racial da Africa do Sul, pois a Carta dos Direitos do Homem a inclui. E declarou: «A jurisdição interna termina onde começa a da O. N. U.».

(F. P.).

Uma nave CÓSMICA lançada pela U. R. S. S.

regressou com êxito

MOSCOVO, 25. — A Agência Tass difundiu o seguinte comunicado: «A 5.ª nave cósmica soviética foi colocada em órbita, em volta da terra, em 25 de Março de 1961. No mesmo dia a nave cósmica, por ordem transmitida de terra, aterrou com êxito na U. R. S. S. na região fixada para este fim».

O locutor de Rádio Moscovo interrompeu o programa habitual para difundir por três vezes o comunicado.

A Agência Tass informou mais tarde que a nave espacial soviética levava a bordo uma cadela chamada «Estrelinha» e alguns outros organismos vivos. O satélite pesava ao todo 4500 quilos. — (R.).

* Magazine * Juvenil *

Diário de Lisboa de hoje é de 32 páginas e inclui Magazine e Juvenil

* Magazine * Juvenil *

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

TRADIÇÃO E CONTINUIDADE

No palácio setecentista de Ribamar, em Algés, vão doravante funcionar, reunidos, os serviços camarários e a junta de freguesia, até aqui dispersos por vários prédios. O digno e formoso quadro daquela antiga mansão fidalga presta-se também admiravelmente a manifestações culturais, que ali serão promovidas. A escritura da compra (que importou em 3000 contos) foi ontem assinada na Camara Municipal.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio de Belém, os srs. prof. Manuel Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elemental Francisco Arruda, e Luís Lupi.

HERÓIS

DE ONTEM

Era então rijo e feio, sob o sol escaldante de Chaimite. Sabre faiscante, o rosto tisonado, Caetano Maria, segundo cabo, foi condecorado por bravura. Faleceu agora, com 88 anos alquebrados, no Asilo de Runa, lembrando as suas lutas com o Gungunhana.

SAUDADE

Não é assim tão comum alguém morrer de saudade. Mas sucede. Não só nos poemas. Também na vida real. E sempre belo e triste. É romântico. Mesmo quando ele tinha 101 anos, como o Manuel Luís Almeida (Vandras) e ela 79 — a Ana de Jesus Al-

MORTAL

meida. Ela faleceu há duas semanas. Desde então não mais ele se levantou da cama. Praticamente deixou de alimentar-se. Suspirava, gemia, até que expirou, pensando nela, sua companheira de alegrias e dores desde os anos felizes da juventude.

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

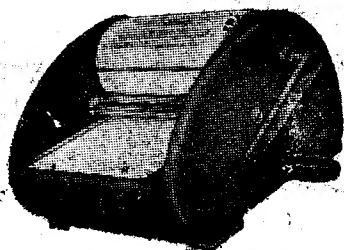
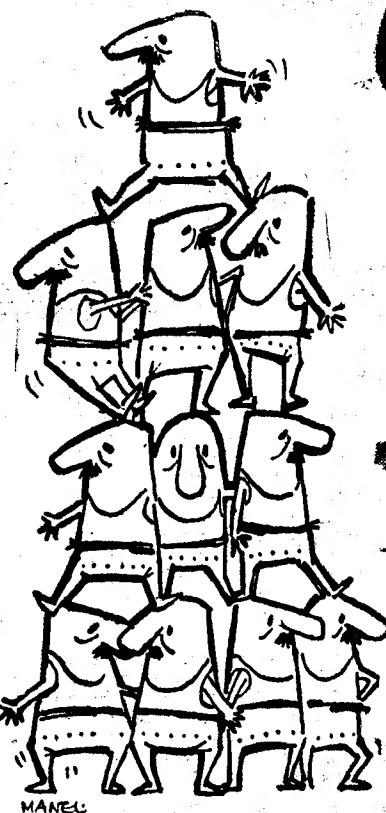
ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. Grande Guerra, 166 — (Tel. 013953).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 42 (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — Grincho — Av. da Republica (Tel. 047204).
ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).

CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

Cinemas

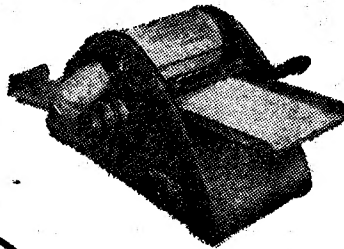
ALGÉS — Stadium — A's 21, «Avançada Perigosa» e «Horas de Sonho» — (12 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21 e 30, «Você quer dançar comigo?» — (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — A's 21, «Luta sem tréguas» e «Desaparecida» — (12 anos).
ESTORIL — Casino — A's 17 e 21 e 30, «O vento não sabe ler» — (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30, «Os 11 do Oceano» — (17 anos).

ORMIG



Piccolo portátil

O duplicador de mais baixo custo em todo o Mundo



D 12—Um duplicador manual de grande eficiência e rapidez.

Sem tinta, sem stencil e sem gelatina
Diversas cores numa única operação

REGISCONTA

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15-A, 15-B — Tel. 368251/2/3-21287
PORTO — Praça do Município, 307 — Tel. 26541-35572
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 a 20 — Tel. 26108
CALDAS DA RAINHA — Rua da Electricidade, 68, r/c., Dt.º

Usando ORMIG poupa tempo e dinheiro



Leila Rosteli Ramos, «Rainha dos Jogos de Primavera», que faz parte da caravana

O «Voo das Celebidades» traz a Portugal figuras conhecidas da vida brasileira

No próximo dia 28, de manhã, aterrará no aeroporto de Lisboa um avião com individualidades brasileiras, que visitam o nosso País graças à iniciativa do Centro de Turismo de Portugal do Rio de Janeiro, com a colaboração do «Jornal dos Sports», da Panair, da TAP, dos hotéis Embaixador e Mundial e da empresa Estoril-Sol.

Neste «Voo das Celebidades» tomam parte figuras da mais alta sociedade brasileira, cronistas sociais dos principais órgãos da Imprensa do Estado de Guanabara e artistas da música popular do Brasil. Em honra da caravana realizar-seão diversas recepções e estão preparadas visitas a alguns dos principais centros portugueses de interesse turístico. Assim, estão previstos passeios por Lisboa, a Cascais, a Nazaré e a Salvaterra de Magos e a organização do «Grande Baile de Gala», no Sábado de Aleluia, no Casino Estoril. Entre os componentes do «Voo das Celebidades» figuram os srs. Eduardo Farah, Adolfo Cláudio Graça Couto e esposa, e Leila Rastelli (da alta sociedade); Harold Damásio, Luís Gismundi, Ary Vasconcelos, Jacinto Thomes, Jean Pouchard e José Alencar (jornalistas); Herbert Rochard (realizador de documentários e jornais de actualidades); Harold de Almeida, Rosana Tapajós, Cauby Peixoto, e Chuca-Chuca (artistas); Gilberto Freire, da Panair do Brasil; e Denise Zelaquetti, 1.º prémio do Carnaval de 1961.

Linha de SINTRA

Raquel Roque Gameiro vai expor em Sintra

No prosseguimento das suas manifestações culturais, a Comissão Municipal de Turismo de Sintra, sempre atenta ao escol mais apurado, vai patrocinar, no próximo dia 1 de Abril, na galeria do antigo casino da Estefânia, mais uma exposição de aquarelas e desenhos da artista Raquel Roque Gameiro, considerada muito justamente, a primeira aquarelista portuguesa.

Sobejamente conhecida do nosso publico, a insigne aquarelista, tem exposto, individualmente, tanto no País como no estrangeiro, nomeadamente em Madrid e Londres. Em Sintra apresentará também motivos da paradisíaca região, bem como da sua vasta etnografia. Tudo leva a crer que será mais um êxito a averbar a tantos outros de que a Comissão Municipal de Turismo é legítima credora.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «O grande capitão» (12 anos).

Diário OUTRA BANDA

Permuta de terrenos em Almada entre um particular e o município

A Camara Municipal de Almada foi autorizada a ceder uma parcela de terreno municipal ao sr. Américo Correia dos Santos, com a área de 83,85 metros quadrados com o valor de 1500\$00 cada metro, localizada junto à Avenida Engenheiro Frederico Ulrich, recebendo em troca um terreno pertencente ao permutante com a área de 1659,91 metros no valor de 100\$00 cada.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15: «Soz dez bandeiras» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — A's 21: «O anjo da maldade» e «Baionetas de aço» — (17 anos).
AMORA — Cine-Teatro — A's 20 e 45: «Mistérios de Paris» — (12 anos).
MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Com jeito vai sargento» e «Monstros no espaço» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — Magalhães — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).
BARREIRO — Central — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 023207).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica (Tel. 039029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408).
Portugal — R. Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

PROSSEGUE

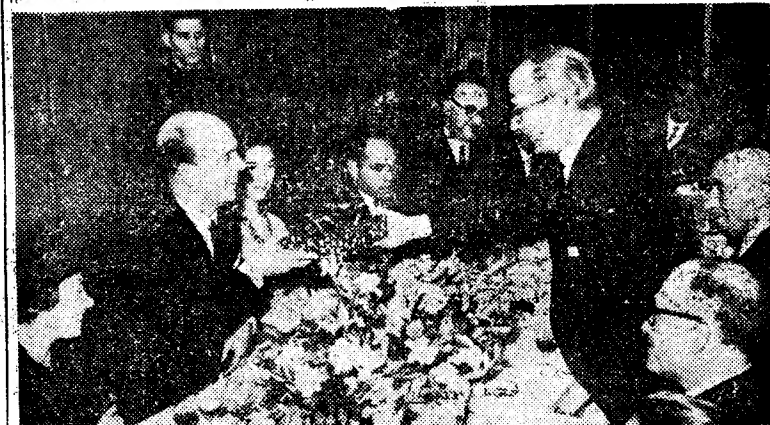
o Simpósio de Fisiologia do Mergulho

Os participantes no Simpósio Médico Internacional sobre a Fisiologia do Mergulho, que tem decorrido com grande interesse e aproveitamento, deram esta manhã um passeio pelo triângulo turístico da capital, alojando em Cascais.

A's 18 horas, voltam a reunir-se, em «mesa redonda», no S. N. I., para mais uma sessão de trabalhos, a que preside o sr. dr. Andersen Leitão, director do I. N. E. F., e na qual se debate o tema «Tratamento dos acidentes de descompressão». Intervém todos os cientistas estrangeiros especialmente convidados.

A's 22 horas, a 4.ª sessão de trabalhos, a nível médico, presidida pelo prof. dr. Diogo Furtado. O tema a tratar será «Aspectos do mergulho a grandes profundidades» (continuação). Entre as duas sessões, os congressistas serão homenageados com um jantar pelo presidente da assembleia geral do Centro Português de Actividades Submarinas, organizador do importante certame.

Amanhã, haverá uma larga digressão turística por terra e mar à região da Arrábida e, à noite, visita a um restaurante típico de Lisboa.



O homenageado recebe uma lembrança dos seus companheiros de trabalho

Jantar de homenagem a Telmo Mouta Felgueiras novo administrador da Mobil Oil Portuguesa

Os funcionários do Departamento de Pessoal e Relações Publicas da Mobil Oil Portuguesa, promoveram ontem, no Hotel Embaixador, um jantar de homenagem ao sr.

Telmo Mouta Felgueiras, recentemente eleito para o conselho de administração daquela Sociedade, onde já exercia o cargo de chefe daquele departamento.

Aos brindes, o sr. Vasco Gaspar, o mais antigo colaborador do homenageado na Mobil Portuguesa, usando da palavra em nome de todos os colegas do Departamento, evocou a carreira do sr. Telmo Mouta Felgueiras naquela empresa, desde as antigas instalações de Santo Amaro, onde começou a trabalhar há vinte e seis anos, mais tarde na Secção de Operação, na sede, até que, em 1950, foi escolhido pela Direcção da Mobil Portuguesa para organizar e dirigir os Serviços de Pessoal, então criados. As qualidades demonstradas e as suas realizações neste sector, quer sob o aspecto cultural, social e humano, quer quanto a organização da empresa, foram devidamente apreciadas mesmo fora do País. E, assim, em 1957, foi solicitada a sua deslocação a S. Paulo, onde organizou os Serviços de pessoal na Mobil Oil do Brasil. O sr. Telmo Mouta Felgueiras exerceu o cargo de presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, onde o bom senso, entusiasmo e vontade criadora que caracterizam a sua personalidade mais uma vez tiveram ocasião de se afirmar.

Visivelmente sensibilizado pela manifestação de apreço e simpatia de que era alvo, o sr. Telmo Mouta Felgueiras agradeceu com sinceras palavras de reconhecimento aos seus colaboradores que têm rodeado a sua vida profissional de tantas amizades.

Causou profunda emoção a morte do escritor dr. Ramos de Almeida

PORTO, 25 (Pelo telefone).—Não se extinguiu o profundo pesar que causou na capital do Norte e em todo o País a morte do dr. António Ramos de Almeida, escritor de talento, crítico penetrante, justo e generoso, cidadão e democrata de exemplar rectidão e admirável firmeza na defesa dos seus ideais, do seu amor incorruptível à liberdade e à justiça.

Nasceu António Ramos de Almeida em Olinda, no Estado de Pernambuco, no Brasil em 1912. Fez os seus primeiros estudos no Colégio Salesiano do Recife e veio com seus pais para Portugal em 1924, concluindo no Porto o curso secundário.

Frequentou as Faculdades de Letras e de Direito da Universidade de Coimbra e formou-se finalmente em Direito, exercendo depois a advocacia em Vila do Conde e no Porto.

As suas brilhantes qualidades de polemista, de ensaísta e de doutrinário cedo se manifestaram no campo literário e no campo ideológico. Associou-se aos grupos presen-



DR. RAMOS DE ALMEIDA

ta e da «Seara Nova», mas tendo-se afastado, ao mesmo tempo que Miguel Torga, da «Presença», colaborou depois em «Manifesto», onde se preconizava o repúdio dos excessos do subjectivismo, em favor de uma visão artística mais empenhada nos destinos de todos os homens.

A partir de 1936, apareceu entre as fileiras neo-realistas, a favor de uma arte que tomasse em linha de conta a importância dos factores económico-sociais. Foi companheiro de Alvaro Feijó e Políbio Gomes dos Santos, de Joaquim e Egídio Namorado, de Rui Feijó, de Fernando Namora e Carlos de Oliveira, de Marmelo e Silva, etc.

O seu livro «Sinal de Alame» é um dos mais curiosos textos programáticos do neo-realismo. Ramos de Almeida não se confinou ainda, porém, adentro dessa escola. Já em 1939 a sua «Sinfonia de guerra» se orientava para uma expressão pessoalíssima, entre a poesia popular e a erudita, com ecos junquerianos.

No seu ensaio «A Arte e a Vida» tratou das relações do escritor com o meio social. Publicou belos estudos informados e muito sérios sobre Eça de Queiroz e Antero do Quental.

Deu muito do seu entusiasmo à causa da amizade luso-brasileira. Desprovido de pretensiosismo, era sincero e veemente nessa sua afeição. Não buscava louros. Pugnavam pelas suas ideias.

Representou a Sociedade Portuguesa de Escritores no Porto durante os últimos três anos. Colaborou largamente na imprensa, em particular no «Jornal de Notícias», de que era há muitos anos o crítico literário titular, e no «Diário de Lisboa» com muitos e variados artigos, de alto merecimento.

Transportado ontem à noite do Hospital da Trindade para o salão nobre da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, 21 os seus restos mortais foram velados pelo conselho directivo da Ordem dos Advogados, sendo o trono composto pelos srs. drs. António Macedo, Arnaldo Pinheiro Torres, Daniel Pina Cabral, Luís Nunes da Ponte, Sá Carneiro Figueiredo, Costa Brandão, Sebastião Gouveia, Sousa e Silva e Sousa Magalhães.

Viam-se inúmeras coroas de flo-

res, entre as quais uma da direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Defronte da urna, em comovida manifestação de dor, desfilarão muitas personalidades da vida intelectual do Porto, entre as quais os srs. desembargadores António Laranjo, drs. Melo Pestana Guedes Pinheiro, Mário Cal Brandão, Orlando Juncal, João Reis, Fernando Fonseca, Taveira da Costa, Armando Cota, drs. Manuel Gomes de Almeida, Artur Fernando e Eduardo Santos Silva, Eduardo Ralha, Tabor da Vasconcelos, António Luis Gomes e sua filha, D. Alda Gomes, poetisa Maria Isabel Guerra Junqueiro, eng. Mário Borges, presidente da Associação Industrial Portuguesa, drs. Teixeira de Sousa, Albino Valente, Marques Teixeira, Nuno Simões, Araújo Correia, Horácio Alpoim, arq. Viana de Lima, tenente Aires Torres, dr. D. Margarida Juncal, poeta João Apolinário, jornalistas Corregedor da Fonseca, Guilherme de Carvalho, Maria Virginia Aguiar, Emílio Loubet.

A Sociedade Portuguesa de Escritores fez-se representar pelo dr. Oscar Lopes.

Os telegramas de sentimentos afluíram de todo o País à A. J. H. L. do Porto.

O funeral effectus-se amanhã, às 10 horas, para o cemitério de Vila do Conde.

As obras de ampliação do aeroporto de Pedras Rubras

A assinatura do contrato para as obras de ampliação do aeroporto de Pedras Rubras foi assinado pelo sr. dr. Conceição Gil, da Direcção-Geral da Aeronáutica.

O comandante Barros Prata, director de Pedras Rubras, ofereceu ao chefe do distrito uma placa de prata gravada com o plano director do desenvolvimento do aeroporto.

Plano de valorização turística

Na delegação do S. N. L. realizou-se hoje uma reunião com os representantes da imprensa, Rádio e Televisão, para esclarecimento do público sobre o plano de valorização turística do nosso País, tendo sido tratados problemas de planificação da indústria hoteleira, novas formas de albergar turistas, parques de campismo, aldeias turísticas e acção das brigadas de assistência da indústria hoteleira. Presidiu à reunião o eng. Alvaro Roquete, director dos serviços de turismo e assistiram os técnicos arq. Carlos Loureiro, que falou sobre a planificação da indústria hoteleira, arq. Reis Pires, sobre parques de campismo, e a sr. D. Maria Laura Larcher de Brito, sobre as brigadas de assistência à indústria hoteleira. O sr. Abranches Jorge, presidente do Grémio daquela indústria, agradeceu no final a assistência que o S. N. L. vai dar à mesma. Effectuou-se depois um almoço, no qual surgiram brigadas de assistência que demonstraram a sua acção.

Durante a reunião referiram-se numeros relativos à ampliação das unidades hoteleiras e os parques em construção de Caldas das Taipas, Matosinhos, Guarda, Viseu e Porto, este na Quinta da Perlada.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30 — «Dizem que é amor», comédia (12 anos). S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Extase» — (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «O sindicato do crime», policial (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Um estranho na minha vida», comédia (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os trapeiros de Emaus» — (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Cem homens e uma rapariga», comédia (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30 — «A Ponte», guerra (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Um novo Al Capone», policial (17 anos).

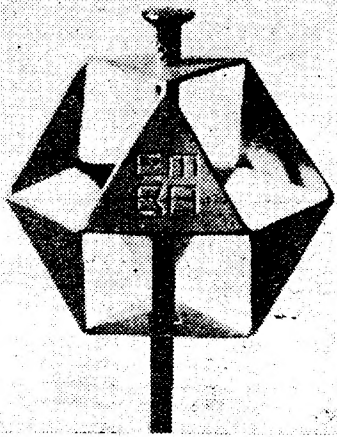
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «O filho do Corsário Vermelho», aventuras (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Heróis esquecidos», drama (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Férias em Ischia» — (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «A verdade em primeira mão» e «A águia fugitiva» (12 anos).

No «Concurso Nacional de Embalagem» o «Prego de Ouro» (1.º prémio) foi atribuído à embalagem criada por Manuel Rodrigues para a «Camisa TV»



Continua patente ao publico, até amanhã, e a despertar o maior interesse a I Exposição Portuguesa de Embalagem, promovida pelo Fundo de Fomento de Exportação, e que tem funcionado no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira. Trata-se, como tem sido devidamente assinalado por toda a imprensa, Rádio e Televisão, de um certame magnífico que se reveste do maior interesse para os produtores e exportadores nacionais pelo que encerra de informação e esclarecimento dos problemas técnicos da embalagem moderna.

No âmbito desta I Exposição — acompanhada de diversas manifestações e serviços, todos eles relacionados com a embalagem — foram organizados dois curiosos concursos: o «Concurso Nacional de Embalagem», a que concorreram numerosas firmas nacionais através da apresentação gráfica das suas embalagens e o «Concurso de Projectos-Maquetas de Embalagem», aberto aos artistas portugueses.

No primeiro caso, as embalagens (de fabricação nacional) eram as que se destinavam ao acondicionamento de produtos nacionais, abrangendo os mais diversos sectores, desde a embalagem de produtos alimentares até às embalagens de expedição e de apresentação no lugar de venda, agrupando um total de 14 sectores. Para o efeito, foram instituídos como prémios: um «Prego de ouro», destinado à embalagem melhor concebida dentro das modernas técnicas de acondicionamento e apresentação gráfica; um «Prego de prata», para a 2.ª classificação; e um «Prego de bronze», para a terceira, e ainda prémios especiais aos primeiros classificados de cada sector, constituídos por

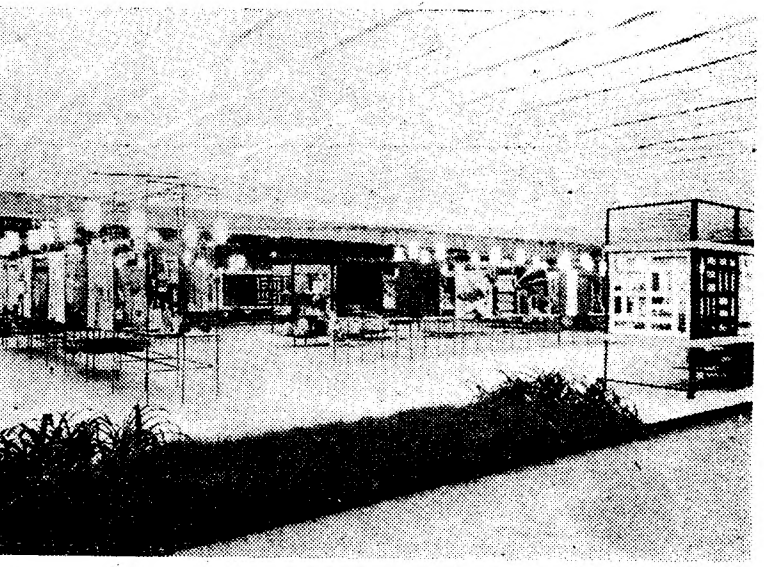
miniaturas do «Prego de bronze». Além disso, as embalagens premiadas receberiam «diplomas de honra» e os artistas seus criadores, «diplomas de mérito artístico».

Era condição fundamental do concurso que as embalagens apresentadas já tivessem sido introduzidas no mercado.

Foi grande o numero de embalagens que se candidataram aos prémios instituídos pelo Fundo de Fomento de Exportação e que tiveram, portanto, de ser apreciadas por um júri de que faziam parte o Presidente do Conselho Administrativo do referido Fundo, Dr. Alves Machado; dois técnicos estrangeiros — Pierre Louis, director do Instituto Francês de Embalagem, e Walter Herdeg, director da revis-

ta «Graphis», de Zurique — e dois artistas portugueses — o arquitecto Frederico George e o decorador Roberto de Araujo.

O júri decidiu atribuir o 1.º prémio absoluto — o «Prego de ouro» — à embalagem para a «camisa TV», apresentada pela firma Novel, Lda., e criada por Manuel Rodrigues.



EM 3 LINHAS

Por ter sido colocado no estrangeiro, foi exonerado, do cargo de vogal da Junta da Emigração, o dr. Gonçalo Luis Maravilhas Correia Caldeira Coelho, delegado do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O guarda-marinha brasileiro Luis Carlos Treidler Franco, foi condecorado com a medalha de mérito militar de 3.ª classe.

O capitão-de-fragata Décio Braga da Silva, foi nomeado capitão de bandeira a bordo do navio «Rovuma», na sua próxima viagem da Índia para Lisboa.

O dr. José Nunes Pereira, juiz conselheiro do Tribunal de Contas, foi nomeado representante do Governo no conselho fiscal da Companhia das Aguas de Lisboa.

Inaugura-se na próxima segunda-feira o novo serviço de pediatria médica n.º 2 do Hospital D. Estefânia.

A Livraria Portugal festeja os seus 20 anos de existência

A Livraria Portugal entrou no período comemorativo dos seus 20 anos de existência ao serviço do livro e do publico. Com efeito, embora abrindo as suas portas pela primeira vez em 5 de Maio de 1941, a escritura da constituição da sociedade que a administra e de que são gerentes os conhecidos livreiros Pedro de Andrade e Henrique Pinto, foi assinada em 24 de Fevereiro daquele ano.

O Grupo Desportivo da Livraria Portugal, que todos os anos toma a seu cargo os festejos do aniversário, preparou para este ano um programa mais vasto que, por isso mesmo, se inicia mais cedo do que habitualmente. Assim, no dia 5 de Março, realizou-se no Condes uma sessão especial de cinema com o filme «O Meu Tio», de Jacques Tati. Seguir-se-á, com o início ain-

da no corrente mês, uma série de palestras culturais sobre temas diversos, Literatura, Arte, História, Ciências, Economia, destinadas à melhor preparação e cultura dos novos empregados da Livraria Portugal e que estarão a cargo de alguns dos primeiros clientes da casa, nomes destacados da cultura portuguesa. A primeira destas palestras terá lugar no próximo dia 28, pelas 19 e 15, e estará a cargo do sr. dr. José Pedro Machado, que falará sobre D. Dinis. Effectuar-se-ão durante o mês de Abril, várias outras conferências proferidas pelos sr. dr. David Gagean, engenheiro Duarte Amaral, dr. Adriano Gusmão, dr. David Mourão Ferreira, dr. Carlos Soveral, Francisco Costa, dr. Ramos Pereira e dr. Jaime de Oliveira.

Com igual intenção de desenvolver o grau de cultura dos que prestam serviço na livraria, o Grupo Desportivo mandou imprimir o texto de um pequeno curso de Literatura e História, a cargo de um dos colegas devidamente habilitado. No decorrer do mês de Abril, realizar-se-ão as habituais provas desportivas, e, no dia 5 de Maio realizar-se-á o tradicional jantar de confraternização.

Encerrar-se-ão os festejos com uma excursão a Sevilha, nos dias 10, 11 e 12 de Junho.

MAXIME VAULTIER

De avião, partiu ontem para Londres o sr. Maxime Vaultier.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

ROANY DANCERS

em quadros de moderna coreografia

BONNY SISTERS

figuras de harmonia e elasticidade

e o TRIO OURO NEGRO

em melódicas canções de sabor africano
(Majores de 17 anos)

Amanhã: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25\$00



SALVADOR
APRESENTA TRIUNFALMENTE

Maria Vitória
EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 E 23 HORAS
Para Adultos M/17 anos
Telef. 31740

UMA REVISTA NOVA ORIGINAL, DIFERENTE ENGRAÇADÍSSIMA!!!

SOPAS E DESCANSO...

POR UM ELENCO NOVO com **ANNIK CHARLIER, ANTÓNIO SILVA e UM SALVADOR DIFERENTE**

O querido artista em 11 novas e hilariantes criações!!! * Amanhã, às 16 h. espectáculo à tarde!

HOLBECHÉ SERRA SEPULVEDA

TEATRO MONUMENTAL



HOJE
2 SESSÕES
ÀS 20.30 E 23 H.
(ADULTOS M/17 ANOS)

344
REPRESENTAÇÕES

LAURA ALVES
NA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO

BOA NOITE, BETINA!
com RUI DE CARVALHO no protagonista

10 ÚNICOS DIAS
AMANHÃ, A PEDIDO.
À TARDE, ÀS 16 H.
à noite, às 21.45 h.
sessão única

A seguir: A TIA DE CHARLEY
c/ IRENE e Solano

Teatro Infantil
MAIORES DE 4 ANOS
HOJE e AMANHÃ
À TARDE, ÀS 18.30 h

3 encantadoras peças para crianças
oferecidas pelo
João Tesoura
Quem Conta um Conto

Elenco de GERIFALTO
DIR. ART.
ANTÓNIO M. COITO VIANA
— PREÇOS REDUZIDOS —
PLATEIA 2.º BALÇÃO 3.º frente
a 15500 10500 5500
Esp. sub. pelo Fundo de Teatro

COLISEU
HOJE — ÀS 21.15 — HOJE
PARA M/6 ANOS

GRANDIOSO SARAU GINÁSTICO
DO

Lisboa Ginásio Clube
A QUE SE DIGNA ASSISTIR
S. EXCIA. O CHEFE DO ESTADO
Telef. 31997 — Bilhetes à venda

CASAMENTO — ESSA CAIXA DE SURPRESAS

Importante pesquisa realizada entre mulheres casadas, nos Estados Unidos, por uma equipa da Universidade de Michigan, conduziu a conclusões que o deixarão surpreso. Leia este artigo que contradiz algumas crenças muito difundidas sobre o casamento, em Selecções de Fevereiro. Adquira hoje mesmo o seu exemplar de Selecções — a revista que leva o mundo ao seu lar. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

UMA PEGA 6\$50
DOÇARIA CASEIRA

só no **BAR RIBATEJO** — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ Telefone 27173 FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA Uma comédia de gargalhada com Alberto Sordi e Belinda Lee	A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos) Em Cinemascope Eastmancolor POLITEAMA Telefone 26305 A's 15.15, 18.15 e 21.45 (17 anos) Extraordinário filme em êxito sensacional A vibrante história de um estranho facto de vingança MOMENTO DE PERIGO c/ Trevor Howard e Dorothy Dandridge	TIVOLI Telefone 50595 A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA o famoso filme de Clouzot A VERDADE com BRIGITTE BARDOT	IMPERIO Telefone 55134/5 15.15 - 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA do famoso filme em CINEMASCOPE QUANDO EXPLODEM AS PAIXÕES com Gina Lollobrigida e Frank Sinatra
ODEON Telefone 26283 A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos) 2.ª SEMANA TRIUNFAL da notável comédia AVENTURAS DE JOSELITO com o famoso pequeno actor mexicano Eastmancolor — com PULGARCITO Por despacho superior foi autorizada a assistência de M/ 6 anos aos espectáculos da noite.	EDEN Telefone 28768 Hoje às 21.45 (M. 17 anos) O filme de classe em Eastmancolor IMITAÇÃO DA VIDA com Lana Turner e Sandra Dee Há duas espécies de vida... mas só uma delas é real!	CONDES Telefone 22523 A's 15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA A espantosa realização de Fritz Lang O TUMULO INDIO com Debra Paget — Paul Christian	SAO JORGE BALÇÃO 54154 PLATEIA 54153 A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) Ralph Meeker em O BEIJO FATAL Um filme notável de «sexy» e violência, assinado por Robert Aldrich
ALVALADE Telefone 763080 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos) Uma história de amor cheia de situações imprevisíveis FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA Em Cinemascope com Belinda Lee e Alberto Sordi	MONUMENTAL Telefone 55131 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) A consagração definitiva do sistema TODD-AO CAN-CAN com Frank Sinatra — Shirley Maclaine — Maurice Chevalier — Louis Jourdan	AVIS Telefone 47145 15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos) O filme que impôs mundialmente a «NOUVELLE VAGUE» OS QUATROCENTOS GOLPES com Jean-Pierre Léaud	ROMA Telefone 727778 A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos) Um filme de grande classe realizado por Douglas Sirk IMITAÇÃO DA VIDA com Lana Turner e John Gavin
ROYAL Telefone 865037 A's 21 h. (M. 17 anos) DO ALTO DO TERRAÇO com Paul Newman A REGIÃO DA TERRA TREMENTE	CINEMA IDEAL 21.00 (M. 17 anos) O REBELDE DA IRLANDA UMA PROVINCIANA EM NOVA YORK	L12 Telefone 48560 A's 21 (M. 12 anos) O CANTICO DA CARNE LUTA SEM TRÉGUAS	RESTELO Telefone 610375 A's 21.15 (M. 12 anos) Uma produção de Marcel Camus de excepcional categoria OS BANDEIRANTES com Lourdes de Oliveira
		TERRASSEL Telefone 70017 A's 21 (M. 12 anos) SEM TALENTO PARA MATAR ROMANCE EM CAPRI	CASINO ESTORIL A's 21 (M. 17 anos) O VENTO NÃO SABE LER com Dirk Bogarde

MARTINI

Frio... muito frio...
os mais famosos "barmen" do Mundo repetem este experiente conselho:
"Um Martini bebe-se sempre frio... muito frio!"
porque o gelo revelará os inconfundíveis matizes do seu perfume e do seu gosto que fazem do Vermute Martini o aperitivo que se define pelo seu próprio nome "Um Martini"



Não peca um vermute
Peca um Martini.



O PÚBLICO DIZ: *um espectáculo colossal!*

O TUMULO INDO

(THE TOMB OF LOVE)
3.ª SEMANA TRIUNFAL DO MAIOR ESPECTÁCULO DE LISBOA

Excl. SONORO FILME

Maiores de 12 anos

Às 15,15 e 18,15 (Preços red.) e 21,30



TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, às 21 e 45 (12 anos)

15.ª REPRESENTAÇÃO EM RÉCITA DO AUTOR

D. HENRIQUE DE PORTUGAL

com PAIVA RAPOSO
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

EXITOS DE SENSAÇÃO

LAS **GIRALDILLO**

EM ADMIRÁVEIS CANÇÕES e BAILADOS

ANITA MOLINA

VEDETA DA CANÇÃO ESPANHOLA

SUZY REAL

E TODO O ELENCO DE OURO DO «RITZ»
NO SALÃO TÍPICO Ceias — Fados — Guitarradas

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUB
Adultos Maiores 21 anos

MUSICA DE BAILE POR

MÁRIO LOPES

SUA ORQUESTRA

A EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO

BELIA AND GREY

EM FANTASIA ACROBÁTICA

NA PRÓXIMA SEMANA:
O ESCULTURAL CONJUNTO

ANA MARIA Y O SEU FAMOSO BALLET

MELHOR DO QUE NUNCA!

TEATROS E CINEMAS

«Uma bomba chamada Etelvina»,
no Variedades



Algumas figuras da peça, vistas por Fernando Bento

«Papá, precisa-se»,
no Avenida.

O propósito sistemático de limar, a todo o transe, as arestas da inteligência e da arte, do humor e da verdade, os mintuitos «moralizadores», em quanto respeita ao teatro, visando a sua inocuidade perfeita, pode, nos seus efeitos, justificar a apresentação de muita coisa medíocre, mas não justifica, em todo o caso, espectáculos tão fora do seu tempo, vazios e mesmo enfadonhos como esta comediinha débilmente cômica que ontem subiu ao palco do Avenida. Não iremos ao ponto de recusar a um ou outro trocadilho certa graça de revista, e ao esforço do autor, boa vontade, vocação, para a rábula, mas o tom geral da pseudo-comédia e a intriga são forçados e de pobre compromisso. Com muita pena o registamos, porque os actores empenham-se na representação e mereciam melhor, como o público. Haverá quem goste? Talvez. O que não é também consolador.

Santos Carvalho, excelente comediante, embora um pouco lento, Artur Semedo, Alvaro Pereira, Maria Dulce, com a sua frescura e vibração, Maria Cristina, Joaquim Miranda, Alina Vaz, Maria Albergaria, podem todos eles fazer melhor, com teatro mais teatral. E as revelações — Florbela Queirós, João Lourenço — são, de facto, um e outro, dignos de atenção. — U. T. R.

A «bomba chamada Etelvina» é Luísa Durão; quem lhe tira a «espoleta» é Ribeirinho. Vão para estes dois artistas as nossas primeiras impressões da peça ontem estreada no Variedades com casa cheia. E' que eles conseguem sobressair num elenco homogêneo embora formado por artistas há muito consagrados e por elementos jovens em uma peça despretenciosa cujo objectivo é apenas fazer rir. Se Luísa Durão se esforça até à exaustão para compor a figura de sogra-fera que lhe coube na distribuição, Ribeirinho brinda o público com mais uma criação que, se não aumenta o seu prestígio de grande actor cômico, está ao nível dos êxitos que assinalam a sua carreira de artista.

Não será difícil, contudo, salientar ainda, entre os intérpretes, depois daqueles dois artistas, Aida Baptista, num papel que lhe vai a carácter e que a insinuante actriz desempenha primorosamente; Costinha, no seu jeito pessoalíssimo; e Maria Helena, a quem coube talvez o papel mais ingrato da peça. Henrique Santana, Assis Pacheco, Carlos Alves e todos os restantes elementos da companhia — Sara de Abreu, Lili Neves, Mário Pereira e Lucia Mariani — dão valioso contributo para o êxito desta peça, que atingiu plenamente o seu objectivo: divertir o público. Não nos podemos furtar, no entanto, ao salientar a acertada direcção do espectáculo, a cargo de Henrique Santana, de atribuir uma nota alta ao desempenho deste actor-director.

A peça — uma farsa em três actos de Jorge de Sousa — tem princípio, meio e fim. O autor, através de situações hilariantes, hábilmente arquitetadas, e que se sucedem numa cadência alucinante, mantém o público sempre na expectativa até ao momento de rebentar a «bomba», que explode de forma imprevisível. Era até desnecessário, quanto a nós, descer às insinuações pornográficas, mais próprias e aceitáveis no teatro de revista, dado que a peça tem graça suficiente para constituir um bom espectáculo de diversão.

Os cenários e os efeitos de luz, estes de Jaime Catarino, resultam bem e denotam bom gosto. — J. E. J.

Atrás do reposteiro

É a seguinte a distribuição das figuras, da comédia de Gervasio Lobato «Seguro de vida», em ensaios no Teatro Popular de Lisboa: «D. Tomásia», Maria Salomé; «Elisa», Maria Emilia Baptista; «Guilhermina», Fernanda Alves; «Comendador Pires», Alexandre Vieira; «Dr. Faria», Andrade e Silva; «Inácio Amado», António Anjos; «Idelfonso», Manuel de Oliveira; «José Soares», Carlos Costa; «Barreto», António Teixeira.

Na Província

Os espectáculos da revista em cena no ABC terminam no dia 2 de Abril, seguindo a companhia para Montijo, Coimbra e Porto.

No D. Maria II, entrou já em ensaios a peça «Madame Sans-Gêne».

* A digressão que a companhia brasileira de revistas anda a

(Continua na página seguinte)



TEATRO AVENIDA

T. 2 7 2 7 3
(ADULTOS M/ 17 ANOS)
HOJE, às 21.45 h.

UMA COMÉDIA
PARA RIR como
NUNCA PENSOU RIR!

PAPÁ PRECISA-SE

pela Companhia
TEATRO ALEGRE

com
MARIA DULCE e ARTUR SEMEDO

nos protagonistas
RIR PERDIDAMENTE!
AMANHÃ: á tarde, ás 16 h.
á noite, ás 21.45 h.

TRINDADE

HOJE ás 21.45 (M. 17 anos)

Últimas representações
Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

— OS FANTASMAS —

DE
EDUARDO FILIPPO
NUMA ENCENAÇÃO DE
FERNANDO FERNAN GOMEZ

CERVEJARIA-RESTAURANTE-CAFÉ

ESPLENDIDO
SERVIÇO DE
COZINHA
PRATOS TÍPICOS
PREÇOS
NORMAIS
(M. 12 anos)
ABERTO
ATÉ 3.30



As 15 e 18 e às 21.30

MOMENTO MUSICAL POR «LOS BLUES»

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES

HOJE, ás 20.45 e 23 horas (17 anos)

FOI MAIS UM ÊXITO

a farsa em 3 actos de

JORGE DE SOUSA

UMA BOMBA

CHAMADA ETELVINA

com RIBEIRINHO — HENRIQUE

SANTANA — MARIA HELENA

— AIDA BATISTA — LUÍSA

DURÃO

COSTINHA | ASSIS PACHECO

AMANHÃ, Á TARDE, ás 16 horas

À NOITE, ás 20.45 e 23 horas

Maria Vitória

Telef. 31740

A's 20.45 e 23 h — M/17 anos

SALVADOR

APRESENTA EM PLENO ÊXITO

SOPAS e DESCANSO

Uma nova e hilariante revista popular, com

ANNIK CHARLIER

ANTÓNIO SILVA

e um novo e grande elenco!

AMANHÃ: espectáculo á tarde, ás 16 horas

ANNIK CHARLIER

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

GRANDE ÊXITO! no VARIEDADES

HOJE, ás 20.45 e 23 h. (M/17 anos)

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

FARSA ORIGINAL DE JORGE DE SOUSA PELO ELENCO MAIS ALEGRE DE LISBOA

UM ESPECTÁCULO DE VERDADEIRO TEATRO SÓ PARA RIR

RIBEIRINHO • COSTINHA • HENRIQUE SANTANA • CARLOS ALVES • MARIA HELENA • AIDA BATISTA • LUÍSA DURÃO • LILI NEVES • LUCIA MARIANI • MÁRIO PEREIRA e ainda ASSIS PACHECO

AMANHÃ: Primeira tarde, ás 16 h., e á noite duas sessões, ás 20.45 e 23 h.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

realizar a Província deve concluir-se a 2 de Abril.
* Em Coimbra, apresentou-se ontem a Companhia de «Ballet» do Rio de Janeiro.

No Estrangeiro

- * Por via aérea e vindo de São Paulo é esperado amanhã o cantor Alberto Ribeiro.
- * Estão a actuar em Dakar os artistas portugueses Black Daisy e Eddy Moreno, que em Abril devem regressar a Portugal.

Primeiras exhibições

«Imitação da vida»,
no Eden e no Roma

O drama que atingiu há pouco Lana Turner é quase repetido neste filme de Douglas Sirk, a história de uma mulher que sacrifica a própria filha ao homem que ama envolvida no problema racial. Conflito passionai de grande intensidade dramática, «Imitação da vida» põe

UM INCÊNDIO

destruiu na Guarda
o edifício de um colégio

GUARDA, 25 (Pelo telefone) — Um incêndio, que deflagrou alta madrugada no Colégio de S. José, destruiu por completo o edifício. Compareceram imediatamente os Bombeiros Voluntários, que procederam ao rescaldo, que só terminou às 11 horas da manhã.

Os prejuízos só em parte estão cobertos pelo seguro.

em causa questões fundamentais dos nossos dias.

Lana Turner, John Gavin, Sandra Dee, Susan Kohner, Juanita Moore, Dan O'Herlihy, Robert Alda e Mahalia Jackson (num magnífico espectáculo) são os intérpretes deste filme emocionante que levou ao Eden e ao Roma um público numeroso e interessado. O choque das gerações numa obra poderosa e empolgante.—M.

O «Ballet»

do Rio de Janeiro

hoje à noite no Casino Estoril
Os componentes do «Ballet do Rio de Janeiro», assistem hoje à noite ao «show» do Casino Estoril, convidados do sr. Teodoro dos Santos.

LUSO

TRAV. DA QUEIMADA, 8-A
(AO BAIRRO ALTO)

UM DANCING

DIFERENTE DOS OUTROS

COM O EXCEPCIONAL
CONJUNTO
BLUE-STAR

(ADULTOS)

SORRENTO

restaurante-boite

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

LORIS VELLI e o seu conjunto

Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C — Tel. 77 14 32

(Junto à Av. de Roma)

HOJE À NOITE

BADMINTON — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (final): Benfita-Direito, na Escola Nuno Gonçalves, às 21 horas.

BASQUETEBOL — Congresso da F. P. B., na sua sede, às 21.30.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Luso do Barreiro-C. D. U. L., no campo do primeiro às 21.30.

GINASTICA — Sarau do Lisboa Ginásio Clube, no Coliseu dos Reais, às 21 horas.

HOQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura: Campo de Ourique-Azeitonense, C. U. F. Mundet e S. C. Sporting, nos riques dos primeiros às 22 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Grande Torneio de Roma, no Ginásio Clube Português, às 21 horas.

VOLEIBOL — Congresso da F. P. V., na sua sede, às 20 horas: re-latório e contas e eleição de novos corpos directivos.

XADREZ — Campeonato Individual do Sul de 3.ª categorias, em diversos clubes, às 21 horas.

PROVAS DA A. F. L.

JOGOS PARA AMANHÃ

A actividade dos filiados da A. F. L. limita-se amanhã a três provas, que devem proporcionar os seguintes 25 desafios:

Campeonato Distrital da III Divisão — Série A — Império-Cascalheira (em Palma), Carcavelos-Queluz, 1.ª de Dezembro-Oeiras, Cacém-Lourel, Porto Salvo-Belas (em Alges) e Mucifalense-Alges — os cinco primeiros às 15 e 30 h. e o ultimo às 16 horas.

Série B — P. Loures-Camarate, Canecas-Tojal, Malveira-P. Frias, Zambujalense-Povoense A. C. e Bucelenses-Castanheira — todos às 15 e 30 h.

Camp. Distrital de Juniores da II Divisão (2.ª fase) — Série A — Sintrense-Odivelas, às 10 e 30 horas; Alhandra-Ericeirenses, às 11 h.; Mirantense-Cascalheira, em Pina Manique, às 11 e 15 h.

Série B — Tarujense-Fut. Benfita, em Pina Manique, às 9 e 30 h.; Castanheira-U. Povoense e Cascais-Vitória C. L. — ambos às 10 e 30 h.

Prova Distrital de Principiantes — Série A — Alhandra-Sacavenense, às 9 e 30 h.; Vila-franquense-Oriental, U. Povoense-Olivais e Belenenses-Sporting A — todos às 10 e 30 h.

Série B — Alges-Sintrense, Atlético-Benfita, 1.ª de Dezembro-Palmense e Torrijense-Sporting B — todos às 10 e 30 horas.

MORREU

o presidente da FIFA

GRIMSBY (Lincolnshire), 25. — Faleceu hoje, com 70 anos de idade, Arthur Dremru, presidente da Federação Internacional de Futebol (F. I. F. A.).

O falecido sofreu grave operação há perto de um ano e desde essa data poucas vezes aparecia em publico. Dremru era também presidente da Associação de Futebol da Inglaterra e antigo presidente da Liga Inglesa. — (R.).

BASQUETEBOL

ESTÁ FORMADA

a equipa nacional

para o III Portugal-Marrocos

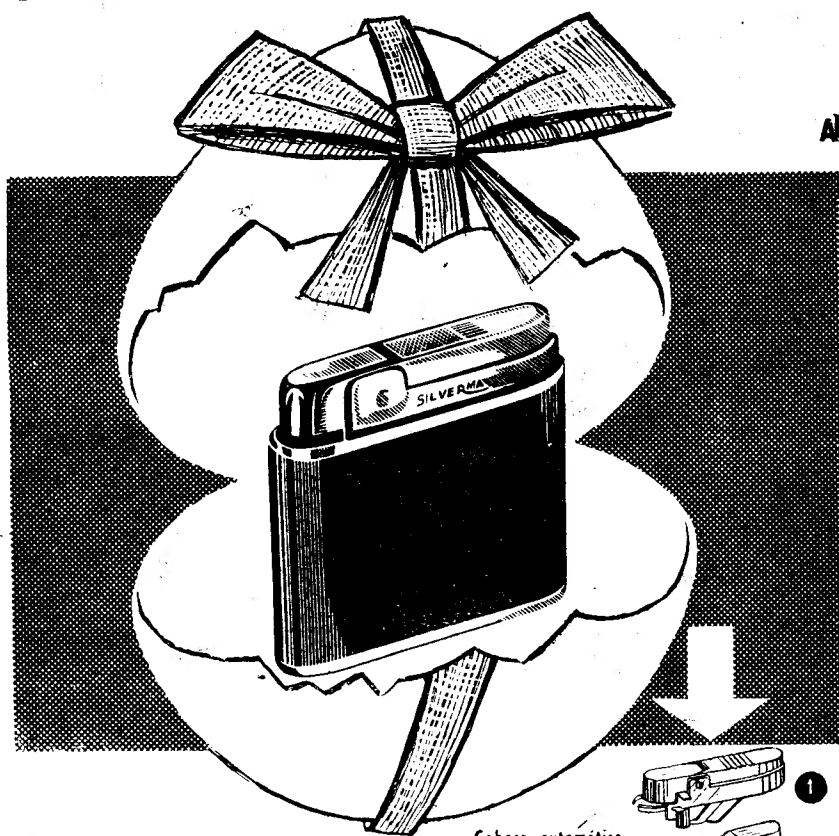
O seleccionador nacional major Alfredo Neves, indicou a Federação os seguintes elementos que farão parte da equipa nacional que disputará, no próximo dia 29 do corrente, no Pavilhão dos Desportos, o III Portugal-Marrocos: BENFICA — Reis Pires (12); Joaquim Carlos (15); José Alberto (6); Fernando Furtado (9); SPORTING — Herminio Barreto (4); Abílio Ascenso (7); José Mário (14); F. C. BARREIRENSE — José Valente (10); José Macedo (8); Eduardo Nunes (5); F. C. PORTO — Mário Machado (13); SPORT ALGES E DA-FUNDO — Carlos Gonçalves (11).

Do grupo de seleccionados foram dispensados: José Vicente (Sp.); Mário Mexia (Acad.) e Manuel Campos (Bf.). Foi nomeado capitão da equipa o jogador Abílio Ascenso (Sp.) e «sub-capitão», Eduardo Nunes (Bar.). A selecção nacional faz hoje o seu penultimo treino de conjunto no ginásio do I. N. E. F. Amanhã e depois concentrar-se-ão em local ainda a designar.

A selecção marroquina apresentará-se com a seguinte composição: Bulhaal, Buazani, Ahomar; Aenabusi, Tiuri, Ben Masti, Yussi, Abderrahmann, Iffrah Bel, Ghenaul, Ben Thami, Cohen, Muyen e Alami El Sebati.

Este grupo de jogadores disputará nesta sua digressão três encontros: dia 29 contra a selecção nacional portuguesa; dia 30, contra a selecção de Setubal e dia 2 de Abril, defrontará a equipa B da Espanha, em Madrid.

a melhor surpresa do ovo da Páscoa em 1961!



Uma senhora moderna, tal como um homem elegante, acende os seus cigarros com um isqueiro de categoria, e receberá com prazer a prenda de um isqueiro SILVER MATCH, inesquecível recordação da Páscoa. A linha de isqueiros SILVER MATCH inclui modelos perfeitos e de luxo, de funcionamento perfeito e acabamento primoroso.

Cabeca automática

Reservatório com gás líquido

Envólucro nos melhores metais

SILVERMATCH

O ISQUEIRO A GAS MAIS VENDIDO EM TODO O MUNDO
GARANTIA ILIMITADA

Tribunais

Comecam amanhã e terminam no dia 2 de Abril as habituais férias judiciais da Páscoa. Durante este pequeno interregno, apensas estão de serviço as Tesourarias, as distribuições e o expediente, nos diferentes cartórios dos juzos criminaes e correctionaes, varas civeis e juzos civeis. Em 3 de Abril recommencam os julgamentos marcados para durante o próximo mês. Hoje foi, portanto, o ultimo dia de actividade antes de férias.

A mania das viagens...

No Primeiro Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva sob a presidência do corregedor dr. Alves Pinto, responderam cinco indivíduos que, durante o mês de Setembro de 1958, roubaram, em várias artérias de Lisboa, automóveis particulares, abrindo as portas com chaves falsas, para neles efectuarem viagens ao Porto, Coimbra, Vila Franca e outras localidades. Os réus, sem respeito por aquilo que não lhes pertencia, causaram enormes prejuizos nos seis carros roubados, os quais foram, depois, abandonados em diversos locais, muito avariados.

Discutida a causa, foram condenados: António Agostinho Antunes, de 23 anos, auxiliar de enfermagem, do Porto, em 3 anos e nove meses de prisão maior, 725 dias de multa a 30\$00 por dia; Rodolfo José Albuquerque, empregado de escritório, também do Porto, em 8 meses de prisão correctional, dez meses e três dias de multa a 30\$00 por dia; José Mota Soares, empregado no comércio, daquela cidade, em 3 meses de prisão e 15 dias de multa a 30\$00 por dia; e Vasco Martins Pinto, de 22 anos, marítimo, de Lisboa, em 2 meses de prisão, dois meses de multa a 30\$00 por dia, e, cada um, no pagamento de 1000 escudos de imposto de justiça, sendo solidários nas respectivas indemnizações.

Foi absolvido Jorge da Silva Marques, de 25 anos, empregado no comércio, de Lisboa.

A pena aplicada ao primeiro engloba uma a que fora condenado anteriormente, por identico delicto.

Roubo de 629 quilos de feijão

No 4.º Juizo Criminal da Boa Hora, presidido pelo corregedor dr. Borges da Gama, prestaram contas à Justiça: José Pedro de Carvalho Marques, de 36 anos, natural de Alvitto (Evora), empregado comercial; Hernani Pimentel, de 32 anos, de Camarate, sapateiro; Rui Go-

mes Severo, de 27 anos, de Lisboa, jardineiro; José Maria Mateus, de 51 anos, de Cardigos (Mação), comerciante, e Armando Ferreira Centeio, de 45 anos, de Leomil (Moimenta da Beira), negociante. Eram acusados, os três primeiros, de, no dia 7 de Janeiro ultimo, se introduzirem no armazem da firma V. Moreno & Helder, limitada, na Rua Gualdner Pais, em Lisboa, e se apoderarem de 629 quilos de feijão, que venderam aos dois restantes.

Os réus serviram-se da chave do armazem que o José Pedro conservava além das horas do serviço que ali prestava, sendo o transporte da mercadoria feito numa camioneta que os acusados tinham previamente contratado.

Foram condenados: o primeiro, em 9 meses de prisão e 67 dias de multa a 30\$00 por dia; o segundo, em 8 meses de prisão e 60 dias de multa a 30\$00 por dia; e o terceiro, em 6 meses e meio de prisão e 48 dias de multa a 30\$00 por dia; e cada um no pagamento de 1000 escudos de imposto de justiça, e as respectivas indemnizações. Os dois ultimos foram absolvidos.

A morte dum vendedor ambulante

No 5.º Juizo Correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz dr. Arnaldo Lança, terminou o julgamento do industrial José Lopes, natural de Oliveira do Hospital, e residente em Lisboa, que era acusado de ser o responsável de um grave acidente de viação, ocorrido na noite de 14 de Novembro de 1959, na Estrada da Luz, a pequena distancia da Travessa da Luz, e do qual resultou a morte do vendedor ambulante António Francisco de Almeida, de 45 anos, natural de Arganil, morador na Azinhaga da Torre do Fato, em Camide. A viuva estava representada pelo dr. Vasconcelos de Carvalho, e o réu era defendido pelo dr. Constantino Fernandes. Depuseram dois declarantes, cinco testemunhas de acusação e seis de defesa.

Prova da responsabilidade do réu, o qual, tendo ultrapassado um automóvel, pretendia fazer o mesmo a outro carro, e fora da sua mão, foi condenado em 12 meses de prisão correctional, remissão de dinheiro, a razão de 20\$00 por dia, 700 escudos de imposto de justiça, igual tempo de multa à razão de 20\$00 por dia, e na indemnização de 100 contos à viuva.

O condenado apellou da sentença para a Relação.

DESPORTOS

OS JOGOS DE AMANHÃ PARA A TAÇA DE PORTUGAL

Entre clubes das 1.ª e 2.ª Divisões as atenções convergem especialmente para os embates Benfica-Olhaneense e Belenenses-Beira Mar

Prossegue amanhã a «Taça de Portugal», com os jogos da primeira «mão» da segunda eliminatória e os quais são os seguintes:

Chaves-Sanjoanense, Boavista-F. C. do Porto, Vitória de Setúbal-Castelo Branco, Benfica-Olhaneense, Belenenses-Beira Mar, Sacavenense-Farense, Feirense-C.U.F., Leixões-Caldas, Barreirense-Braga e Vitória de Guimarães-Montijo. Realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Por curiosidade, recordem-se as regiões a que os «sobreviventes» pertencem:

Lisboa e Setúbal, 4; Porto e Aveiro, 3; Faro e Braga, 2; Vila Real, Castelo Branco e Leiria, 1. O Sporting Clube de Portugal ficou isento desta eliminatória.

O único jogo entre clubes da 1.ª Divisão

No Barreiro, disputa-se o único desafio entre clubes da 1.ª Divisão: Barreirense-Sporting de Braga. Depois de haverem eliminado a Académica e de terem vencido, para o «Nacional», o Sporting (outro jogo «histórico» nos anais «leioninos»), os Barreirenses merecem ser apontados como favoritos, eles, que se preparam, resignadamente, já, para se despedir da 1.ª Divisão... Os Bracarense, cremos, irão dispostos a dificultar ao máximo a acção dos avançados contrários, a fim de oferecerem aos seus uma «chance» no encontro da segunda «mão». E talvez sejam bem sucedidos, caso consigam os seus intentos no desafio de amanhã.

Realizam-se também três encontros entre clubes da 2.ª Divisão: Chaves-Sanjoanense, Vitória de Setúbal-Castelo Branco e Sacavenense-Farense. Se os Trasmontanos não conseguirem triunfo suficiente no

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Os 30 desafios da 11.ª jornada

O Campeonato Nacional da III Divisão prossegue amanhã com os encontros correspondentes à sua 11.ª jornada, que é a 3.ª da 2.ª volta da fase inicial.

A competição continua a despertar interesse, dadas as muitas dúvidas que subsistem quanto ao apuramento das equipas que hão-de passar à 2.ª fase.

Eis os encontros marcados para amanhã:

Zona A

1.ª SÉRIE — Bragança-Mirandela, Fafe-Régua, Vila Real-Famalicão, e Penafiel-Monção.

2.ª SÉRIE — Sp. Espinho-Varzim, Arrifanense-Leça, Ovarense-Avintes e Levenense-Agueda.

Zona B

3.ª SÉRIE — Lusitano V. M. Académico, M. Panasqueira-Sp. Gouveia, e Sp. Lamego-Mortágua.

4.ª SÉRIE — Naval-Marialvas, Mirense-Lousanense, Nazarenos-Alcobaga e Norte e Soure-F. Vinhos.

Zona C

5.ª SÉRIE — Torres Novas-União Tomar, Ericeirense-Tramagal, Vilafrankense-Vialonga e «Leões» de Santarém-Coruchense.

6.ª SÉRIE — Casa Pia-Vitória, Desp. Olivais-Cova da Piedade, Almada-Paio Pires e Seixal-Costa da Caparica.

Zona D

7.ª SÉRIE — Est. Portalegre-Portalegrense, S. L. Evora-Calipolense, Borbense-Est. Vendas Novas e Elvas-Campomaiorense.

8.ª SÉRIE — S. Domingos-Aljustrelense, Silves-Esperança Lagos e Sambrasense-Moura.

jogo de amanhã (julgamos que isso se lhes tornará difícil) só com muito esforço poderão depois, em São João da Madeira, torcear o obstáculo da deslocação. O mesmo se dirá em relação aos Setubalenses... Quanto aos Farense, há que atribuir-lhes, sem contrangimento, o favoritismo.

A luta entre os clubes da 1.ª Divisão e os da 2.ª

Os outros encontros (luta entre clubes da 1.ª e 2.ª Divisões), reves-

OS CHILENOS PREPARAM JÁ o campeonato mundial de futebol

SANTIAGO DO CHILE, 25. — A comissão da Federação Internacional de Futebol terminou a sua viagem de inspecção das instalações desportivas em que se realizam os jogos do Campeonato do Mundo de Futebol de 1962. Agora, vai confrontar todas as informações colhidas.

Segundo parece, os membros da comissão ficaram satisfeitos com os trabalhos feitos em Santiago, Serena e Vina del Mar. Verificaram, por outro lado, atraso nas obras de ampliação dos estádios de Rancagua, Arica, Talca e Concepcion. — (F. P.)

GOLFE

Os «Internacionais» de Portugal terminam amanhã

Os Campeonatos Internacionais de Portugal, iniciados anteontem, forneceram até hoje três jornadas de crescente animação e interesse, como sempre acontece nos certames disputados no sistema de eliminação à primeira derrota.

A jornada de amanhã — a última — constituirá condigno fecho das duas provas (masculina e feminina), cujos finalistas só serão conhecidos hoje ao fim da tarde, após a realização das meias-finais, que decorrem à hora do nosso jornal começar a circular.

Os finalistas sairão do lote dos jogadores que disputaram os quartos de final: Clark, Costa Cabral, Jorge Figueiredo, Dugan Chapman (actual detentor do título), John Delaforce, J. Sousa e Melo, Knott e Nuno Alberto de Brito e Cunha. O vaticínio é bem difícil.

Na prova feminina, as finalistas sairão deste lote: Barbara Brito e Cunha, Mrs. Andrews, Yvette Marx-Nielsen, Salette Sousa e Melo; Jessa Briggs, Vera Lennox, Miss Windsor-Anbry e Vanda Rosa. Do mesmo vaticínio é bem difícil.

Referidos os nomes dos jogadores e jogadoras que ontem ficaram em prova, é de elementar justiça acrescentar que o interesse desportivo das finais não pode oferecer dúvidas. E porque no aspecto mundano a cada jornada corresponde uma reunião elegante, só há que concluir que as magníficas e atraentes instalações do Clube de Golfe no Estoril vestem amanhã as suas melhores galas e viverão um dos seus melhores dias de sempre.

AUTOMOBILISMO

o «rallye» do Atlético de Queluz

Para termo do 1.º Grande «Rallye» Salão, o Clube Atlético de Queluz faz disputar amanhã, às 10 horas, as provas de maleabilidade e pericia nos terrenos do estádio Pina Manique, e a prova nocturna, em Queluz, às 22 horas.

São favoritos da competição Angelo Névoa (Sporting), Geovani Salvi (Moto C. Lisboa) e António Borges (M. C. L.).

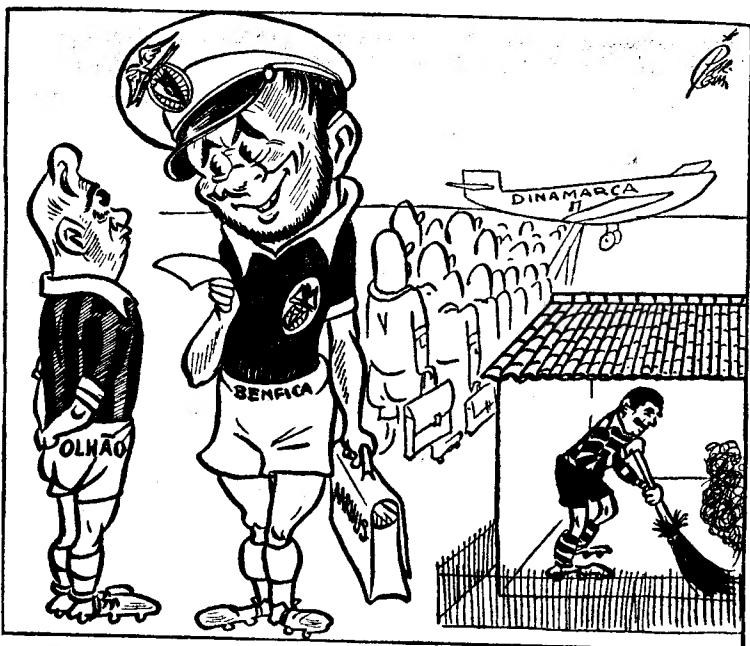
tem-se de motivos curiosos. Dois ferem particularmente as atenções: Benfica-Olhaneense e Belenenses-Beira Mar.

Os «grandes» da capital preparam-se para defrontar clubes que têm muitas possibilidades de ingressar na 1.ª Divisão, principalmente no que respeita aos Aveirenses. Note-se que tanto o Beira Mar como o Olhanense (que afastou já da prova o Sporting da Covilhã) se encontram à altura de praticar futebol de primeira qualidade, constituindo, até, nesse aspecto, os beiramarenses uma autêntica revelação. Sem deixar de atribuir o favoritismo aos clubes de Lisboa, cremos, no entanto, que eles se arriscarão a ser sobrelevados numa melhor produção de jogo. E se esta for devidamente concretizada é natural que benfiquistas e belenenses tenham de «suar» um pouco mais nos encontros da segunda «mão».

Aponte-se, por curiosidade, que Belenenses e Beira Mar estão unidos por elos de sólida amizade. O clube de Aveiro é, até, sócio honorário do clube de Lisboa, cujo presidente da direcção actual, sr. dr. Francisco Vale Guimarães, é, também ilustre aveirense.

Com o jogo Boavista-F. C. Porto, reacende-se antiga emulação regional. Os Portistas são, no entanto, e mais uma vez, francamente favoritos.

Leixões-Caldas e Vitória de Guimarães-Montijo parecem destinados a proporcionar resultados tranquilizadores aos clubes da 1.ª Divisão. O Feirense recebe a C. U. F. Conseguirá também, tal como sucedeu em Peniche, na outra eliminatória, os cufistas uma vitória expressiva? Nas redes da equipa de Vila da Feira estará Ramin. Talvez agora os Barreirenses experimentem maiores embaraços...



O Benfica vai «cobrar» a 1.ª «letra» em Lisboa e a 2.ª na Dinamarca, enquanto o Sporting «limpa a casa».

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Torneio de Primavera e Torneio Regional de Cadetes, no Estádio Nacional, às 10 horas.

AUTOMOBILISMO — «Rali» da Boa Vontade, em Sintra, com partida às 8 e 30 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Vitória de Setúbal-Rio Seco (11 horas); Casa Pia-Seixal (11); Lisgás-Física Torres (10); Campolide-Santa Catarina (10 e 30); C. Quebradense-Boa Hora (10 e 30); Internacional-Montijo (11); Atlético-Moscavide (10) e Lisboa Ginásio-Pedrouços (10), nos campos dos primeiros.

Campeonato Regional de Juniores: Nacional-Queluz (Passadico), Benfica-Atlético (Restelo), Ateneu-Algés (Combatentes), Carnide-Sporting (Ateneu), Paço de Arcos-Sacavenense (S. Bento), Casa Pia-Tabacos (C. I. F.), Belenenses-Campo de Ourique (Pina Manique) e Liberdade-Universitário (Campolide), às 9 e 30 horas.

Campeonato Regional de Infantis: C. Quebradense-Paço de Arcos (Algés), Sporting-Belenenses (Ateneu), Queluz-Nacional (Passadico), Spt. Torres-Campo de Ourique (Liberdade), Ateneu-Algés (Combatentes), Benfica-Atlético (Restelo) e Sacavenense-Combatentes (S. Bento), às 10 horas.

Campeonato Regional Feminil-

no: Sporting-Belenenses (10 horas) e C. D. U. L. (B)-Queluz (11 e 30), nos campos dos primeiros.

CICLISMO — Volta ao Algarve: 2.ª etapa (162 kms.), com partida de Tavira e chegada à mesma cidade; 3.ª etapa (festival na pista de Tavira, 8 kms.), às 16 horas.

Campeonato Regional de Juniores e Iniciados (75 kms.), com partida (8 horas) e chegada a Alvalade.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional (seniores): Sporting-Benfica (campo do Palmense) e Salgueiros-F. C. Porto (campo do primeiro), respectivamente, às 10 horas e às 10 e 45.

Campeonato Regional (2.º jogo de passagem de divisão — da 1.ª para a de honra): Glória-Oriental, no Campo Grande, às 9 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: C. F. Benfica-Palmense (reserva e honra, às 9 horas e 10 e 30), Atlético-Benfica (reserva e honra, às 9 horas e 10 e 30) e Belenenses-Hóquei (honra, às 10 horas), nos campos dos primeiros.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura: Vilafranquense-Sporting de Torres, no rinque do primeiro, às 22 e 30.

Torneio de Principiantes, a partir das 9 e 15. Campeonato Regional de Juniores, a partir das 10 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: Belenenses-Académica de Coimbra (honra às 11 horas), Agronomia-C. D. U. L. (honra, às 15 e 30) e Direito-Sporting (reserva e honra, às 9 e 30 e às 11 horas), no Restelo e no Estádio Universitário (os dois últimos).

TÊNIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis, nas mesas do Arroios, Encarnação e Catóico, às 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no «stand» do Lumiar, às 14 horas.

VOLEIBOL — «Taça dos Clubes Campeões Europeus»: Técnico-Ducula (Checoslováquia), no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30 horas.

Torneio de Abertura (aspirantes), às 9 e 30. Torneio de Abertura (juniores), às 10 e 30 horas.

PELOS CLUBES

Na secretaria do Clube Naval de Lisboa encontra-se aberta a inscrição para as escolas de vela que constarão de aulas práticas e teóricas.

No dia 29, pelas 21 horas, realiza-se, no restaurante Gólide a assembleia geral do «Sky» Clube de Portugal para apreciação do relatório e contas de 1960 e eleição dos cargos vagos.

Foram sancionados os corpos gerentes do Sport Algés e Dafundo. Presidem à assembleia geral, direcção e conselho fiscal os srs. Manuel Pereira Matias Junior, dr. Vasco Fortuna e Rodrigo Besone Bastos, respectivamente.

O Seixal Futebol Clube elegeram os seus corpos gerentes. Os srs. eng. Roberto Almeida Teixeira, Augusto Tavares da Silva e Egas Godinho Parreira, presidem, respectivamente à assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

O Clube Desportivo de Arroios leva a efeito a sua assembleia geral ordinária no dia 29 do corrente.

Viagem alegre e feliz com

AUTOVOX

AUTOVOX

É UM AUTO-RÁDIO

Oliveira Martins foi um político corrupto (11)

Incidentalmente, num artigo da minha autoria, apareceu a frase seguinte: «Oliveira Martins tornou-se um dos mais corruptos políticos da monarquia, ligada a bancos e companhias, a cuja administração pertencia». A frase serviu de pretexto ao seu familiar para, em carta publicada no «Diário de Lisboa», contestar o seu fundamento dizendo: que nunca ele fora director de qualquer banco; que fora director de companhias, em condições que descreveu e nada têm com a verdade; que foi um carácter desassombrado e independente ao serviço de várias causas entre elas a da moralização dos costumes políticos e da administração publica; que não enriqueceu e morreu sem deixar fortuna, legando a posteridade o exemplo do seu carácter e da sua admirável conduta moral. Embora sabendo que os vultos que a História consagrou estão defendidos pela própria consagração ditada pelas suas obras e feitos, o referido familiar entendeu que a frase precisava de ser rectificadã, tão desconcertante se apresentava, e concluiu por deixar aos leitores deste jornal a classificação do que escrevi. Os leitores estão habilitados a classificar a conduta de Oliveira Martins pelos elementos de informação complementares que a intervenção deslocada do seu familiar me obrigou a oferecer-lhes e este a avaliar o mérito dessa intervenção e as suas consequências. Antes de terminar não quero que no espírito de nenhum dos primeiros subsista qualquer dúvida.

Escreveu na sua carta o familiar do historiador e político, falecido vai para setenta anos que nunca ele foi director de bancos. Se o seu objectivo não fosse aproveitar uma oportunidade para servir a sua intenção publicitária em benefício próprio, em vez de se apresentar como defensor póstumo de uma causa perdida em vida do seu illustre parente, se não medisse os conhecimentos alheios sobre a tracção, o autor da carta devia supor que eu estava suficientemente ao corrente da vida e obras de Oliveira Martins para não dizer que ele dirigiu bancos o que ele não fez nem eu disse. Bastava-lhe reparar, com olhos de ver, no que escrevi e foi que ele esteve ligado a bancos e companhias sendo director destas o que é rigorosamente exacto. Quanto às suas ligações com banqueiros ficaram comprovadas no que eu e o seu familiar escrevemos. Refere-se ele a essas ligações no caso de Bartissol, um dos estrangeiros com quem esteve ligado para a criação da Companhia de Moçambique. Quem eram os outros que nesse empreendimento colaboraram e subscreveram a petição de 8 de Março de 1888 para o mesmo fim? Banqueiros e capitalistas de notoriedade publica cujos nomes indiquei. Desde a polémica com Navarro de que saiu mal ferido a qual data de 1886, até a sua saída do Governo em 1892, a Imprensa, e não apenas a da oposição, se referiu às relações de Oliveira Martins com outros, havendo concretas referências a elas em livros publicados depois da sua morte.

Foi Oliveira Martins director de companhias e trabalhou na organização de algumas, como reconhece o seu familiar. Nessa qualidade esteve ele ligado a todos os negócios — caminhos de ferro, tabacos, exploração colonial — que desacreditaram o pessoal do constitucionalismo monárquico do seu tempo, não havendo noticia de ser diversa a sua actividade das que denunciou nos seus concorrentes mais conhecidos. Nesse ponto a sua reputação, como escreveu João Chagas, era idêntica à de Mariano de Carvalho, símbolo da corrupção do regime. De que o acusou Navarro ao denunciar a sua acção como director da Companhia dos Caminhos de Ferro da Póvoa? De tráfico de influência. Como foi vista a inclusão do seu nome na lista dos beneficiários da munificência de Mac Murdo, empreiteiro do caminho de ferro de Lourenço Marques? Como confirmação do que se sabia a seu respeito.

O descrédito notório de que gozava tornou inevitável o seu afastamento do Governo ao contrário do que proclamam os que o exaltam ou desculpam. O que então se escreveu era a expressão desse descrédito. O ministro da Fazenda (Oliveira Martins) pretendia, a coberto das negociações para a concordata com os credores de uma negociação tendo a cumplicidade de Burnay. Quem o escrevia? Os republicanos que denegriam? Não. Os monárquicos, seus correligionários e amigos. Foi sob essa vaga de suspeitos, que ninguém contestou, que Dias Ferreira o demitiu no

meio da glacial indiferença do publico. Os poucos anos que viveu decorreram num isolamento completo que resultou daquela reputação.

Que foi a sua entrada para Régie dos Tabacos pela mão do seu pior inimigo, daquele que mais contribuiu para levantar a sua volta a nuvem asfixiante dessas acusações? Um acto tão censurável que os seus mais sinceros admiradores com ele cortaram definitivamente. Não aceitou esse cargo rendoso para realizar uma obra de protecção aos operários mas para corresponder a um convite infamante, e, segundo a interpretação dos seus contemporâneos, por causa dos «lucros fabulosos» que auferia (referência feita pelo irmão do historiador no prefácio das «Cartas Peninsulares»). Não eram fabulosos esses lucros? Eram bastante elevados para suscitar reparos. Embora se tratasse de um serviço publico Oliveira Martins recebeu, como administrador da Régie, participações de lucros, as quais quase lhe duplicaram o vencimento. Essas quantias não eram escassas, como parece querer fazer acreditar o seu familiar, mas altamente remuneradoras.

Não aceitou os cargos de administrador das Companhias da Zambézia e do Niassa para cuja criação concorreu, escreveu esse familiar, faltando acrescentar que o fez para dirigir a Régie, lugar mais rendoso. Não quis ser delegado do governo junto da Companhia dos Tabacos, em seguida a renovação do monopólio, por ser nomeado para a Junta do Crédito Publico. As suas provas de isenção redundaram sempre em benefício próprio e não há exemplo de excepção para essa regra. Para o autor da carta, porém, foi o contrário que aconteceu. Durante anos foi administrador de uma poderosa ferrovia ligada a um poderoso sindicato financeiro que explorava esse negócio. No desempenho do seu cargo foi acusado de tráfico de influência pelo ministro das Obras Publicas, seu correligionário. Para o seu familiar, porém, limitou-se a exercer a direcção técnica e económica dessa companhia. Associou-se a banqueiros e capitalistas, nacionais e estrangeiros, para, graças à sua influência politica, obter concessões mineiras e outras nas provincias ultramarinas. Segundo o mesmo familiar notou-o apenas o desejo de salvar o ultramar que, como vimos, aconselhou a alienar em parte. Desde o seu regresso a Portugal (1874) até a sua saída do Governo (1892) ocupou ininterruptamente as se-

CARLOS FERRAO

(Continua na 13.ª página)

A actividade para melhorar a produtividade da Cidla destacada na sua assembleia

Sob a presidência do dr. José Ribeiro Espirito Santo Silva, realizou-se a assembleia geral da Cidla, que foi secretariada pelo dr. Urbano de Carvalho Madeira.

Antes de apreciar a ordem do dia a assembleia geral aprovou por unanimidade um voto de pesar pelo falecimento do sr. Martin Sain, antigo administrador da Cidla e vice-presidente do conselho de administração da Sacor. Foram postos em relevo os serviços prestados à Cidla e as invulgaras qualidades de inteligência e dinamismo, bem como a humana compreensão dos problemas sociais, do extinto, o qual foi o grande impulsor da industria de petróleos em Portugal. Igualmente foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do dr. João Botto de Carvalho, secretário da mesa da assembleia geral.

Entrando na ordem de trabalhos, o presidente do conselho de administração, engenheiro António Rodrigues dos Santos Pedrosa, fez uma ampla exposição sobre a actividade da empresa, com especial referência ao desenvolvimento do consumo de Gascid e Tropicid e ao comércio de óleos lubrificantes. Referiu-se à nova estação de enchimento de Contumil (Porto), uma das mais modernas unidades do género na Europa, há pouco inaugurada.

O vice-presidente do conselho de administração, sr. Aristide Sain, usando da palavra em seguida, referiu-se à palavra desenvolvida no sentido de melhorar a produtividade

490 CONTOS

de juros por minuto

WASHINGTON, 25 — A dívida publica dos Estados Unidos atingiu tão elevada soma, que só o juro a pagar por ela, custa ao contribuinte norte-americano 17 000 dólares (uns 490 contos) por minuto, informa um relatório da Comissão Orçamental da Câmara que está a estudar o financiamento da dívida. O juro anual desta é calculado em cerca de oito biliões e meio de dólares. — (F. P.).



O presidente e o vice-presidente do Município com um grupo de vereadores, pouco antes do almoço

Almoço da Vereação de Lisboa em honra do presidente e do vice-presidente do Município

No próximo dia 29, segue, de automóvel, para Valladolid, em visita oficial, a convite do «Ayuntamiento» local, o brigadeiro Franca Borges, presidente da Câmara Municipal, que será acompanhado por sua esposa e pelo seu secretário, sr. Vicente Rodrigues; e em 3 de Abril, seguirá, de avião, no primeiro voo directo Lisboa-Beira, visitando Angola e Moçambique, o vice-presidente, sr. Aníbal David, com sua esposa.

Por tal motivo, a vereação ofereceu, ao presidente e ao vice-presidente, um almoço, no restaurante «Casa do Leão», do Castelo de São Jorge.

No final, como vereador mais antigo, o architecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira), salientando

As declarações de colonos recentes-chegados de Luanda

(Continuação da 1.ª página)

Marques, com escala pela capital da provincia de Angola, vieram mais 17 crianças e 19 adultos. Aguardavam os passageiros, no aeroporto, algumas dezenas de pessoas, parentes e amigos.

Veio, no primeiro avião, o sr. eng. José Brandão de Melo, funcionário das plantações de M'Brige, próximo de Cuimba, entre Maquela do Zimbo e S. Salvador, onde o posto foi violentamente atacado, conforme largamente se noticiou, por negros vindos do ex-Congo Belga, e que foi ferido, ao lado do regente agrícola Neves Alves, numa luta em que participaram, também, negros portugueses, um dos quais foi morto pelos assaltantes.

Natural nervosismo

perante os acontecimentos

Ao desembarcar, o eng. Brandão de Melo, que tem o olho direito coberto por um penso de gaze, sinal das violências praticadas pelos terroristas, declarou aos jornalistas: — Já contei tudo o que se passou comigo e com o regente agrícola Neves Alves, embora algumas coisas tivessem de ser rectificadas, tais como a noticia sobre as minas de cobre do Mayo. Ao contrário do que disse, nada se passou e tudo na povoação está calmo.

Como deixou Luanda?

A situação está calma, embora haja natural nervosismo perante os acontecimentos. As autoridades tomaram as medidas que se impunham.

Não quer dizer mais alguma coisa sobre o que se passou consigo?

Não vejo qualquer utilidade, neste momento, sobretudo porque está tudo dito. Só o que posso sublinhar é que tudo aquilo foi muito duro.

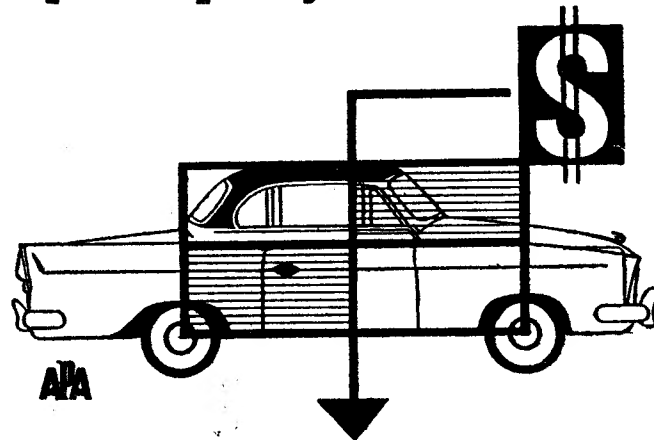
Na fazenda Margarida mata-ram 12 portugueses brancos

Enquanto grupos de aerogare, dirigiam para a aerogare, ouvimos a sr. D. Maria da Piedade Fontes, casada com um funcionário da Companhia de Manganés, que disse: — A situação está a acalmar, não só em Luanda mas ainda em Malange, Lucala, Salazar, etc. Deram-se grandes manifestações de desaffronta, por causa da attitude dos Estados Unidos, junto do consulado americano, em Luanda.

Qual é o estado de animo da população?

A população está firme, pe-

o carro certo pelo preço exacto



hansa 1100

um alto padrão de qualidade na industria automobilística moderna, proporcionando o maior conforto e segurança. Apesar disso, o «HANSA 1100» é vendido por um preço moderado, o que o torna o carro mais barato da sua classe!

Pega uma demonstração aos concessionários exclusivos AMÉRICO RODRIGUES, LDA., Avenida Fontes Pereira de Melo, 25-A — Telef. 5 52 38 — LISBOA.

O eng. Brandão de Melo, que...

rante os at... geiros aos... bem, algun... Muitos... Alguns... des horriv... Margarida, s... brancos, sô... às mãos do... exterior.

— E ago... — Feliz... tranqullo e... Angola esp... todas as m... acabar com... de fora pa... quila de tr... Outra se... de Melo, ca... da, trouxe... mais 5 cri... caram na... mou-nos: — A situ...

rece para... a populaçã... os assaltan... Congo Bel... Mangaram... reforços, r... para preve... des, Creio... que Portu... que é seu... Outro p... dr. Eduar... representa... ca e esteve... TAP, refer... — Quan... tuação est... des tomar... punham... que també... laboram d... tares.

E pross... atacaram... fora e, fe... portugueses... tos).

— Como... gola? — As re... de portu... decidida d... se. Todos... estão a da... ção ao G... dades mil... lheres e... abandono... lidades de... se, provoc...

«Os F...

nem que... No segu... jou, de re... dro Corre... nosso prez... gou, tam... Carlos Bo... Oxford, gr... que se en... missão do... junto dos... cia de An... Interrog... Charles B... tações: — A situ...

normaliza... tecimentos... provincia... rem-se, n... cial, pera... pelas aut... — E en...

(Conti...

No dia
em que ele
for
um homem,
ainda
o
frigorífico
BOSCH
estará novo!



Hoje, ele é apenas um "miúdo" vivo e ladino. Sua maior aventura consiste em abrir o frigorífico da mamã e comer os deliciosos bolos que ela faz. Mas amanhã, quando ele for um homem, ainda este frigorífico Bosch, que é agora a sua grande atracção, estará novo como no primeiro dia.

Eis algumas características dos frigoríficos Bosch:

prateleiras removíveis e de altura ajustável; cuvettes para rápida fabricação de cubos de gelo; congelador de grande capacidade; gavetas de plástico transparente, para vegetais; interior da porta totalmente aproveitada com prateleiras de altura regulável, suportes para ovos e divisões para manteiga e queijo; descongelção automática; regulador de frio suplementar «Tropic» para os dias mais quentes; e, ainda, a sempre consagrada qualidade Bosch.



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.

Sede: Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32. Tel. *73 69 91

Filial: Porto — Abertura em breve

BOSCH NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

A FILHA DE ENDICOTT

por CORNELL WOOLRICH



FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisboa

26

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O capitão Endicott, da Polícia de Investigação, deu por falta da sua pistola, mas achou-a, após a chegada da filha, comocionada e sem o salto de um sapato. Foi depois chamado a investigar um caso de homicídio. Numa vivenda, cuja luz ficou acesa, foi morto a tiro um homem de nome Trinker. O capitão Endicott encontrou um salto de sapato no chão e um lenço que pertencia à sua filha Jenny. Destruíram ambas as coisas. Descobriu depois uma pista, que conduziu a uma loira explosiva. As investigações prosseguem na estalagem de Beechwood.

CAPITULO VI

— Chegue aqui.
Só via a silhueta do indivíduo, mas o homem fez um gesto de sobressalto e o cigarro caiu-lhe das mãos, num pequeno chuveiro de faúlhas.
Não esperei que ele viesse ter comigo e fui ao seu encontro.
— O seu nome é Charles Baron?
Não tinha que me responder, se não queria. Não era importante. De qualquer forma, a resposta estava no gatilho que o meu dedo apertava.
— Sabe quem sou? — perguntei.
Mas o outro estava assustado demais para responder e limitou-se a abanar a cabeça.
Resposta sim, queria eu a pergunta que lhe fiz a seguir. No fim de contas o meu espírito era de

27

polícia e não de assassino; tinha de obter a sua confissão antes de fazer justiça.
— Você viu-a ontem à noite? Viu-a... com isto? — e levantei o cano da pistola sob o seu nariz. — Sabe bem a quem me quero referir.
Segurava-o pelo ombro com a outra mão. O homem mal podia falar com o terror. Se ainda não tinha visto, virá agora o brilho azulado da arma.
— Sim — disse num sopro. — Vi... vi a arma disparar-se...
Assinara a sua sentença de morte.
Puxei o gatilho e um relampago iluminou-lhe os olhos dilatados pelo horror.
A arma deu um coice tremendo, o pior que eu recordava — há tanto tempo não fazia fogo com ela. Tal foi o coice, que o cano subiu e a bala passou-lhe, inofensiva, por cima do ombro, em vez de lhe penetrar no peito. Tentei baixar de novo a pistola, para que o segundo tiro acertasse no alvo, mas de subito deixei de segurar a arma. Uma porção de mãos, que não me pertenciam, mas tão pouco pertenciam a ele, seguravam-me, arrancaram-me a pistola da mão empurraram-me para trás, apertaram-me o braço.
A voz de Holt implorou-me junto ao ouvido:
— Pelo amor de Deus, capitão! Isto é assassínio! Que tem o senhor? Que disparate está a fazer? Segurem-no, rapazes; não o deixem apanhar a arma.
Pôs-se à minha frente e pude-lhe ver o rosto. Não tinha os olhos marejados, mas a expressão do seu rosto era uma máscara de tortura, como se eu lhe estivesse a dilacerar o coração.
— Fora do meu caminho, Holt! — rosnei. — Não me faças isso! Como teu capitão, ordeno-te que não me faças isso! Tu não compreendes...
Mas ele continuava a empurrar-me à sua frente, obrigando-me a sair do coreto. Até que por fim apanhei a porta aberta de um carro e, involuntariamente, sentei-me. Inclinou-se então para mim e, num murmúrio, disse:

28

— Sou eu, capitão, Holt. Já não me conhece? O senhor quase matava um homem, capitão. — Começou a sacudir-me como querendo trazer-me à realidade. — Que pretende fazer? Torturar-me? Não sabe o quanto todos nós na corporação lhe queremos? Endicott, que pretende fazer?
— A minha pobre filha — soluzei. — A minha pobre filhinha...
— Mas é um miúdo apenas, capitão. Não é caso para puxar da arma contra ele. — No chão do coreto, havia um vulto estendido, imóvel, enquanto dois guardas debruçados sobre ele, procuravam reanimá-lo. O pobre desmaiara de susto.
— Um miúdo? — repeti, atônito. — O tipo é um comerciante e...
Mas Holt continuava a sacudir-me levemente, como se procurasse despertar alguém de um pesadelo.
— Não, não. Esse é o pai. Quem o senhor queria matar, é apenas um gaito, um aluno de liceu. Mesmo o carro, é do pai. Se não fosse aquela sua mania de usar uma amostra de bigode no beijo, qualquer pessoa poderia ver como ele é.
Baixei subitamente a cabeça e ocultei o rosto nas mãos.
— Tu não compreendes — não cessava de repetir.
— Compreendo, sim — assegurou-me ele, segurando-me o ombro com afecto. — Não sou pai, mas julgo saber o que isso representa... E' natural a fúria quando elas se apaixonam. Mas que diabo, capitão, suponha que eles gostam um do outro de verdade? Suponha que ela saiu a passear com ele, desobedecendo às suas ordens? Suponha que ela lhe palmou a pistola, para mostrar ao rapaz, e que a arma se disparou acidentalmente, por pouco não os matando? E se fosse assim? Não vale a pena levar as coisas tão a peito, capitão! Isso não são maneiras de tratar as coisas. O senhor tem trabalhado demais...
— Mas como sabes tu tudo isso? Quem te disse?

29

— A sua própria filha. Foi uma sorte eu ter dado um pulo a sua casa, quando ninguém me atendeu ao telefone. Receava que houvesse novidade. E de facto, havia novidade. Tive de arrombar a porta para a tirar do cubículo. Não a devia ter trancado daquela maneira, capitão. Jenny contou-me tudo. Os pombinhos discutiram quando a arma se disparou, cada um deles atirando as culpas sobre o outro. O senhor bem sabe como se é naquela idade... Levam muito a sério os seus romances e as suas brigas. O rapaz tem-na seguido por toda a parte no carro do pai, tentando conseguir fazer as pazes com ela.
Olhei para Holt, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, ele interrompeu-me:
— Vamos, capitão, temos a nossa frente uma noite muito ocupada. Esqueça esse incidente. Sente-se melhor agora? Já passou tudo? Então, vamos embora. O carro de patrulha está um pouco mais abaixo. — Voltou-se para um dos guardas e acrescentou: — Quando esse miúdo acordar, manda-o para casa e o pai que lhe puxe as orelhas e o mantenha afastado da filha do Endicott. — Virou-se então para mim. — Vamos, capitão! O tempo urge...
Olhei-o estupidamente enquanto me punha de pé.
— Jordan foi ferido a tiro lá na Estalagem de Beechwood. Encontramo-lo inanimado no apartamento da dama loira. Ela e o cúmplice, o gerente, bateram asas. Temos de os apanhar. Foram eles que mataram o Trinker. Os dois deviam andar a extorquir-lhe boas massas...
— Mas o Jordan tinha-me dito pelo telefone que a mulher tinha um bom alibi e dois indícios que eu procurava — um salto de sapato e um lenço — não condiziam...
— Pois condiziam, quando lá chegámos. Encontrámos um sapato sem salto e os restos de cinco lenços coloridos parcialmente queimados. E quanto ao alibi, naturalmente que os empregados

30

não iriam comprometer o patrão e a amiga. Quando não, eram postos na rua.
Eu compreendia agora tudo quanto se passara: a minha pobre filha devia ter passado pela rua onde se dera o crime, no regresso para casa, após a briga com o namorado e ter perdido o salto do sapato. Mas quanta coincidência, santo Deus! Quase se me punham os cabelos de pé, pensando nisso!
— Mas não será o pai do garoto o gerente dessa estalagem? Baron ou lá como ele se chama?
— Não, Baron é o proprietário de toda a cadeia de estalagens. Mas trata-se de um homem respeitável. E' o gerente que nós procuramos...
— Espera! — disse eu de repente. — Vai procurar esse miúdo e diz-lhe que se quiser passar lá por casa para ver a namorada, a filha do Endicott, que o faça. Endicott não se zanga.

FIM

LAS
PARA TRICOTAR
CATEGORIA SUPERIOR
PARCELA SEM CONDIÇÃO
Os nossos fios são mais leves • Resistentes e brilhantes.
CASA TRICOLÁ
Av. Almirante Reis, 4, 1.ª Frente - LISBOA
(PRÓXIMO ANTONIO)

VISTA-SE BEM
por 25\$00 semanais!
FATOS, CASACOS SPORT,
CALÇAS TERYLENE, SARTIA ETC. FEITOS E POR MEDIDA
« FERLUX »
Trav. Santo Antão, 1-3,
(Quase em frente ao Coliseu)

OURIVESARIA PINHEIRO
Praça Duque de Saldanha, 24
Telefone 58005 LISBOA
Sortido para brindes da Páscoa.
Pratas de Arte, Jóias, Ouro e Relógios
VISITE SEMPRE ESTA CASA

HIPOTECAS SOBRE PRÉDIOS E AUTOMÓVEIS
A LUZÁFRICA
C. CARMO, 6, 2.º E - LISBOA - TEL. 24524
Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JACQUIM RAMOS VIEIRA.

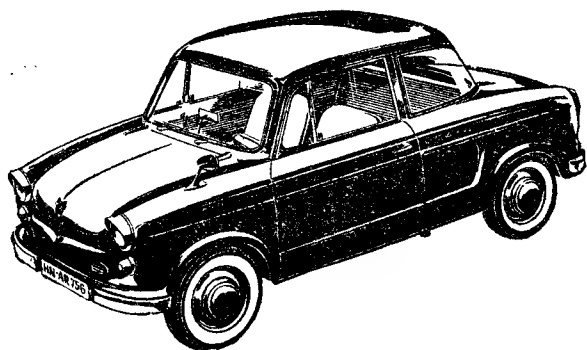
Restaurante TRICANA
(ANTIGO BORGES)
* PARQUE MAYER *
Reabre 3.ª-Feira, dia 28, totalmente remodelado, para apresentar aos seus estimados clientes e amigos a tradicional comida caseira. A gerência desta casa, orgulha-se de ter sido a primeira a lançar em Portugal os deliciosos «Frangos no espeto», vai ter o prazer de continuar a apresentar este delicioso prato e outras especialidades. * A todos os clientes será feito o desconto das entradas no Parque

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. K. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

QUER COMPRAR
CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS
Consulte o armazém de revenda de
MANUEL C. PAULINO
Rua Jacinto Nunes, 6-A—Lisboa
(à Rua Morais Soares)
Telefone 834104
Em Almada, o «Diário de Lisboa» é vendido por João Zeferino Matoso.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

RETUMBANTE VITÓRIA NA 12.ª VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL



NSU - *Prinze*

1.º (rigorosamente de série)
na classe até 700 c.c.

conduzido pelo Ex.mo Sr. Manuel Alves Barbosa

Mais uma vez comprovou as suas excepcionais qualidades:

RESISTÊNCIA, SEGURANÇA E ROBUSTEZ

O carro mais perfeito da sua categoria

Faça uma experiência sem compromisso

Representantes exclusivos SOC. LUSOLANDA, LDA. — Stand NSU — Av. António A. Aguiar, 25-C — Telef. 733310

a contabilidade de

SALÁRIOS

Eficex

Resolve com eficiência e economia as determinações do Decreto N.º 43 182 de 23-9-1960

Sistemas manuais e mecânicos com informação rigorosa, simplicidade e economia de manutenção.

Uma equipa completa de técnicos especialistas em racionalização de trabalho, estuda e soluciona os seus problemas.

Avenida João XXI, 4-A — Ao Areeiro — Lisboa
Telefone 72 70 28 — Delegação no Porto: Avenida da Boavista, 2430, 2.º — Telefone 63407

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

VIDA RELIGIOSA

Semana Santa

na Sé Patriarcal de Lisboa

O programa das cerimónias religiosas da Semana Santa a realizar na Sé Patriarcal de Lisboa começa a executar-se amanhã, segundo domingo da Paixão, ou de Ramos, às 10 e 30, com a distribuição dos Ramos, na igreja de São João da Praça, com a presença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, cerimónia que será seguida de procissão solene de Cristo-Rei até à Sé Patriarcal e pontifical com canto da Paixão. Quarta-Feira Santa, às 17 horas, ofício de trevas — responsórios: gregoriano e polifonia; Quinta-Feira Santa, 10 horas, pontifical e bênção dos óleos e às 18 horas, pontifical da comemoração da Ceia do Senhor: homilia dos grandes mistérios do dia: — Santíssima Eucaristia, ordem sacerdotal e mandato do Senhor da Caridade Fraterna. — Comunhão geral do clero e dos fiéis — transladação e reposição do Santíssimo Sacramento — desnudação dos altares; Sexta-Feira Santa, às 10 horas, Ofício de Trevas — (Responsórios: gregoriano e polifonia), às 15 horas, solene comemoração da paixão e morte do Senhor: Lições, canto da Paixão, sermão, «Preces» dos fiéis, adoração da Santa Cruz, com os impropérios, comunhão do corpo do Senhor, que quis morrer por todos nós; Sábado Santo, às 10 horas, matinas e laudes — (Responsórios: gregoriano e polifonia) e às 22 horas, solene vigília pascal restaurada: — bênção do lume novo, bênção do cirio pascal, bênção da água baptismal, renovação das promessas do baptismo, pontifical com comunhão geral dos fiéis; Domingo de Páscoa, às 11 horas, pontifical da Ressurreição.

Cerimónias da Semana Santa no Colégio dos Inglesinhos

A Semana Santa é comemorada no Colégio dos Inglesinhos com as matinas, laudes e missas. No Domingo de Ramos, às 10 horas, haverá bênção e procissão de Ramos, seguidas de missa solene com canto da Paixão, e às 16 horas, bênção do Santíssimo Sacramento; no Domingo de Páscoa, às 11 horas, haverá missa solene e bênção do Santíssimo Sacramento.

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL
N.º 49

ARREMATACÃO DOS DESPERDÍCIOS DE VIDRO DE GARRAFAS PARTIDAS, PROVENIENTES DA LABORACÃO DA CENTRAL PASTEURIZADORA DE LEITE DE LISBOA ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1961

(Processo n.º 9/61)

Em 14 de Abril de 1961, às 10 horas e trinta minutos, realiza-se na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, a hasta pública supra.

As condições serão publicadas no Diário Municipal, estando presentes na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados, as condições só podem ser consultadas das 9 às 12 horas.

Paços do Concelho de Lisboa em 22 de Março de 1961.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

Sábado, 25 de Março de 1961

Grande liquidação

Por motivo de mudança de sede, liquidam-se até ao fim do corrente mês, milhares de artigos, por preços inferiores ao seu custo, entre os quais destacamos

Gira-discos e discos de alta fidelidade. Gravadores de som. Aparelhos de T. S. F. das marcas: SCOTT, FISHER, OLYMPIC, KUBA, HALLICRAFTER, etc. Amplificadores de som e alto-falantes. Aparelhos de T. V. normais e de projecção por «écran».

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

Rádios, antenas, buzinas, faróis de nevoeiro, longo alcance e marcha a trás. Espelhos, ornamentos, isqueiros, tampões para rodas. Rabos de peixe de vários modelos. Sinalizadores de direcção; e automáticos para pisca-pisca. Pegamóides ingleses, textíloze e plásticos para estofos. Orlon fibreglass, especial para capotas.

ARTIGOS ELÉCTRICOS

Máquinas de barbear de várias marcas. Máquinas de lavar roupa, torradeiras, batedores e misturadores.

MATERIAL DE LUZ FLUORESCENTE

Grande e variado sortido de armações e candeeiros. Lâmpadas; balastros e arrancadores, tudo de origem americana.

S. P. I. C.

PRAÇA DUQUE DE Saldanha, N.º 31-B

Telefs: 46626-51722 — LISBOA

Novas linhas em RÁDIO



Modelo 248
L650\$00

IMPORTADORES:
RADIÓFILA, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 124



STALL-SOCIEDADE DE TRANSPORTES EM AUTOMÓVEIS DE LUXO, LDA.

NOVA GERENCIA

FROTA TOTALMENTE RENOVADA COM OS MODELOS MAIS RECENTES:

PARA CASAMENTO E SERVIÇO AO QUILOMETRO NO PAÍS E ESTRANGEIRO

TELEFONES: 43753/53033/55849

PARA TRATAR:

R. SOCIEDADE FARMACÉUTICA, 30-A

EM BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, na «FLOR DO ZEZERE».



... que importa, se uso NIVEA com regularidade?
O Creme NIVEA protege, alimenta e hidrata a pele dando-lhe um aspecto fresco, jovem e deliciosamente belo.

O Leite de Beleza NIVEA é uma loção suave de resultados comprovados na "maquilhagem" e limpeza da cutis.

Por isso faça de NIVEA o seu cosmético preferido.



SERVIÇO DE AUTOCARROS

Prolongamento da carreira N.º 22

A partir de domingo, 26 do corrente, a carreira de autocarros N.º 22 (Alto de Santo Amaro — Encarnação), é prolongada até ao BAIRRO NORTE DA ENCARNÇÃO, pela Alameda da Encarnação e Rua dos Lojistas.

HORÁRIO

Dias úteis

Alto St.º Amaro-Encarnação (B.º Norte)		Encarnação (B.º Norte)-Alto St.º Amaro	
Horas	Intervalos	Horas	Intervalos
6.30 às 9.30	12 m.	6.30 às 10.10	12 m.
9.30 » 17.05	13 »	10.10 » 10.35	17 »
17.05 » 21.54	14 »	10.35 » 17.44	13 »
		17.44 » 18.00	16 »
		18.00 » 22.22	14 »

Domingos e Feriados

7.00 às 12.00	15 m.	7.00 às 13.01	16 m.
12.00 » 13.28	11 »	13.01 » 14.18	11 »
13.28 » 21.38	10 »	14.18 » 21.58	10 »

Lisboa, 25 de Março de 1961.

A ADMINISTRAÇÃO

Aspectos e problemas da integração económica

EVORA, 25. — Esta noite, pelas 21 e 30, o sr. dr. Antonino de Sousa proferirá uma conferência sobre o tema «Aspectos do Problema da integração económica», na Sociedade de Instrução e Recreio Joaquim António d'Aguar.

JUVENTUDE DE GALÍCIA

Reune-se no próximo dia 28, às 21 e 30, a assembleia geral ordinária da Juventude de Galícia, para tratar de assuntos gerais da colectividade e apreciar o relatório e contas do exercício findo. A's 23 horas do referido dia, e em sessão extraordinária, a assembleia geral tratará da alteração dos estatutos.

OLIVEIRA MARTINS

(Continuação da página central)

guintes situações: administrador da Companhia do Caminho de Ferro da Póvoa, administrador da Companhia de Moçambique, administrador da Régie dos Tabacos. Que conclui o seu familiar desta continuidade no exercício de rendosos cargos ao serviço de empresas particulares cujos interesses estavam ligados ao Estado, ao mesmo tempo que pregava a moralização dos costumes políticos e administrativos? «Nisto se cifra, escreveu ele, a passagem de Oliveira Martins pelas companhias a cuja administração pertencia segundo o sr. Carlos Ferrão». Essa passagem foi o serviço ininterrupto das referidas companhias desde que ingressou nos partidos monárquicos até às vésperas da sua morte.

Para o seu familiar empenhou-se, ao fazê-lo, na tarefa meritória de salvar os caminhos de ferro, os tabacos, o ultramar, o que podia fazer com maior êxito e autoridade, não se colocando ao serviço das empresas que exploravam essas actividades sindicatistas mas ao serviço do País, denunciando os seus malefícios e combatendo-as para o que dispunha de tribunas valiosas, desde um lugar relevante na Imprensa até uma cadeira no Parlamento. Nunca o fez e, pelo contrário, as suas campanhas de moralização visaram pessoas que com ele tinham relações de amizade, que lhe ofereciam lugares e o autorizavam a receber participações de lucros no desempenho de funções públicas em que a defesa dos dinheiros do Estado devia ser sagrada.

Diz na sua carta o familiar do historiador que este merece ser louvado pelo desassombro e independência do carácter, quando a verdade é o contrário. Eu citei testemunhos de contemporâneos ilustres que mostram como o seu carácter era tido em pouca conta por quem dispunha para tanto da autoridade moral que a ele escasseava depois das suas transformações e piruetas políticas, despenhando-se desde o socialismo marxista até à exaltação da ditadura do rei, oscilando entre a condenação do regime e o serviço incondicional das suas engrenagens, desde o repúdio da dinastia até ao endeuamento do seu símbolo, desde a denuncia do perigo espanhol até ao iberismo censurável. Apresentar como modelo de carácter quem, numa vida curta, deu tais saltos é uma irrisão. Morreu ele sem deixar fortuna, diz o seu familiar, como se isso fosse razão para não ocupar empregos largamente remunerados. Ele próprio desmentiu a versão do seu desinteresse ao traçar a legenda que o norteou ao serviço do carro do Estado e do regime, para não ser esmagado por ele. Essa legenda é a condenação do seu comportamento na vida pública e o desmentido dos que procuram absolvê-lo das culpas e responsabilidades em que incorreu.

Legou à posteridade, segundo o seu familiar, a lição da sua admirável conduta moral sendo certo que legou a lição de um transfuga que abandonou os companheiros de luta quando se convenceu de que os ideais por que se batia não eram um meio propício para satisfazer a sua ambição política e o propósito de viver a coberto de sobressaltos e incertezas. A República não lhe permitiria tão cedo ascender ao poder que desejava. Só o

propósito de o desfrutar explica as suas transigências, felonias, renúncias e claudicações. Pregar a moralização dos costumes políticos e associar-se às intrigas partidárias, proclamar a necessidade de combater a corrupção e praticá-la, anunciar a intenção de pôr termo à imoralidade administrativa e colaborar nela, denunciar os malefícios dos sindicatos financeiros e estar ao seu serviço foi a lição que Oliveira Martins legou à posteridade. A sua conduta moral foi a dos renegados que exaltam os valores que antes condenaram, louvam as instituições que criticaram, justificam os factos que censuraram, acamaram com os homens que repudiaram.

O seu exemplo é dos que não devem ser seguidos, a sua conduta das que não devem ser imitadas. Em muitos dos seus actos guiou-se não pelo desejo de servir a causa da Nação mas a do regime, que era a causa da ruína dela, e pelo interesse próprio que pôs, frequentemente, acima do interesse nacional. Oliveira Martins foi um escritor aliante e um profeta do derrotismo. A Pátria e a sua imagem deformada flutuaram ao sabor das vicissitudes da sua carreira em que a ambição do mando e as atitudes censuráveis constituem um passivo para o qual não há activo compensador.

O familiar do historiador que se dirigiu ao «Diário de Lisboa» prestou à sua memória um mau serviço obrigando a recordar factos e circunstâncias que haveria todo o interesse em conservar no esquecimento propício. Eu escrevi que não tem esse familiar autoridade nem mandato para o fazer e assim é. Oliveira Martins morreu há muito e foi em vida uma figura da sociedade portuguesa justamente sujeita a controvérsia pública, não ditada apenas pela paixão partidária ou pela preferência política, mas

pelas certezas que fazem dele e da sua acção motivos para olvidar piedosamente. Sendo vivo, amigos e correlegionários, como Navarro e Mariano, adversários como João Chagas, José Caldas e Silva Pinto, admiradores desiludidos como Junqueiros aplicaram-lhe os qualificativos severos que a sua conduta merecia. Dizer que foi um político corrupto era corrente no seu tempo e ninguém se lembraria de o contestar. A que vem a intervenção do seu familiar, decorridos tantos anos sobre o desaparecimento do historiador? Que ele teve ligações com banqueiros está de sobra provado. Que fazia parte da administração de companhias é um facto do conhecimento geral. Nada escrevi de novo, não fiz afirmações que não estejam amplamente fundamentadas pelo depoimento de personalidades relevantes e pela certeza dos factos averiguados.

De quem recebeu o seu familiar mandato para o comprometer em vez de lhe defender a memória, como outras vezes tem acontecido? Por usar os mesmos apelidos e pertencer à sua família, considera-se mandatário do escritor morto que não sabe justificar mas apenas exaltar em termos ditirâmicos que nada têm com a realidade e a verdade? Esta interpretação dos direitos dos herdeiros de um nome ilustre e discutível é atentatória do bom senso. Escrevi também que não tem esse familiar autoridade para aproveitar o pretexto de ter sido referido o nome do seu parente para se exibir na pobreza dos seus argumentos e na carência da sua razão. Faço votos para que não seja obrigado a documentar esta afirmação — a da falta de autoridade do familiar de Oliveira Martins — com a prova dos seus escritos para não agravar a sua situação e a do homem ilustre que deslocadamente se propôs justificar. — C. F.

Vida social

DR. ANTONIO DE CARVALHO E JOÃO MELO DE CARVALHO

Partem no domingo para a Alemanha, de onde seguirão para Inglaterra, França e Espanha, os srs. dr. António de Carvalho e João Melo de Carvalho, sócios de Supermercado Modelo, Lda., que ali vão adquirir o que de mais moderno existe para a instalação em Portugal dos primeiros Supermercados.

DINA — COSTURA

Regressou de Paris e retomou o seu trabalho na Rua Barata Salgueiro, 1, r/c.

CASAMENTO

Na Igreja de Santa Maria de Belém, celebrou-se hoje, pelas 12 horas a cerimónia do casamento do sr. Jorge Teodoro dos Santos, industrial, filho do sr. José Teodoro dos Santos, presidente do Conselho de Administração da Estoril-Sol e

INVALIDOS DO VOLANTE

Vai reunir-se, na próxima terça-feira, pelas 21 horas, na sede da Associação dos Inquilinos Lisbonenses (Largo do Intendente Pina Manique, 52-1.º-Dto.), a assembleia geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, para apreciar o relatório e contas do exercício de 1960.

da sr.ª D. Marcelina Gerales Teodoro dos Santos, com a sr.ª D. Ana Maria Carvalho Maia, filha do sr. dr. Rui Carvalho Maia e da sr.ª D. Maria Natália de Carvalho Maia. Foram padrinhos, por parte do noivo, seus pais, e da noiva o sr. dr. Romeu da Costa Pinto e sua esposa, sr.ª D. Delfina da Costa Pinto.

Celebrou o acto, o reverendo Galamba V. Oliveira.

No Espelho de Água, foi servido um fino copo-d'água, e os noivos partiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

CONTRA-ALMIRANTE CAVALLANTI DE ALBUQUERQUE

Na próxima segunda-feira, pelas 12 horas, o sr. ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, condecora o contra-almirante Cavallanti de Albuquerque, que deixou de exercer, por virtude da sua recente promoção ao actual posto, as funções de adido naval à Embaixada do Brasil em Lisboa, com a medalha de mérito militar de 1.ª classe.

A cerimónia estarão presentes o chefe e o subchefe do Estado-Maior da Armada, adjunto do subchefe, chefe da 1.ª Divisão daquele organismo e oficiais em serviço no gabinete do ministro.



NOME OU SEU AGENTE

ELECTROTÉCNICOS REUNIDOS, LDA.

AVENIDA JOÃO XXI, 64 • LISBOA • TELEF. 76 20 45



... Um alegre companheiro que entra no seu carro!

A Feira de Março inaugurou-se hoje em Leiria

LEIRIA, 25 — O sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil do distrito, acompanhado do sr. capitão Perez Brandão, presidente do Município local, e de outras entidades civis, militares e religiosas, procedeu esta tarde à inauguração oficial da Feira de Março de Leiria, que este ano funciona nos terrenos adjacentes ao Estádio Municipal.

A pouco e pouco, esta feira, que é uma das mais antigas e características do País, vai-se adaptando à vida moderna que vivemos, melhorando consideravelmente de ano para ano. O aspecto que apresenta esta feira, onde afluem milhares de pessoas, contrasta flagrantemente com as realizadas nos últimos anos.

A assinalar a abertura do certame onde, a par de inúmeras diversões, se encontra o mais variado comércio, desfilarão hoje pela cidade filarmónicas e ranchos folclóricos que a noite se exhibirão no recinto da feira.

O comércio e a indústria do concelho, seguindo uma tradição em boa hora posta em prática e que tem contribuído consideravelmente para modificar e valorizar o aspecto da feira, está mais uma vez con-

diçadamente representada num pavilhão modelar, que atesta o índice de progresso das diversas actividades industriais e comerciais da região, numa feliz iniciativa do Grémio do Comércio local. Neste pavilhão vai ser patente ao publico a maquete da urbanização da parte central da cidade, compreendendo o Largo Alexandre Herculano onde funcionou o velho Teatro D. Maria Pia, Largo 5 de Outubro e o novo cine-teatro, confeccionada pelo maquista Ticiano Violante, sob a orientação técnica do arquitecto Carlos Ramos (Filho) e que aqui foi recentemente apreciada pelo sr. ministro das Obras Publicas que não ocultou a sua boa impressão.

Amanhã, domingo, a feira deverá registar enorme concorrência.

Na próxima quinta-feira, 30, conforme já noticiámos, realizar-se-ão no Estádio Municipal, mesmo junto à feira, dois encontros de futebol do Campeonato Internacional de Juniores, com início às 14 e 30 horas, entre as equipas França-Polónia e Hungria-Grécia.

Integrada na feira, haverá também este ano, no dia 9 de Abril um concurso de ranchos folclóricos da região, com atribuição de prémios.

Será suspenso o fornecimento de electricidade, no dia mais concorrido da feira?

A Companhia Hidro-Eléctrica da Beira, fornecedora de energia eléctrica a este concelho, comunicou aos serviços municipalizados que iria suspender o fornecimento de electricidade amanhã, às 17 horas, por motivo de reparações.

Tal atitude causou a pior impressão pela inoportunidade do dia escolhido para tais reparações. Na verdade, o primeiro domingo da Feira de Março, costuma ser o mais concorrido do certame. A Camara Municipal está a fazer diligências, a fim de que a referida suspensão seja adiada para data, mais oportuna.

TARDE DANÇANTE nos Voluntários de Queluz

A comissão Pró-Sede dos Bombeiros Voluntários de Queluz promove, amanhã, mais uma «matinée» dançante, com o Conjunto Musical Jacinto Lopes e seus «Gauchos».

Mocidade Portuguesa Acampamentos da Páscoa

Decorrem com muito entusiasmo os acampamentos dos filiados do distrito de Lisboa da Mocidade Portuguesa, que reúnem cerca de dois mil rapazes das Alas de Lisboa, Mafra, Torres Vedras, Vila Franca de Xira e Cascais. Em Setúbal, Sesimbra, Caparica, Guincho, Tapada de Mafra e Quinta da Penha Longa, encontram-se instalados, respectivamente, os Centros Escolares, da Escola Francisco de Arruda, do Liceu de Gil Vicente, da Casa Pia de Lisboa — secções Pina Manique e Maria Pia — e dos Liceus de Passos Manuel, Camões e Nacional de Oeiras. Em Catalazete estão acampados os filiados das Escolas Industriais de Marquês de Pombal e Técnica Elementar Nuno Gonçalves, e na Escola Agrícola da Paia, os rapazes pertencentes aos vários centros escolares da capital.

Hoje, de manhã, o sr. tenente-coronel João José Domingues, delegado distrital de Lisboa, visitou alguns dos acampamentos, assistindo ao seu funcionamento. Segunda-feira será visitado o Acampamento Distrital de Quadros, na Paia.

SEGUIU PARA GOA o secretário geral da Sociedade de Geografia

A convite do governador-geral do Estado da Índia, seguiu para Goa o sr. prof. dr. António de Almeida, secretário-geral da Sociedade de Geografia de Lisboa e director do Centro de Estudos de Etnologia do Ultramar, que ali organizará a secção de etnografia do Museu da Índia Portuguesa.

CALENDÁRIOS

Da fábrica «Tura», de papéis, películas e filmes, de que é distribuidora em Lisboa a Profoto, Lda., da Rua de Santa Justa, 25, recebemos um calendário para o ano corrente, ilustrado com interessantes gravuras de monumentos e de paisagens da metrópole, das ilhas adjacentes e de províncias ultramarinas.

Sindicato Nacional dos Jornalistas

Na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas, reunem-se, no próximo dia 28, às 14 horas, em primeira convocatória, a assembleia geral para apreciação e votação do relatório e contas, da gerência finda.

Se á hora indicada não houver numero legal de sócios, a assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer numero de presenças.

A CIDADE

Vedação de trânsito na Travessa da Memória

A fim de se proceder ao rebaixamento do colector, vai ser vedado ao trânsito de veículos o troço da Travessa da Memória, compreendido entre a Rua João de Castilho e a Calçada do Galvão, durante 20 dias, a partir do próximo dia 28, devendo o trânsito passar a fazer-se pela Calçada da Memória, pela Travessa Paulo Martins e pela Rua da Paz.

DOIS HOMENS gravemente queimados

Na Sociedade de Tapeçarias, sita na Rua Augusta, o encarregado-geral das oficinas, sr. Dinis Ribeiro da Silva, residente na Rua Gonçalves Crespo, 3-A, e o sr. Manuel Augusto Camacho, de 32 anos, carpinteiro, residente na Estrada Projectada, 21-2., Dto., ficaram muito queimados no rosto, no momento em que o primeiro colocava fusíveis num portinhola para accionar uma máquina de soldar. E' que, precisamente nessa altura, um serralheiro soldador, que accionava a referida máquina, para a experimentar, encostou um eléctrodo

a uma barra de ferro que pretendia soldar e fez saltar os fusíveis. Os feridos deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

Pelos hospitais

FERIMENTO GRAVE — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado muito grave, o estudante de Medicina, sr. António Simião Teixeira Aguiar que, na sua residência, se feriu inadvertidamente no ventre com um canivete.

EXPLOSAO DE ARMA CAÇADEIRA — O jornaleiro sr. Ernesto Alves Ferreira, de 19 anos, residente em S. Sebastião, Mafra, quando experimentava uma arma caçadeira, da sua invenção, esta explodiu-lhe na mão esquerda. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Na Avenida da Republica foi colhido por um automóvel o empregado comercial Ismael Carvalho, de 13 anos, residente na Rua José Estêvão, 129, 5., que ficou com várias contusões pelo corpo. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, foi ali internado.

Hidro Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

PAGAMENTO DO JURO DE 4% AS ACÇÕES, CUPÃO N.º 11, REFERENTES AO ANO DE 1959, CONFORME FACULTA O ART.º 192.º DO CÓDIGO COMERCIAL E RESOLUÇÃO DE 23 DO CORRENTE MÊS

A partir do dia 3 de Abril próximo está em pagamento o juro ás acções desta Empresa contra a apresentação dos títulos nominativos ou do cupão N.º 11, pelos valores líquidos seguintes:

	Um Ano (Esc. 4\$00)	Um Quadrimestre ilíquido (Esc. 1\$33)
Ao portador	2\$68	\$89,11
Ao portador registadas	3\$40	1\$13,05
Nominativas:		
Particulares	3\$34,75	1\$08,05
Banco de Fomento Nacional	3\$35	—
Seminários	3\$80	1\$26,35
Assoc. Socorros Mutuos	3\$91,75	1\$28
Caixas de Previdência	3\$95	—
Congregações Religiosas	4\$00	—

O pagamento será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FERREIRA ALVES & P. LEITE
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS
MONTEPIO GERAL
PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª — BANQUEIROS

PORTO, 24 de Março de 1961

A ADMINISTRAÇÃO

ANDAR

PROPRIEDADE HORIZONTAL

Pronto a habitar, com 3 salas grandes, 5 quartos, 3 casas de banho, roupeiros e dependências de serviço correspondentes, água quente para aquecimento e consumo. Garagem privativa com elevador directo á habitação. Parque recreio para crianças. Trata só o prprio, pelo tel. 68.11.05, das 10 ás 14 horas.

Jerónimo Martins Durão

Sua mulher, irmãos e mais família, na impossibilidade de, por falta de moradas, agradecerem a muitas das pessoas que tiveram a bondade de os acompanhar quando do seu grande desgosto, vêm manifestar a todos o seu profundo e comovido reconhecimento.

Força Aérea

Direcção do Serviço de Recrutamento e Instrução

Centro de Recrutamento n.º 1

ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS PARA OFICIAIS MILICIANOS PILOTOS AVIADORES DA F. A.

Faz-se publico que está aberto concurso para admissão de voluntários ao curso de oficiais milicianos pilotos aviadores da Força Aérea de harmonia com o Art.º 14.º da Lei n.º 2.056 de 2 de Junho de 1952, devendo os documentos para o concurso serem entregues até ao dia 15 de Abril do corrente ano.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

- Terem mais de 17 e menos de 22 anos de idade, no acto do alistamento.
- Terem a altura mínima de 1,62 m e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.
- Possuírem o 7.º ano do curso liceal ou habilitações superiores.
- Serem solteiros e estarem autorizados a alistarem-se pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados, ou viúvos sem filhos.
- Terem bom comportamento, e estarem em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais de ordem política e social, estabelecida na constituição.

OS MANEJOS QUE SE ALISTAREM COMO VOLUNTÁRIOS NA FORÇA AÉREA, SÃO OBRIGADOS A SERVIR TRÊS ANOS, EM CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO.

— Os requerimentos e mais documentos serão entregues dentro do prazo do concurso no Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, na Rua Andrade Corvo n.º 25-A — LISBOA-1, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

DOCUMENTOS A ENTREGAR

- Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
- Certidão de nascimento.
- Certidão de habilitações literárias, passada por estabelecimento oficial.
- Autorização do pai e da mãe, ou tutores para o alistamento na Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).
- Declaração a que se refere o Art.º 1.º do Dec. n.º 27.003 de 14/9/936 (em papel selado).
- Declaração em como é solteiro (ou viúvo sem filhos) com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 23 anos de idade (em papel selado).
- Certidão do Registo Criminal.
- Declaração de ter ou não concorrido á Força Aérea em concursos anteriores (em papel comum azul, 25 linhas).

NOTA — As assinaturas dos documentos n.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar ao Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, as normas dos documentos.

Lisboa, 23 de Março de 1961.

O CHEFE DO CENTRO,
 Eurico Gonçalves Monteiro
 Major de Art.ª

ALGÉS



MANUEL MARIA DE VASCONCELOS
 FALECEU

Maria Cesarina Vasconcelos, sua mãe e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar Á Sua Divina Presença a alma de seu querido e chorado pai e parente e cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência em Algés, Rua Rodrigues de Freitas, 20-1.ª, para o cemitério de Carnaxide.

AGÊNCIA MACHADO DA COSTA



D. Isolda Maria de Barahona Fernandes

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

A família de Isolda Maria Vianna da Motta de Barahona Fernandes, participa que amanhã, dia 26, de Março, pelas 10,30 horas, será rezada missa por sua alma na igreja dos Mártires.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Apresentação até ao dia 15 de Abril das declarações modelo dois, por todos os indivíduos que, por si ou por seu cônjuge e descendentes, quando vivam em comum, tenham rendimentos totais superiores a 60 000\$00, provenientes de propriedades, usufruto, pensão, renda temporária ou vitalícia, vencimento, gratificação, percentagem, indústria, comércio ou qualquer outra proveniência.

Apresentação até ao dia 31 deste mês das declarações modelo três, por todas as sociedades em nome colectivo, por quotas, em comandita simples e outras sociedades colectivas.

Apresentação até ao dia 15 de Abril das declarações modelo quatro, pelas sociedades anónimas ou em comandita por acções.

Apresentação até ao dia 31 deste mês das declarações modelo cinco, pelas sociedades de seguros que paguem rendas vitalícias.

Apresentação até ao dia 15 de Abril das declarações modelo seis, pelas sociedades anónimas ou em comandita por acções que hajam distribuído dividendos ou comunicação de não terem sido distribuídos dividendos.

Apresentação até ao dia 31 deste mês das declarações modelo dez, pelas entidades que paguem pensões de reforma.

Apresentação até 15 de Abril da participação modelo treze, nas secções de finanças onde vem sendo colectado em imposto complementar, pelo contribuinte que deixe de possuir matéria colectável ou mude a sua residência para outro concelho ou bairro.

CONTRIBUIÇÕES GERAIS DO ESTADO

Estão a pagamento com juros da mora as seguintes contribuições e impostos não pagas em Janeiro e Fevereiro últimos:

Contribuição Predial; Contribuição Industrial-Grupos A, B e C; Imposto Profissional-Profissões liberais, empregados e assalariados; e Imposto Sobre a Aplicação de Capitais—Secção A.

TAXA DE SOBERANIA COLONIAL

As firmas que têm relações regulares comerciais com as províncias ultramarinas ou que nelas exerçam qualquer ramo de comércio, indústria ou agricultura, devem enviar a secção de finanças da área da sua sede, até ao dia 31 deste mês, uma declaração com os seguintes elementos:

- Nome, firma ou denominação social;
- Sede ou residência;
- Importância da renda anual do estabelecimento, do escritório, ou o seu valor locativo quando o contribuinte for o seu proprietário. Se o estabelecimento ou escritório estiver instalado na casa de habitação do contribuinte a importância da renda ou valor locativo é o correspondente à parte dos imóveis ocupados.

JURISPRUDÊNCIA — MULTAS

Prescrição — O prazo de prescrição do procedimento penal pelas transgressões das leis tributárias, quando outro não houver especialmente fixado, é de cinco anos, nos termos do art. n.º 125.º, n.º 2.º e n.º 2.º, do Código Penal.

Do acórdão de 4 de Fevereiro de 1959 do Supremo Tribunal Administrativo—2.ª Secção, no Recurso n.º 14 155.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Rua do Comércio, 85 — LISBOA

Capital 100 000 contos

DIVIDENDO DE 1960

São avisados os Sns. Accionistas que, a partir de 1 de Abril e até 30 do mesmo mês, se encontra a pagamento o dividendo relativo ao exercício de 1960, na sede da Companhia e no Banco José Henriques Totta, Lisboa, em todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14.30 às 16 horas, excepto nos Sábados.

No Porto o pagamento efectuar-se-á na nossa Sucursal, Rua Infante D. Henrique, 63, e no Banco Aliança, na forma estabelecida.

Os dividendos em atraso serão pagos na sede, aos Sábados, das 10 às 12 horas.

Lisboa, 24 de Março de 1961

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 25 de Março de 1931: «Demonstrou-se no Tribunal Militar de Madrid que o sr. Alcalá Zamora não era o chefe do movimento republicano espanhol. Assinou em primeiro lugar o manifesto porque os seus correligionários lhe destinavam a presidência da República se, porventura, a revolução triunfasse. No entanto, o sr. Alcalá Zamora assumiu a responsabilidade inteira do que se passou».

EFEMERIDES

No dia 25 de Março de 1807 foi abolida em Inglaterra a venda de PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc./s. — As 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 18 e 40, Rádio Rural; 19, Canções portuguesas; 19 e 15, Música de filmes; 19 e 45, A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Geografia musical; 20 e 45, Crónica e Angola, pelo correspondente especial da E. N.; 21, Noticiário e comentário; 21 e 20, O pianista George Feyer e conjunto e comentário; 21 e 30, Orquestras sinfónicas; 21 e 45, Serão para trabalhadores, realizado em Almada; 22 e 30, Factos pouco conhecidos da história medieval portuguesa: «Relações entre Portugal e o Norte da Europa durante a Idade Média»; 22 e 45, Segunda parte do serão para trabalhadores; 23 e 30, Carta de Madrid; 23 e 45, Noticiário; 23 e 58, Música de dança; 1, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — As 19, 13.ª programa da série dedicada ao Barroco Italiano: «Concerto grosso op. 7, n.º 6, em si bemol maior, de Geminiani, pela Orquestra I Musici; 19 e 20, Temas ultramarinos: «D. T. A. a Menina dos Olhos de Angola»; 19 e 30, Trechos de óperas, com obras de Rossini, de Bizet e de Puccini; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música portuguesa: «Suite Medieval», de Frederico de Freitas pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Frederico de Freitas; «Imagens da Minha Terra», de Manuel Faria, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Frederico de Freitas; 21, Noticiário e comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Concerto, em que tomam parte o organista Edouard Souberbielli, obras de Jean L'Anglais e de Messiaen; 21 e 50, Quinteto em lá maior, op. 114 «A Truta», de Schubert, por Joseph Roisman, Boris Kroyt, Mischa Schneider, Mieczyslaw Horszawski e Georges Mouleux; 22 e 30, Música sinfónica: obras de compositores belgas: «Contemporaneos, em gravações cedidas pela Embaixada da Bélgica em Lisboa: «Dois Esboços Sul-Americanos», de Francis de Bourguignon, pela Orquestra Nacional da Bélgica, sob a direcção de René Defosse; «Concerto para viola e orquestra», de Jef Maes, pelo violinista Gérard Ruyman e Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida por Daniel Sternfeld; «Variações para orquestra», de Marcel Quinet, pela Orquestra Nacional da Bélgica, sob a direcção de Ghyeros; «Duplo concerto para piano e saxofone», de Raymond Chevreuille, pelo pianista Francis Danneels, saxofonista Philibert Mees e Orquestra Nacional da Bélgica, sob a direcção de René Defosse; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30, Orquestras; 17 e 45, Noticiário; 18 e 15, Variedades; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Motivos portugueses; 21 e 5, Brasil; 21 e 15, Artista; 21 e 30, Conjuntos; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Curso elementar de astronáutica; 22 e 15, Orquestras; 22 e 30, Artista; 22 e 45, Concerto; 23 e 15, Rhythmos de baile, do Casino Estoril; 1 e 45, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — As 17, Música pelo caminho; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Cantos e recantos de Portugal; 19, Motivos portugueses; 19 e 35, Solistas; 20, Noticiário; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Trechos de operetas; 23 e 30, Palme Beach; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestra, pelo eng. António Gomes de Oliveira; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Oiga enquanto janta; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, A mulher e o lar; 21 e 30, Música portuguesa; 21 e 40, Rádio Rural; 22 e 30, Amadora em marcha; 23, A 23.ª hora; 1 e 55, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — As 18, Marcha, anúncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5, Discos pedidos; 18 e 25, Cine-jornal; 18 e 45, Noticiário; 18 e 53, Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 a 1, Voz de Lisboa; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

ELEVISAO

Hoje, às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Episódio da série «Robin dos Bosques»; 17 e 55, Mãos á Obra — «A Copiadora»; 18 e 20, Juventude no Mundo — (reportagem filmada das actividades juvenis nos diversos países); 18 e 30, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45, Teledesperto — revista dos acontecimentos desportivos da semana; 19 e 5, Grécia, Terra de Encontros; 19 e 30, Fecho; 21, reabertura; 21 e 2, Telejornal — edição da noite; 21 e 30, «Naquele Tempo...»; 21 e 40, 11.º episódio do folhetim «Querida Sara»; 22, Episódio da série «Aventuras de Miran Holiday»; 22 e 30, Transmissão dos Estudos do Porto — programa de música coral; 23, Angulo recto — programa de informação e divulgação culturais; 23 e 15, episódio da série «Bonanza», aventuras no Oeste americano; 24, Telejornal — últimas notícias.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 25 — 16 e 39 (1.ª, 39).
Dia 26 — 5 e 18 (1.ª, 77); 17 e 38 (1.ª, 82).
Dia 27 — 6 e 17 (1.ª, 63); 18 e 30 (1.ª, 67).

PREIA-MAR
Dia 25 — 23 e 14 (3.ª, 22).
Dia 26 — 11 e 54 (3.ª, 11).
Dia 27 — 0 e 10 (3.ª, 31); 12 e 50 (3.ª, 27).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

AVENIDA — 21 e 45 — «Papá precisasse».
NACIONAL — A's 21 e 45 — «D. Henrique de Portugal».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os fantasmas».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e às 23 — «Boa noite, Betina».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e às 23 — «Sopas e descansos».
ABC — A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Não brinques comigo».
VARIEDADES — As 21 e 45 — «Uma bomba chamada Efelvina».

CINEMAS

TIVOLI — «A verdade».
S. LUIZ — «Férias em Palma de Maiorca».
S. JORGE — «O beijo fatal».
IMPERIO — «Quando explodem as paixões».
EDEN — «Imitação da vida».
ODEON — «As aventuras de Josepito».
POLITEAMA — «Momento de perigo».

MONUMENTAL — «Can-can».
ALVALADE — «Férias em Palma de Maiorca».
CONDES — «O túmulo indio».
OLIMPIA — «O homem-morcego».
AVIS — «Os quatrocentos golpes».
ROMA — «Imitação da vida».
RETELO — «Os Bandeirantes».
ROYAL — «Do alto do terraço».
JARDIM CINEMA — «O Dona Elvira».

IDEAL — «O rebelde da Irlanda».
ARCO-IRIS — «Capa vermelha».
PROMOTORA — «O irresistível forasteiro».
CAMPOLIDE — «Hércules».
S. L. BENFICA — «Corrida da morte».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Proibidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lidia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) * Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) * Guerra, R. Andrade 32-36 (845513).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) * Brasília, Av. do Rio de Janeiro 66-66-A (722368).

AREIRO — Belmar, Av. de Roma 53-A (776314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373, (725859) * Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) * Cardote, Ld.º Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * Arga, Ld.º Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascensão, R. 27, n.º 41. (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (28180) * Veiga Sucers, Rua da Conceição, 42 (26847) * Durão, R. Garrett, 90-92 (24166).

BENFICA — Marques, Est. de Benf. 648 (700096) * Vitex, Est. de Benf. 373-B (780548).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAMPO DE OURIQUE — Condes-tável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726).

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. GRACA — Anunciada R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. de St.º Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCA — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).

S. SEBASTIAO — Bairro Azul, Av. Ressaio Garcia, 7-A (51451).

DE ST.º APOLONIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 * Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

Abastecimento de água

a Montemor-o-Velho e a Linda-a-Velha

MONTE-MOR-O-VELHO, 25 (Pelo telefone) — Vão começar dentro de poucos dias as obras da conduta, reservatórios e rede de distribuição de água ao domicílio a esta vila. Nestes importantes trabalhos de abastecimento de água são utilizadas cerca de sete mil metros de tubagem lusálite.

LINDA-A-VELHA, 25 — Iniciaram-se os trabalhos de assentamento dos tubos lusálite, para a ampliação do sistema de abastecimento de água a esta localidade, cuja empreitada há muito era aguardada com grande interesse pela população.

HOMENAGEM

de jornalistas

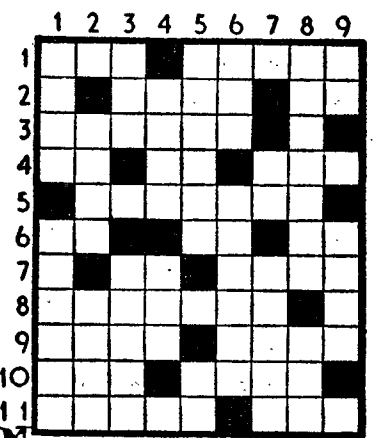
ao presidente da T. A. P.

No próximo dia 9 de Abril, realiza-se, num dos restaurantes de Lisboa, um almoço de homenagem ao sr. eng.º Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração da T. A. P. (Transportes Aéreos Portugueses), promovido e circunscrito aos jornalistas e convidados que, no dia 2 de Março, visitaram as províncias ultramarinas a convite daquela empresa, e que assim manifestam a sua gratidão pela distinção recebida.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2361



HORIZONTAIS: 1 — Roles. Aferro. 2 — Comida da caridade. Artigo (pl.). 3 — Objecto que comemora uma vitória. 4 — Pronome pessoal. Partia. Passada. 5 — Que atingiu a ebulição. 6 — Proposição e artigo. Atmosfera. Quarto. 7 — Pretexto de privação. Dividi o meio. 8 — Vila do distrito de Viseu, atravessada pelo rio Temilobos. 9 — Acusados. Bagatela. 10 — Fluido aeriforme. Líquido. 11 — Com asas. Epoca.

VERTICAIS: 1 — Sem brilho. Aumenta. 2 — Prega. Verdadeiro. 3 — Costume. Alheia às musas ou à música. 4 — Região do Oriente onde Salomão mandava buscar ouro. Em as. 5 — Desmontava. Poeta. 6 — Cajado. Igual. 7 — Idem (abrev.). Ergue. 8 — Vadiagem. Partido. 9 — Artigo (pl.). Existência.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido

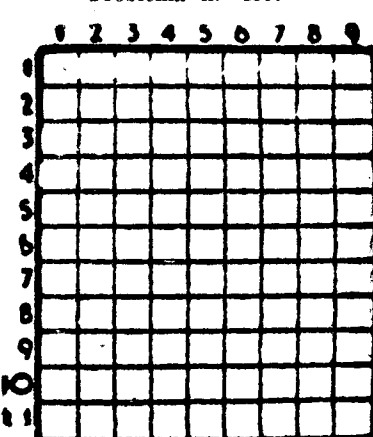
Solução do problema n.º 2260

HORIZONTAIS: 1 — Cipriotas. 2 — Reatado. 3 — Preto. 4 — O. Ame. BOM. 5 — Sr.º. Fd. 6 — P. VINHO. 7 — Risca. 8 — Érea. Tomo. 9 — Trai. 10 — Amo. Tal. 11 — Ou. ESCUSA.

VERTICAIS: 1 — Ccpo. PREGAO. 2 — Sair. 3 — Prear. Seta. 4 — Reima. Carme. 5 — late. Vd. Aos. 6 — Oto. Fi. Ti. 7 — Tá. Bando. Tu. 8 — Adão. Moas. 9 — Só. Miolo. Lá. (Provérbio: O BOM VINHO ESCUSA PREGAO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4307



HORIZONTAIS: 1 — Madeira própria para construção naval. Antes de Cristo. 2 — Troga. Alforge. 3 — Pedra de altar. Estou. 4 — Cidade fortificada de Itália. Batráquio. 5 — Óxido de cálcio. Mesquinho. 6 — Antigo vaso de louça. 7 — Isolados. Viscera. 8 — Campeão. Nome de uma flor. 9 — Esteiro. Preposição. 10 — Restos mortais. Símbolo químico do rádio. 11 — Batráquio. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Sarraceno. Paladar. 2 — Cólera. Ilha do mar Egeu, uma das Espórades. Apellido. 3 — Arrosta. Reis. 4 — Pertences. Seguiam. Espaço de vinte e quatro horas (pl.). 5 — Cabelos brancos. Pátria. Nome de mulher. 6 — Ave de rapina. Escarnecer. Viração. 7 — Alternativa. Caminhamos. 8 — O mais. Curso de água natural e abundante. Ente. 9 — Lugarejo. Lameiros.

Solução do problema n.º 4306

HORIZONTAIS: 1 — Carregado. 2 — Arai. Imãs. 3 — Miramar. 4 — Tua. Nas 5 — Arrecadou. 6 — Ar. Ri. 7 — Ama. Mor. 8 — Al. Rua. Oc. 9 — Bari. Nada. 10 — Avio. Doer. 11 — Sãos. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Cá. Tal. Abas. 2 — Armur. Alava. 3 — Ralaram. Rio. 4 — Rir. Erários. 5 — Arc. 6 — Gim. Armando. 7 — Amandio. Aos. 8 — Darão. Rodas. 9 — Os. Sua. Cara.

Os Americanos desiludidos

com as negociações com a U. R. S. S.
para suspensão das experiências nucleares

WASHINGTON, 25. — O Governo dos Estados Unidos tem cada vez menos esperança de ver a U. R. S. S. assinar um tratado para a suspensão das experiências nucleares, dizem os círculos fidedignos.

A SERRA LEOA

acusá Ghana
e a Guiné
de financiarem
a sua oposição

FREETOWN, 25. — Mohamed Taqi, um dos dirigentes da oposição da Serra Leoa, foi preso no aeroporto de Freetown, quando ia apanhar o avião para o estrangeiro. Tinha estado recentemente na China Popular. É acusado de incitação à violência. Encontra-se, agora, em liberdade provisória.

Este incidente é um exemplo da luta entre o Governo e a oposição, um mês antes da proclamação da independência. Por outro lado, há mais dirigentes opositores para serem julgados, como o deputado Wallace Johnson, já preso onze vezes e que esteve cinco anos num campo de concentração. O primeiro-ministro declarou a um correspondente da France-Presse que o Governo da Serra Leoa, se necessário, o «All Peoples Congress», o qual recebe, afirmou, fundos de Ghana e da Guiné. — (F. P.).

VAI INICIAR-SE A CONFERÊNCIA PARA INDEPENDÊNCIA DO TANGANICA

LONDRES, 25. — O ministro das Colónias da Grã-Bretanha, Iain MacLeod, partiu a noite passada para Dar-El-Salam, onde vai representar o Governo britânico na Conferência Constitucional do Tanganica. Disse aos jornalistas que o território do Tanganica ia tornar-se independente, de acordo com os planos actuais, no ano próximo. Acrescentou que a Grã-Bretanha não se oporia à criação de uma federação do Leste africano, se a maioria das populações desta região o desejarem. — (F. P.).

Não é verdade!

É inteiramente verdadeiro o boato de que está esgotada a Lotaria da Páscoa. Não se confirma, também, qualquer tentativa no aumento dos preços praticados.

americanos, no fim da primeira semana após o reatamento das negociações de Genebra. Há dois dias que os meios-oficiais de Washington expressam este modo de pensar. O qual foi ontem, e até certo ponto, confirmado por um artigo do «Izvestia», em que se afirma que as novas propostas americanas «não constituem uma base aceitável para a feliz continuação das negociações».

Os Estados Unidos, porém, estão decididos a continuar os seus esforços, e não tencionam romper as negociações. Pelo contrário, a delegação norte-americana vai continuar a expor a posição adoptada pelo Governo de Kennedy. Há a impressão, nesta capital, de que a apresentação das novas propostas, prova a opinião pública mundial da sinceridade dos Estados Unidos nas tentativas para se chegar a um acordo honesto para pôr fim às experiências nucleares. Nunca se pensou ser possível um acordo rápido. Os círculos americanos bem informados sempre consideraram que seriam precisas algumas semanas e, quiçá, meses, todavia não se imaginava surgir tão rapidamente, a impressão de que Moscovo não deseja, agora, chegar a um acordo. — (F. P.).

O INCÊNDIO do Palácio Bourbon

foi provocado

por compressão de gás

PARIS, 25. — Os peritos do Laboratório Municipal de Paris comunicaram hoje que a explosão ocorrida na Assembleia Nacional Francesa, na madrugada de ontem, foi causada por compressão de gás.

Os peritos acrescentaram não existir vestígios de explosão na área do edifício da Assembleia onde a explosão ocorreu. — (R.).

LOTARIA DA PÁSCOA
1.º PRÉMIO
6000 CONTOS
A VENDA NAS CASAS
CAMPIÃO
RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

Um movimento para a "libertação" de Timor

DILI, 24. — O jornal «A Voz de Timor», citando notícias escutadas pela Rádio, anuncia que um grupo de indivíduos estaria a organizar em Djakarta, capital da Indonésia, um movimento destinado a trabalhar pela «Libertação da Republica de Timor».

Comentando essas notícias, «A Voz de Timor», sob o título «Ignorância e demagogia», escreve: «A Indonésia é um país declaradamente amigo de Portugal. Esta amizade que nós retribuimos e as nossas constitutas relações de boa vizinhança constituem exemplos do qual ambas as nações se podem orgulhar perante o Mundo».

E logo depois, após enaltecer a coerência doutrinária e o realismo político do Governo de Djakarta: «Ele conhecerá, por certo, muitíssimo bem o que valem esses libertadores, que são os mesmos, ou seus parceiros, que ainda não há muito tempo publicaram um panfleto exercendo insurgingo-se contra o próprio presidente Soekarno e outras altas individualidades indonésias pelo facto de chamarem a nossa província «Timor Português», em lugar de a apelidarem de «Timor-Dili». — (L.).

“Há tranquilidade em Angola”

— afirmam os que de lá vêm

(Continuação da página central)

— Há, como é natural, uma certa tensão nervosa, mas o comportamento da população é bom. Todavia, suceda o que suceder, a minha convicção é que os Portugueses não farão o mesmo que fizeram os Belgas no Congo. Os Portugueses ficarão em Africa, nem que seja de baixo da terra.

— Sabe se eram só negros estrangeiros ou havia também negros portugueses entre os assaltantes?

— Ouvi dizer a muita gente que eram negros vindos de fora, agitados porque chegaram do outro lado do Congo.

«Todos nós andamos apouquentados e por isso trazemos as crianças»

Outro passageiro chegado, o sr. eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que há dias seguira para Angola, em missão de serviço e em visita à Barragem de Cambambe, fez as seguintes afirmações:

— A situação está a acalmar e, na Barragem de Cambambe, os trabalhos prosseguem normalmente, não se tendo registado quaisquer perturbações. As populações estão, como é natural, possuídas de certo nervosismo, que vai desaparecendo perante as medidas de segurança tomadas pelas autoridades competentes.

Por seu turno, a sr.ª D. Marfília

A União das Populações de Angola não teria sido a promotora dos assaltos no Congo Português

(Continuação da 1.ª página)

gundo elementos colhidos — parecer estranha, na generalidade, aos actuais acontecimentos.

QUEM TENTOU INDISPOR PORTUGAL COM OS ESTADOS UNIDOS?

Cabe à Polícia, que procede às necessárias averiguações, esclarecer devidamente as hipotéticas versões que neste caso são aventadas. Contudo, parece crível que, conhecedor da situação, alguma entidade do outro ponto de Africa tenha precipitado, no presente momento, estes acontecimentos, acobertando-se com o nome de U. P. A.

Mas, não deixa de ser significativo que, paralelamente, haja sido desencadeada uma campanha tendente a aproveitar todos os pormenores para nos indispor com os Estados Unidos, embora não deixe de ser certo que aquele país tomou a nosso respeito insólita atitude na O. N. U. e que certas missões financiadas pela América promoviam desde há muito, surda revolta entre indígenas; se não as missões,

pelo menos certos missionários e catequistas. — (L.).

NOMEADA UMA COMISSÃO DE RECEPÇÃO AOS REFUGIADOS

LUANDA, 25. — O «Comércio» convida a população a intensificar o seu auxílio aos que chegam do Norte, vítimas dos ataques dos terroristas.

O governador-geral nomeou uma comissão de recepção aos refugiados, constituída pelos srs. tenente-coronel Martins Soares, governador do distrito de Luanda, administradores Oliveira Santos e Almeida Santos, tenente-coronel Jacinto Medina e D. Ernestina Monteiro Libório, como presidente do Nucleo Feminino da Cruz Vermelha Portuguesa em Angola.

A Cruz Vermelha tomou a seu cargo os serviços de assistência aos refugiados, que compreendem diversos grupos de trabalho. — (L.).

O IMPORTANTE JORNAL «TRIBUNA DE GENEVE» DEFENDE A POSIÇÃO PORTUGUESA

GENEVE, 25. — Sob o título «De Angola à Indonésia», publica a «Tribuna de Geneve» um artigo de comentário à actualidade política, assinado por Jean-Jacques Chouet e em que se aprecia aquilo a que a Libéria chamou «a crise de Angola».

«Pode pensar-se o que se quer da administração colonial portuguesa — escreve o articulista — deplorar o seu imobilismo dominador ou julgá-lo preferível ao descalabro que se seguiu ao abandono do Congo pelos belgas».

«Mas um facto é certo: a situação em Angola não contém, em si mesma, qualquer ameaça contra a paz e a segurança internacionais.

«Essa ameaça só poderia provir de uma atitude agressiva. Não será Portugal que a tome e nenhum dos seus vizinhos africanos parece, de momento, nessa disposição.

«O mais que a O. N. U. poderá fazer, portanto, é nomear uma comissão de inquérito e pedir ao Governo de Lisboa que a receba bem.

«Mas Portugal terá todos os motivos para recusar a maior facilidade. Bastar-lhe-ia prometer abrir as portas da sua província africana tão depressa os inquiridores da O. N. U. tivessem conseguido cumprir, na Hungria, a missão de que foram incumbidos há quatro anos e que nunca puderam cumprir.

E o dr. Vasco Vieira Garin, percorrendo a lista dos 39 países que apoiaram o pedido liberlandino, encontraria sem dificuldade alguns nomes que não são precisamente sinónimos de liberdade política e de respeito pela pessoa humana.

«Mas Portugal não é a poderosa U. R. S. S. e não se arrepender de ter colonizado. Não pode, portanto, esperar qualquer indulgência em Manhattan. E o facto deixaria certamente Salazar indiferente se não houvesse o risco de encontrar entre os seus críticos na O. N. U. Governos que são seus aliados na N. A. T. O., a começar estes Estados Unidos.

«Com uma lógica rigorosa e extremamente embaraçosa para Washington, Lisboa entende que não se pode ser ao mesmo tempo seu amigo na Europa e seu inimigo na Africa.

«A sua intenção poderia ser, por os Estados Unidos votarem a moção do inquérito, voltar as costas, não sómente à O. N. U. — o que teria pequenas consequências — mas ainda à Aliança Atlântica, o que seria um golpe profundo para esta ultima.

«Não é que as forças militares de Portugal sejam consideráveis. Mas a sua situação geográfica, por um lado, a sua qualidade de pequena nação europeia por outro, resultam em que a sua demissão afectaria gravemente a N. A. T. O., tanto no plano estratégico como político.

«O presidente Kennedy encontrase, portanto, como já aconteceu várias vezes com o seu antecessor, colocado entre as solicitações de um anticolonialismo ideológico, de que espera a amizade e a confiança dos afro-asiáticos, e os imperativos da solidariedade da Europa e da América, que continua indispensável à segurança comum.

«Quanto à O. N. U., se manifesta muita pressa em alterar a sua indignação contra a guerra portuguesa, parece disposto a retardar o exame do conflito — de carácter manifestamente internacional — que o Governo da Republica da Indonésia deliberadamente abriu ao retiro toda a protecção diplomática aos subditos holandeses que vivem no seu território. — (A. N. I.).

Brandão Alves, casado, que chegou com dois filhos, tendo deixado o marido em Luanda, fez-nos importantes declarações. É filha do sr. Amadeu Brandão, radicado no Uge, onde, num dos assaltos, morreram dois amigos do pai, vítimas dos atacantes. O sr. Amadeu Brandão salvou-se, felizmente, por ter suspeitado de que segunda leva de assaltantes chegaria, para praticar novas atrocidades.

— Agora — disse-nos aquela senhora — a situação vai melhorando. Todos nós andamos nervosos, apouquentados e por isso trazemos as crianças, como precaução. As nossas autoridades tomaram todas as medidas e a população está convencida de que outras se seguirão.

Um misterioso pó teria sido dado aos negros portugueses para os excitar?

A mesma senhora referiu-se, seguidamente, a um certo pó que teria sido dado aos negros portugueses, serviços dos brancos. A propósito sublinhou:

— Foi meu pai e um médico veterinário que descobriram isso, quando viram que os criados traziam nos bolsos uns pequenos pacotes. Suspeitaram de que fosse veneno e conseguiram apanhar vários desses pacotes, que continham um pó qualquer. Começava a parecer estranho que negros portugueses, com mais de 18 anos de casa, vivendo familiarmente com as crianças e com os pais, aparecessem transtornados, de subito.

— Como é que descobriram?

— O médico veterinário examinou o pó e, depois, experimentou-o num cão que ficou como doido, durante horas, a pontos de se morder a ele próprio. E esse pó que os negros estrangeiros tomavam e davam aos negros portugueses para os levarem a colaborar com eles. O meu pai e o médico entregaram, mais tarde, alguns pacotes desse pó às autoridades.

A concluir, disse:

— O nosso nervosismo é natural, pois o que tememos é que os ataques se repitam. Há cenas desagradáveis, por causa desse nervosismo, mas a população confia nas autoridades e todos os nossos maridos estão decididos a combater para conservar o que é nosso e não pode ir parar às mãos de estrangeiros.

O reactor nuclear da Junta de Energia Nuclear

De avião, chegaram, esta manhã, a Lisboa, os elementos combustíveis, barras de urânio, enriquecidas em urânio-235, que constituem o nucleo do reactor nuclear da Junta de Energia Nuclear, que, dentro de dias, será inaugurado no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares.

ACORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MACOS

TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTURA EM 1 DE ABRIL

Magnífica estância de repouso e tratamento

Curas rápidas e verdadeiramente surpreendentes

Clima sedativo de média altitude



- Doenças de fígado e vias biliares em especial colecistites crónicas, disquinésias vesiculares, perturbações dos colecistectomizados e hepatites crónicas
- Colites atónicas e espasmódicas
- Afecções cutâneas — particularmente eczemas agudos, neurodermites, alergias cutâneas, úlceras rebeldes, feridas atónicas e certas psoríases
- Doenças inflamatórias crónicas das mucosas sobretudo da fora ginecológica
- Pielonfrites
- Reumatismo crónico e gota

HOTEL DA FONTE SANTA

Ambiente tranquilo — Serviço impecável — Situação privilegiada

TELEFONES: MONFORTINHO 4 e 28

JÂNIO: do zero a presidente apenas em cinco passos...

1947 — Um grupo de jornalistas discutia numa das esquinas mais movimentadas de São Paulo a inexpressividade da lista de candidatos a vereador.

Apontando para uma parede, um deles disse:

— Dou um doce a quem for capaz de escrever cinco linhas sobre qualquer um daqueles trinta nomes que estão naqueles cartazes!

E indicou ao acaso a figura estampada num cartazinho modesto: um jovem magro, de fato preto, olho esquerdo meio fora da órbita. «Para vereador, vote em Jânio Quadros», dizia a legenda.

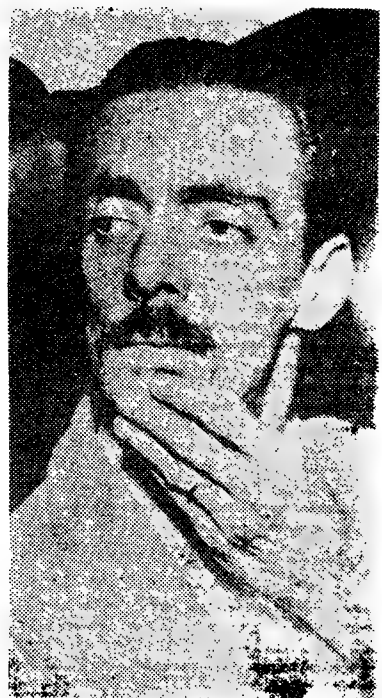
— Quem é esse camarada? Ninguém sabia. No entanto, atrevia-se ele a disputar uma ca-

deira na Câmara de uma cidade de três milhões de habitantes, quando até os repórteres políticos se declaravam incapazes de redigir cinco linhas a respeito da sua vida!...

Logo depois de instalados os trabalhos legislativos da Câmara verificou-se que o ilustre desconhecido fora eleito.

— Trata-se de um professor de Português de um grande colégio — explicava-se. Foi eleito pelos alunos...

Um ano depois já os jornais mencionavam o seu nome com certa frequência. O ilustre desconhecido teimava em usar a tribuna em todas as sessões, obrigando os noticiários a registar a sua existência parlamentar. Incorporava as reivindica-



Uma expressão característica e indescritível de Jânio Quadros

ções populares contidas nas secções das reclamações dos jornais — falta de água, lama nas ruas, etc. — e apresentava requerimentos de informações. Pouco tempo depois, passou a atacar rudemente o prefeito, por não atender aos seus requerimentos. Em seguida, acusava acadamente as autoridades de falhas. Os jornais cuja especialidade era servir um público suburbano, sempre que precisavam

(Continua na página central)



ELES E ELAS

O beija-mão é cheio de segredos. Quem os quiser conhecer, assim como muitos outros que a vida quotidiana encerra, nos seus gestos automáticos, leia o que, a respeito dos cumprimentos e do seu significado profundo, publicamos na página central.

SOFIA DA GRÉCIA voou até Londres para ver Harald da Noruega mas o príncipe não quer encontrá-la

Sofia da Grécia tomou o avião para Londres. Partida inesperada e inquietante para a corte de Atenas. Como Sofia, mas, naturalmente, muito menos que ela, a Grécia lamenta a atitude de Harald da Noruega. Porque o príncipe norueguês, que Sofia conheceu no cruzado real do Agamenon, está apaixonado por uma plebeia e ignora o amor da princesa.

Sofia, desesperada, entre isolar-se num convento e escolher um outro noivo entre a legião de príncipes europeus, decidiu forçar o destino. Tomou um avião para se encontrar com Harald, estudante em Oxford. No aeroporto de Croydon, a princesa achou dezenas de pessoas que a aguardavam, mas Harald ficara em Oxford. Interrogado pelos jornalistas, o Norueguês declarou:

— A princesa Sofia? Não sabia que ela estava em Inglaterra. Não poderei ir vê-la a Londres e ficarei extremamente surpreendido se ela vier a Oxford.

Os jornalistas falaram-lhe dos boatos sobre o idílio que os teria envolvido no «Agamenon».

— Um idílio com a princesa Sofia? Como surgiu essa ideia?

Em Londres, Sofia espera Harald. Espera vê-lo chegar no seu pequeno «Triumph» vermelho. Mas Harald está preso a Sonia Hordssen, de que seu pai, o rei Olaf, vo, o quer separar. Situação penosa e difícil.

Talvez eu pudesse ter sido rainha da Pérsia

Quando nasceu o tão desejado filho do xá da Pérsia, mandei-lhe um telegrama de felicitações. Espero que ele o tenha visto entre os milhares de outros que devem ter «chovido» no Palácio Real de Teerão. Espero que o tenha lido e se lembrasse de mim, porque era uma mensagem sincera. Uma mensagem que só uma mulher poderia mandar — uma mulher que o viu chorar e ouviu os segredos do seu coração.

Guardei para mim durante muitos anos estes segredos, assim como mantive secreto o meu romance com o xá.

Talvez eu pudesse ter sido a rainha da Pérsia ou talvez tivesse sido loucura pensar nisso. Mas quem pode censurar uma romântica rapariga americana de 19 anos por ter os seus sonhos?

curto e infeliz casamento na Califórnia, eu encontrava-me na Europa a filmar e tinha ido à Riviera para apanhar sol e descansar.

Numa alegre noite de festa, no famoso casino, perdi o interesse pelas mesas de jogo e vaguei sózinha para os lados do bar.

De súbito, tive a estranha, esquisita sensação — que todas as mulheres conhecem — a certeza de estar a ser observada.

Olhei de relance a minha volta. Eu tinha razão. Um grupo de homens sentados a uma mesa de «baccarat» olhava para mim.

Um deles — mais baixo, de olhos castanhos, nariz grande e cabelo preto e ondulado — parecia particularmente interessado. A cara dele era-me familiar.

FINALMENTE. A HISTÓRIA DO MEU
ROMANCE MARAVILHOSO COM O XÁ
pela estrela de cinema
SELENE WALTERS

Principalmente, se um grande senhor oriental dançou com ela ao luar e, no seu carro, lhe falou baixinho? Esta é a história que eu tinha resolvido nunca contar. Mas agora que, finalmente, o xá tem o filho de que precisava, agora que está assegurada a sua felicidade futura com a rainha Farah, sinto-me livre, para contar a história.

E eu «quero» contá-la, porque quero que o Mundo saiba quanto é simpático o xá, e quão injustamente foi criticado por causa dos divórcios a que a sua posição o forçou.

O meu conto de fadas começa no romântico Monte Carlo. Após um

Disse qualquer coisa a um dos que o acompanhavam e caminhou na minha direcção, baixou-me a cabeça e disse com correcção:

«Madame, sua Majestade quer ter a honra de a conhecer».

— Sua Majestade?

— Sua Majestade e xá... do Irão.

Não admirava pois que eu conhecesse aquela cara! A fotografia do xá andava em todas as revistas francesas, as quais propagavam aos quatro ventos que ele andava pela Europa à procura de noiva, depois de se ter divorciado da rainha Fawzia.

Um momento depois, o próprio xá, com um brilho de alegria nos seus



SELENE WALTERS CONFIDENCIA...

A história da minha terra

Queridos sobrinhos, hoje vou contar a história da minha terra, que eu acho muito bonita.

Prestem atenção:

— Em tempos que já lá vão, há mais de dois mil anos, havia um rei chamado Ulisses, que uma vez resolveu sair do reino com os seus soldados, para ir correr Mundo.

Andaram, andaram, andaram, até que certo dia o rei Ulisses e os seus homens chegaram a um sítio muito bonito e sossegado.

Era um campo verde, mas um verde onde havia todos os tons, desde os mais claros e alegres até aos mais escuros e tristes. Um campo imenso, quase sempre plano, só enfeitado aqui e ali com pequenos montes. No meio de toda aquela verdura andava um rio a jogar as escondidas: vira para ali, vira para acolá, ora desaparecia atrás desta colina, ora surgia mais adiante. Nas margens do rio juntavam-se as árvores mais altas e mais formosas: choupos, salgueiros, faias, chorões... E, entre os ramos dessas árvores, bandos de passarinhos chilreavam alegremente.

O rei Ulisses e os seus companheiros ficaram tão encantados com tudo o que os seus olhos viam que disseram:

— Se nós aqui parássemos e descansássemos algum tempo?

E assim foi.

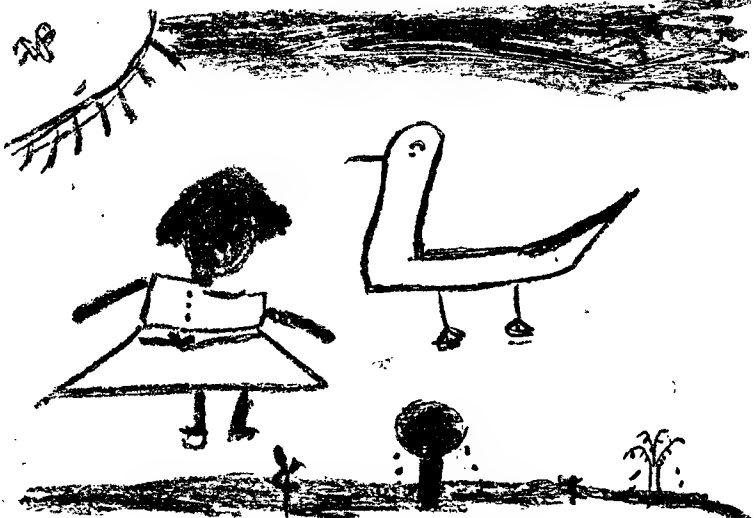
Ora o rei gostava de assinalar os sítios por onde passava. Por isso, mandou construir, no cimo da colina mais próxima do rio, uma grande torre com uma grande muralha; e chamou-lhe Nova Torre, porque já tinha construído outras, pelo seu caminho.

Feito isto, o rei Ulisses e os seus homens continuaram a sua jornada pelo Mundo, de suas de dizerem adeus à Nova Torre que ficava, sózinha, junto do rio, no meio do campo verde.

Depois passaram muitos séculos, e cada século tem cem anos! Aconteceram tantas coisas, tantas! Outros homens que ali estiveram construíram Novas Torres e muralhas no alto da mesma colina. Ficou um lindo castelo, a mirar-se nas águas do rio — que é o Almonda —, como nós nos miramos a um espelho.

Então, em volta das Novas Torres, começaram a fazer casinhas brancas para as pessoas morarem. E chamaram, a essa terra, Torres Novas.

MARIA LÚCIA



A menina e o passarinho — desenho de Maria José Vaz da Rocha Vidal, de 7 anos, de Lisboa

PONHA PENA CABEÇA!

SOLUÇÕES

Nós somos muitos irmãos
Espalhados pelo Mundo;
Mais ou menos parecidos
Mas nem todos temos fundo.

Procuram-nas as mulheres,
Homens também nos procuram;
Mas são todos tão ingratos
Que nos largam, mal nos furam.

Apesar de nós não sermos
Chapéus, coifas de enfermar;
Todos nos põem na cabeça
Pois lá é o nosso lugar.

II

Que é, que é,
Uma casinha amarela
Sem porta nem janela?

III

Substituir os traços por letras,
formando nomes de cidades portuguesas.

— L — — — —
— I — — — —
— S — — — —
— B — — — —
— O — — — —
— A — — — —

Mandem as soluções até ao próximo dia 1 de Abril, para a Tia Maria Lucia. Indiquem a idade e direcção. Temos esplêndidos brindes para sortear pelos sobrinhos que mandem as soluções certas.

Soluções das últimas adivinhas publicadas:

1—o vento; 2—o vinho e o vinagre; 3—a agulha

BRINDES

Foram contemplados com livros, os seguintes sobrinhos: Maria do Anjo Sousa Veríssimo de Mira, de Évora; António Manuel Ferro dos Santos, de Lisboa; Fernando Sousa Campos, de Baixa da Banheira. Parabéns.

— O senhor sabe tocar harpa?

— Olhe que não lhe sei dizer.

— Essa agora! Não sabe porque?

— Não sei, porque nunca experimentei.

— Maria, o que fizeste às cartas que estavam em cima da minha secretária?

— Deitei-as no correio.

O pirilampo do trigo

La Mestre Pirilampo
pelo campo
á moitinha passear;
levava a lanterna acesa
com certeza
para melhor se alumiar.

A bicharada é que via
com arreia
o Pirilampo a luzir
no meio do trigo, a brilhar
e resolveu intervir
só para o prejudicar.

O Ralo deitou pregão
que ia haver reunião.
Veio o Grilo, a Centopeia,
o Besouro e o Lacrau,
a Lagarta muito feia
e o Mosquito muito mau.

Houve grande reboliço
e começou a sessão:
Secretário, o Aranhão,
Presidente, o Aranhão.
Disseram muita tolice,
fizeram muito banze,
até
que o presidente Aranhão
muito importantes lhes disse:
— «Bicharada,
a sessão
está encerrada.
Estou muito satisfeito,
foi uma ideia de truz!
Tomemos todos a peito
apagar aquela luz».

Mas o trigal
às andorinhas contou
que, nem a bem, nem a mal,
a lanterna se apagou!

Como nada conseguiram,
os bichos mais desistiram
de apagar a tal luzinha
que o Pirilampo lá tinha.

Menino, torna cuidado,
e não sejas invejoso,
que a inveja é um pecado
nem ao menos proveitoso.

Se vires alguém com talento,
deve ser, o teu intento,
procurar com perfeição
imitá-lo
— mas invejá-lo,
isso não!

LÍDIA CORREIA SERRAS
FEREIRA
(Bicharada Eadiabrada)

Que animais tão estranhos

Explicação do quadro publicado
a semana passada:

A cabeça 1	corresponde o corpo C
» 2	» » D
» 3	» » B
» 4	» » F
» 5	» » A
» 6	» » E

Vejam se é verdade

Ainda que ontem hoje era amanhã,
e amanhã hoje há-de ser ontem,
contudo ontem amanhã era
depois de amanhã porque hoje era
amanhã ontem, e amanhã há-de
ser hoje amanhã, pois era depois
de amanhã ontem.
Verifiquem se é verdade ou não.

— Então não viu que lhes faltava a direcção?

— Vi sim, minha senhora, mas pensei que a senhora não queria que soubessem a quem é que a senhora escrevia.

— João, que fazes tu esta tarde?

— Eu? Eu não faço nada!... E tu?

— Se quiseses, posso ajudar-te.

Retrato de "Timoteo" ou D. Henrique, o navegador? (1)

Não de todo extinto, o eco das comemorações do centenário da morte desse português ilustre e genial, que foi o infante D. Henrique, parece-me oportuno chamar a atenção dos nossos historiadores e críticos de arte, para um quadro que se encontra na National Gallery de Londres. Obra do pintor Jan Van Eyck, e até hoje conhecida pela designação de «retrato de Timoteo».

Apenas em Abril do ano passado tive a oportunidade de visitar este museu e examinar o original desta pintura, que, já em 1956, despertara o meu interesse ao folhear um pequeno livro sobre a obra de Van Eyck.

A extraordinária semelhança de feições com o D. Henrique dos painéis atribuídos a Nuno Gonçalves — tendo em conta a diferença de idade dos retratados — a dedicatória «Leal Souvenir» e a data 1432, fizeram-me pensar na hipótese de se tratar de um retrato do infante português.

Esta obra poderia ter sido começada quando da estadia do pintor em Portugal, em 1428, e assinada mais tarde, à data do seu acabamento — facto verificado em outros trabalhos de Van Eyck, como por exemplo no Cordeiro Místico de Gand.

Poder-se-ia admitir também a hipótese duma segunda viagem do pintor ao nosso País. Como é do conhecimento de quem por estes problemas se interessa, Van Eyck era, não só o pintor de Filipe da Borgonha, como também o diplomata de confiança em missões mais ou menos secretas, utilizado pelo referido duque.

Nada pode garantir, dado o intercâmbio que se estabeleceu entre Portugal e a Borgonha, depois do casamento da Infanta D. Isabel com o duque Filipe, o Bom, que Van Eyck apenas uma vez tivesse visitado o nosso País.

Encontra-se esta pintura na sala dedicada aos primitivos flamengos, entre os quais se contam o célebre «Homem do turbante vermelho», que alguns críticos de arte designam como um auto-retrato de Van Eyck, e o não menos célebre «casamento de Giovanni Arnolfini».

O quadro, comprado em 1857 ao pintor Carl Ross, de Munich, mede 34,3 cm. de altura por 19 cm. de largo.

Mostra-nos o busto de um homem aparentemente uma idade que se pode situar entre os trinta e os quarenta anos. O fundo escuro faz destacar o vermelho da veste, em contraste com o verde do chapéu. Este contraste não ofusca, antes pelo contrário, parece acentuar a estranha vida desse rosto tostado pelo sol. A figura emerge por detrás de um parapeito de pedra onde se lê, como gravada a cinzel, a dedicatória «Leal Souvenir». Sobre esta, a palavra ou legenda grega TYM. WOEOL. Por baixo a data e assinatura em latim:

Actu ano dni 1432, 10 die Octobris a Jan de Eyck.

A mão direita, que só por si revela a marca genial do pintor, segura um rolo de papel manuscrito.

A propósito, parece-me interessante sublinhar que, segundo o uso do tempo, as personagens retratadas, por vezes, exibiam atributos, como anéis, cartas, medalhas ou flores que, de certa maneira, estavam relacionados com as suas actividades, factos mais importantes da sua vida ou até sentimentos.

Era esse o caso do pequeno cravo que aparece em vários quadros da época. Essa simples e delicada florinha dizia-nos poeticamente que o amor era correspondido quando a cor era vermelha; quando branca, desilusão de amor...

No caso do rolo de papel parece-me curiosa coincidência que ele apareça em personagens relacionadas com assuntos marítimos.

Encontrei num admirável livro sobre a vida e obra de Van Eyck, da autoria de Ludwig Baldass, a nota que a seguir transcrevo traduzida:

«O inventário da arquiduquesa Margarida, regente dos Países-Baixos, datado de 1516 a 1524, menciona como sendo «da mão de Johannes» um retrato não a óleo (sem óleo e sobre tela) de uma senhora portuguesa (de uma senhora vestida à maneira portuguesa). Friedländer pensou em Isabel de Portugal e sugeriu que o S. Nicolau, patrono dos mareantes, que aparece no pergaminho na mão da senhora portuguesa, provavelmente pintado como sendo uma miniatura, seria uma referência à iminente viagem de Isabel».

Esta obra, que até hoje apenas se sabe ter existido pela referência do dito inventário, seria de extraordinária importância para a identificação de possíveis retratos



EM CIMA: Jan van Eyck: Portrait of a young Man, «Thymoteo», 1432, London, National Gallery (Reproduzido por amável deferência da National Gallery de Londres). Repare-se na semelhança com o retrato de baixo

da nossa princesa. Esperemos que o acaso o faça aparecer um dia, mostrando-nos o rosto e a presença gentilíssima dessa maravilhosa mulher.

O primeiro retrato datado do pini-

(Continua na 10.ª página)

Sabia que:

— Um pesadelo pode fazer subir a tensão arterial?

— Um adulto médio tem 5,5 a 7 litros de sangue?

— O carvão é o ponto de partida para o fabrico da aspirina?

— Uma unha precisa de cinco meses para se renovar completamente?

— Se no ar de um quarto fechado houver 1 % de óxido de carbono uma pessoa não sobreviverá mais do que uns minutos?

— As mulheres precisam de dormir mais do que os homens?

— O número médio de pulsações é de 72 por minuto.

— Quando uma pessoa perde um olho, a sua visão diminui de um quinto e não de metade?

O PRIMEIRO HOMEM que vai viajar no espaço será russo ou americano?

Estamos em vésperas da grande aventura — da largada do homem para a conquista do espaço. O prof. Hermann Oberth, a quem chamam um dos «Pais da Astronáutica», anunciou, há pouco, numa comunicação científica em Innsbruck, que «um homem vai partir num voo pelo espaço, até Maio deste ano».

Será americano ou russo o precursor das viagens interplanetárias?

Embora se conheçam certos pormenores dos preparativos e experiências preliminares, não há elementos que facilitem uma previsão quanto às intenções dos Russos. Por parte dos Americanos, ainda que com as naturais reservas, as informações deixam prever a proximidade da tentativa.

No fim do mês passado, fizeram-se ensaios positivos, em Cape Canaveral, com um dos veículos espaciais preparados para a primeira viagem dos astronautas; e, em face da experiência, considerada decisiva quanto à eficiente condição e capacidade de resistência do aparelho e dos seus futuros tripulantes no espaço extra-terrestre — «provando que, se um homem tivesse viajado no veículo, ele sobreviveria» —, os técnicos manifestaram a opinião de que, «dentro de dois ou três meses, os Estados Unidos enviarão para o espaço o primeiro astronauta humano».

Ao mesmo tempo, anunciou-se,

oficialmente, ter ficado concluída a estação destinada às investigações, em pormenores relacionados aos tripulantes humanos das astronaves e incluídas no «Projecto Mercúrio». Essa estação situa-se em Gyaymas, no Estado de Sonora, a noroeste do México.

Um modelo, em tamanho natural, de uma estação cósmica para três tripulantes está, também, praticamente montada na Divisão de Astronáutica Conair, da General Dynamics Corporation, em San Diego (Califórnia). Inclui a câmara de aço (com três metros de diâmetro, dividida, em dois andares) os compartimentos chamados de moradia e trabalho, além, da câmara de «reentrada», afunilada, na qual penetram os astronautas, para o início da volta à Terra. Este aparelho servirá para as últimas experiências práticas dos sistemas de ar condicionado, regeneração da água, preparação de alimentos, etc.

A consciência metida numa pequena caixa preta

Os três Norte-americanos escolhidos na selecção final entre os candidatos à primeira viagem espacial e que estão submetidos a todas essas experiências são o tenente-coronel dos «Marines», J. H. Glenn, de 39 anos, de New Concord (Ohio), o capitão da Força Aérea, Virgil E. Grisson, de 35, de Mitchell (Indiana), e o comandante da Armada,

Alan B. Shepard, de 37, de East Derry (N. H.).

As experiências incluem exames de penetração psicológica para se conhecerem as reacções do homem isolado no espaço, cujos sinais são transmitidos por uma pequena caixa preta, pouco maior do que um rádio portátil. Esse aparelho, de sensibilidade vibrátil, captará e ampliará os ligeiros sinais eléctricos emitidos pelo centro cerebral da consciência dos seres vivos lançados no espaço que são enviados à Terra por instrumentos telemétricos. Trata-se de uma máquina «transistorizada», que o dr. Ross Adey, da Faculdade de Medicina da Universidade da Califórnia, aperfeiçoou sobre desenho e planificação do engenheiro de electrónica Raymond Kado.

A «insónia espacial»

Entre tantos fenómenos a cuja influência ficará sujeito o astronauta, que terá de suportar o efeito de acentuadas e diversas perturbações, avultam os resultantes da falta de peso e o consequente colapso da consciência. «A ausência de peso no espaço — assinala o prof. Adey — poderá alterar, fundamentalmente, o mecanismo da consciência. O cérebro está normalmente sujeito a uma incessante baragem de impulsos procedentes dos músculos, dos tendões e de outras zonas profundas do organismo. No estado de ausência de peso, tais impulsos são reduzidos ao mínimo; e assim poderá ser alterado o nível da consciência do homem. Talvez haja, também, o problema da insónia espacial. O golfinho, que vive num estado de relativa ausência de peso no seu mundo aquático, está fora do ciclo de sono e vigília comum aos mamíferos vivos. Possivelmente, esta ausência de sono estará ligada ao prolongado estado de ausência de pesos».

As ondas características dos estados de vigília e de sono serão assinaladas por impulsos procedentes do centro da consciência no cérebro; e assim pequenos electródios implantados nesses centros dos animais submetidos às primeiras provas em foguetões espaciais transmitem aqueles sinais à caixa preta que os envia à Terra por meio da telemetria — sistema a ser adoptado na astronave com tripulantes humanos. As experiências iniciais foram feitas com animais numa centrífugadora e em ensaios equivalentes aos efeitos das cargas de aceleração dos foguetões.

Vida terrestre num engenho a flutuar no espaço

Com algumas variantes, apenas mais sensíveis talvez quanto aos elementos propulsores dos engenhos espaciais, as provas a que os futuros astronautas russos se submeterão são idênticas às dos americanos. Um dos primeiros viajantes do espaço que se treinam activamente na Rússia, e poderá ser Boris Sergueievitch Igorski, passou, também, por todas as fases do árduo e rigoroso treino no mesmo ambiente e em todas as emergências de um voo além da atmosfera terrestre dentro do engenho colocado em órbita à altitude média de 320 quilómetros — pois será essa a distância prevista para a próxima tentativa com o engenho astronáutico conduzindo um passageiro humano.

Enquanto se faziam ensaios sobre a resistência dos metais da cabina, submetidos a temperaturas de milhares de graus, o escafandro com o astronauta lá dentro passava pelas mesmas provas para demonstração da sua capacidade de isolamento, desde a longa permanência emparelhado entre espessos blocos de gelo até à exposição directa aos efeitos daquelas elevadíssimas temperaturas. Esse escafandro tem bolsos infláveis, destinados a conter o fluxo sanguíneo sobre o baixo ventre e os membros inferiores, e para que



Irá assim equipado o primeiro homem lançado para a fabulosa aventura no espaço

o homem possa suportar os efeitos da aceleração.

Uma vez o homem encerrado hermeticamente na cabina, a temperatura ali é mantida a cerca de 20 graus, equivalendo a pressão a do nível do mar (760 mm de mercúrio). Foram, também, criadas, artificialmente, condições que reproduzem as da vida terrestre, embora subsistam alguns problemas que só o voo cósmico poderá esclarecer. A cabina, de forma ovóide, tem mais ou menos as dimensões de um compartimento de carruagem-cama dos comboios. Ali se ajeita o astronauta, numa espécie de colchão (de certo modo confortável, apesar da posição sempre incómoda) e afaz-se ao ambiente, ao qual se adaptou em prolongados treinos. Respira sem dificuldade, como os tripulantes dos submarinos, pois ali, igualmente, a soda cáustica, o cloro, o peróxido de potássio e outros produtos químicos absorvem o gás carbónico e produzem certa quantidade de oxigénio.

O astronauta suporta uma pressão dezoito vezes superior ao peso do corpo

No momento culminante da largada do engenho — desenvolvendo o foguetão a velocidade inicial entre dezoito e cento e oitenta quilómetros do primeiro ao terceiro minuto do movimento ascensional —, essa aceleração provoca um considerável aumento de peso, com a sensação de esmagamento já familiar ao viajante espacial, por isso ele se deitou em posição perpendicular ao eixo do foguetão, suportando assim, em perfeita lucidez, uma pressão dezoito vezes superior

ao peso do seu corpo, visto que o efeito da brusca e tão rápida aceleração se exerce sobre os grandes vasos sanguíneos. Do primeiro ao segundo minuto, o seu peso aumentou de 140 para 300 e logo depois para 700 quilos. Todo o organismo é abalado pelo esforço violento, duplicando as pulsações e o ritmo da respiração, até sobrevir a síncope. Outra veemente convulsão, por mais uns cinco minutos, e sucede-se um estado de inefável quietude e leveza, como quem mergulha no vácuo. O engenho entrou em órbita e o astronauta, então refeito, mas abstraído da sensação do próprio peso, sente-se como que boiando, no vazio. Como todas as coisas suspensas no infinito, não há altura nem baixo, esquerda ou direita; e, desprendido da posição inicial, por se ter desamarrado, o homem flutua no interior da cabina e tem de meter os pés nos aros fixados no pavimento ou agarrar-se aos varões de suporte para não subir até a cabeça lhe ficar colada ao tecto. Se quisesse beber por um copo, ou mesmo por uma garrafa, ser-lhe-ia impossível, pois a água não se conteria no recipiente elevando-se, também. Por isso, quando tem de se alimentar aplica à boca, colando-a bem, a abertura especial de um saco plástico com o líquido nutritivo, ou faz aderir à língua uma ligeira tira de alimento sintético que logo se desfaz, pois impossível se torna comer qualquer coisa sólida.

Por todas estas experiências têm passado os Russos e Americanos, que se treinam para a primeira aventura pelo espaço. E não restam dúvidas de que está para breve essa fabulosa empresa na qual uns e outros se lançarão. Mas qual deles primeiro?

GRANDES LIVROS

PARA A JUVENTUDE

A FEITICEIRA DE BLACKBIRD POND

romance por

ELIZABETH GEORGE SPEARE

Grande Prémio de Literatura Juvenil da «The Children's Division of the American Library Association».

Volume n.º 42 da Colecção BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS

O MUNDO DO SILÊNCIO

maravilhosa descrição das explorações submarinas de J. Y. Cousteau e Frédéric Dumas.

Volume N.º 4 da Colecção JUVENIL

PORTUGÁLIA

Coisas novas na Ciência e na Técnica

UMA firma britânica adquiriu os direitos para a produção do televisor, de invenção sueca, ou seja um pequeno receptor de televisão adaptado ao aparelho telefónico, que projecta as imagens num reduzido espaço, equivalente a superfície coberta por duas estampilhas postais.

Os submarinos atômicos norte-americanos «George Washington» e «Patrick Henry», têm já completo o seu equipamento, que inclui foguetões «Polaris», com 8,5 metros de comprimento e o alcance de 2000 quilómetros, munidos de ogivas nucleares de combate. Um terceiro submersível de idênticas características, o «Robert E. Lee», será em breve apetrechado com o mesmo armamento.

Por meio da aplicação de novos elementos mecânicos e moderna técnica, a Fábrica Nacional de Vagões, de São Paulo (Brasil), vai triplicar a sua capacidade de produção, que é agora de cinquenta mil veículos, anualmente, e subirá, dentro em pouco, a cento e cinquenta mil.

Nova York prepara a sua grande Feira Mundial de 1964-65, réplica opulenta aos certames europeus, e cujo símbolo está já planeado para execução entre as primeiras realizações. É uma esfera armilar, com quarenta metros de diâmetro e quarenta e cinco de altura, incluindo o pedestal, toda construída em aço inoxidável e designada por Unisphere. Doação da United States Steel Corporation, ficará com carácter permanente no Flushing Meadows Park.

A Estónia começou a produzir em série automóveis de corrida, de tipo especial concebido por engenheiros que se dedicam ao desporto automobilístico. O novo carro, marca «Estónia 3», de quinhentas cilindradas, pesa cerca de duzentos e cinquenta quilos, tem um motor cuja potência ultrapassa a de 36 cavalos e carroçaria aerodinâmica. As experiências, de velocidade e resistência tiveram pleno êxito.

Ao contrário da suposição generalizada de que a aspirina prejudica o coração — e segundo o dr. H. L. Herschensohn —, parece ser benéfica, quando tomada em pequenas doses diárias, pois, sendo a sua tendência para evitar que o sangue se torne espesso, reduz as probabilidades da formação de coágulos, ou trombos, dentro das pequenas artérias, como ocorre nos casos de trombose coronária. O excesso de colesterol pode contribuir para as perturbações das coronárias — e a aspirina tende a reduzir a quantidade de colesterol no sangue.

A organização brasileira FRO-NAP (Frota Nacional de Petróleos) terá, este ano, em serviço quarenta navios-tanques, num total de 532 030 toneladas, constituindo a maior empresa de navegação da América Latina. A primeira fase do seu vasto plano de expansão concluiu-se com o apetrechamento do superpetroleiro, de trinta e quatro mil toneladas, «Presidente Deodoro».



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



O egocentrismo e o orgulho deste signo criam ao nativo inimigos fúteis, inconciliáveis. Precisa de usar de mais tolerância e generosidade para com os seus semelhantes nas relações sociais. O período é favorável a uma boa situação financeira, mas seja prudente nos projectos e ponderado nas despesas. O amor do luxo pode levá-lo a esbanjar mais do que tem. Vida sentimental com grande harmonia e bom entendimento conjugal. Saúde regular. Precisa de cuidados especiais nos dias 26 e 29.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



A presença da Lua com Plutão no seu signo augura um novo ciclo a percorrer na existência. É possível que tenha de mudar de rumo, procurar novos processos para encontrar o caminho a seguir no futuro. Não se deixe paralisar por complexos de inferioridade. As suas esperanças podem realizar-se. Tem necessidade de purificar o sangue e reprimir os excessos de alimentação. Dias desfavoráveis: 25, 28 e 30.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 23 de Novembro)



Corre o risco de se envolver em acções precipitadas destinadas a melhorar a sua situação. Não seja temerário e espere melhor ocasião para as suas iniciativas. Cuide do crédito profissional com seus subordinados ou colegas. A entrada de Jupiter na casa IV favorecerá-o no seu património e no seu lar familiar. Na vida sentimental, não seja volúvel. A inconstância predomina e pode trazer-lhe alguns desgostos. Saúde boa. Dia desfavorável: 30.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Êxito profissional, se não tergiversar e dispersar as energias em prazeres fúteis. Com a entrada de Jupiter na casa da fortuna, tudo correrá às mil maravilhas. As ambições poderão ser realizadas em vários sectores. O período é excelente, assim saiba aproveitá-lo. Vida sentimental feliz. Celebridade artística. Bom entendimento familiar, com grandes afeições e amizades. Ajuda de parentes. Resistência excepcional da qual deve aproveitar-se. Dia desfavorável: 30.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Com a retrogradação de Venus, que governa o seu signo, os influxos benéficos são escassos, principalmente no dia 26, que é particularmente restritivo e desfavorável às reuniões e contratos. Deve contar com uma certa hostilidade dissimulada de inimigos poderosos. Faça por conciliar as divergências e seja temporizador no seio da família, se não quer provocar conflitos. Vida sentimental cheia de aborrecimentos. Perigo de escândalo passionnal. Saúde boa, com energia. Dias desfavoráveis: 26 e 28.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



A luação de 16 deve ter influência benéfica neste período, que se apresenta de bom augúrio para os empreendimentos de envergadura, se não se deixar ficar indolente, numa certa indiferença pelos negócios que lhe dizem respeito. A posição dos astros anuncia aborrecimentos profissionais. Contudo, o resultado das actividades é satisfatório. Mercúrio na casa VI reflecte o cansaço intelectual. Vida sentimental e matrimonial satisfatória. Bom entendimento com associados. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

Sagitário

(De 24 de Novembro a 21 de Dezembro)



Vantagens nas especulações, se tiver espírito de decisão e dinamismo suficiente nas suas actividades profissionais. Faça todas as tentativas necessárias com optimismo e bom humor. Jupiter na casa III beneficia o intelecto e tudo quanto se relaciona com correspondência. O aspecto de Mercúrio anuncia divergências de opiniões familiares e disputas domésticas. Vida sentimental com sentimentos elevados, pelo que diz respeito ao sexo masculino. A saúde necessita de cuidados especiais. Dias desfavoráveis: 28 e 30.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 18 de Fevereiro)



Os aspectos planetários favorecem principalmente os estudantes deste signo, intelectuais e artistas. As relações oficiais e as viagens ao estrangeiro podem melhorar a sua situação social. Com a entrada de Jupiter na casa I terá um longo período de sorte que deve aproveitar. As protecções ser-lhe-ão de grande utilidade. Vida sentimental com grande expansão. Novas amizades, novos amores. Resistência razoável. Dias desfavoráveis: 26 e 28.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Período favorável para viagens de estudo e comerciais. Êxito notável em trabalhos literários, conferências e tudo quanto se relacione com ideias elevadas e divulgação de escritos. Boa memória, loquacidade exagerada que pode provocar recriações. A luação sugere engenho e grande capacidade de trabalho. Vida sentimental favorável com o apoio de amizades femininas. Relações artísticas. Realização dos projectos de casamento. Saúde deficiente por falta de regime adequado. Dia desfavorável: 25.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Grande dinamismo provocado pela conjunção da Lua com Marte, que dará aos nativos maior impulso nas suas actividades, mas não favorece as viagens neste período. As previsões podem ser contrariadas por casos imprevistos. São prováveis atrasos nas transacções. Vida sentimental contraditória, inquietações no plano psíquico. Algumas decepções sentimentais e amorosas. Saúde em plena forma, se não fizer excessos. Dias desfavoráveis: 26 e 30.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



A celebridade pode ser motivada pelo escândalo ou humilhação devido a uma mulher. Perda possível de um parente. Conclusão favorável de litígios que podem trazer-lhe honra. Bom augúrio no aumento das finanças. Período favorável a investimento de capitais. Vida sentimental agradável. Viagens felizes. Possibilidades matrimoniais com estrangeiros. Saúde restrita: depressões nervosas. Procure distrair-se. Dias desfavoráveis: 26 e 29.

disco da semana



MARIA JOSÉ VALÉRIO

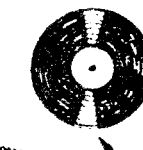
JORGE MACHADO e a sua orquestra

JOSÉ TRINCHEIRA

- * Pregão do Ardina
- * Meu amor é italiano
- * Sem ti são longos os caminhos

Um disco que é um grande êxito da simpática Maria José e em que se revelam também Manuel Paião e Eduardo Damas, figuras gradas da música ligeira portuguesa.

Uma gravação COLUMBIA

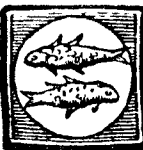


editada pelos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda.

Valentim de Carvalho, Lda.
R. Nova do Almada — Lisboa

Peixes

(De 19 de Fevereiro a 20 de Março)



Este período é bastante favorável para trabalhos intelectuais, dá engenho e curiosidade para as descobertas e invenções. Contudo, não se abalance a especulações ousadas no plano financeiro. Vida sentimental com flutuações imprevistas. Saúde precária: doenças complexas, difíceis de diagnosticar. Fortifique o organismo e cuide da circulação. Dias desfavoráveis: 26 e 30.

Artis

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais. Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64 (aos Anjos) :: Telefone 848719

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes à Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril à Coruja
Bifes de Vaca na Caçoula
Cabrito à Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandangistas da região

(6 anos)

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

O valor terapêutico da cadeira de balouço

Um médico canadiano, o dr. R. C. Swan acaba de publicar numa respeitável revista médica o que com propriedade se poderia chamar a apologia da cadeira de balouço. Em primeiro lugar, o citado clínico afirma que o problema mais importante da idade avançada é a inatividade. Com os grandes progressos da medicina, as pessoas esperam agora viver muito mais, mas o homem depois dos 70 anos tem que contar com o desgaste físico e mental e, na maioria dos casos, defende-se tornando-se menos activo. Ora os especialistas em geriatria pretendem evitar nas pessoas idosas a inatividade ou a imobilização que apresentam diversos riscos. O dr. Swan, sem pretender citar todas, menciona as seguintes consequências da inatividade nas pessoas idosas: atrofia

muscular, rigidez das articulações, osteoartrite, perda de apetite (com magreza e até carência de vitaminas), prisão de ventre, hérnias, calcrose renal, má respiração pulmonar (que predispõe às infecções e à congestão pulmonar), arteriosclerose, trombose, úlceras dos membros, úlceras de decubito, edemas, psicoses.

E diz o dr. Swan: «Sou médico no Canadá e sempre me chamou a atenção o esplêndido estado físico e mental dos velhotes que vejo em suas casas sentados nas cadeiras de balouço. Na América do Norte esta peça de mobiliário é muito mais trivial do que na Europa». Para o autor desta apologia, a cadeira de balouço tem enormes virtudes profiláticas que podem ser assim resumidas:

1 — Permite que quase todas as pessoas idosas possam praticar um

pouco de exercício, em qualquer época do ano e a qualquer hora do dia e isto de um modo discreto.

2 — A actividade imposta aos músculos dos antebraços e das pernas favorece a circulação venosa e assim aumenta o fluxo do coração, facilitando o desaparecimento dos edemas.

3 — A cadeira de balouço incrementa a respiração e evita a congestão pulmonar por estase.

4 — Os movimentos praticados na cadeira de balouço mantêm a «elasticidade» dos músculos e das articulações.

5 — Ao anoitecer, o «balouço» tem efeitos sedativos e hipnóticos, favorecendo o sono.

6 — Sob o aspecto psicológico, a pessoa sentada na sua cadeira de balouço tem a noção de que é aceite socialmente, tomando parte nas actividades caseiras e integrando-se no círculo familiar.

O dr. Swan termina a sua apologia, comentando com muita graça que a terapêutica pela cadeira de balouço (ou de balanço, como muitos lhe chamam) é barata, não tem efeitos secundários, «pode ser aviada sem receita» e exige apenas a recomendação dos médicos assistentes que se preocupam com a saúde dos seus doentes idosos...

O sal na alimentação

O sal das cozinhas é um composto químico natural, o cloreto de sódio, de grande importância na alimentação do homem e dos animais. Em virtude de ser necessário à vida, o sal teve sempre um valor, por vezes considerável. Em certas tribos, mulheres e crianças são trocadas por sal e noutras o sal é uma autêntica moeda. Ainda hoje os caçadores de animais ferozes sabem que uma das maneiras de os apanhar consiste em seguir-lhes a pista até aos depósitos de sal.

Embora a quantidade de qualquer elemento químico no organismo seja relativamente pequena, o seu efeito sobre a saúde é apreciável. Um indivíduo adulto, de peso médio, tem perto de 110 gramas de sódio em todo o corpo e, para manter esta quantidade, precisa de ingerir diariamente uns 3 a 5 gramas de sal. São raras as deficiências de sódio no organismo porque este elemento se encontra presente na maior parte dos alimentos, em especial na carne, no peixe, no leite e no queijo. Por outro lado, o sal é utilizado na preparação de muitos pratos e, como dissemos, contém cloro e sódio.

O problema está pois, não na falta de sódio, mas sim no seu abuso. Um excesso de sal na alimentação pode contribuir para a obesidade e para as doenças cardíacas. Certos estudos incriminam também o uso em excesso do sal como um dos factores de hipertensão, de arteriosclerose, de cárie dentária e até de calvície.

A maneira mais simples de reduzirmos a ingestão de sal é provar bem a comida antes de lançar mão do saleiro. Durante a preparação da refeição na cozinha, decerto que o sal já entrou em acção, mas nunca em demasia se se pretender realçar o verdadeiro sabor das carnes, dos legumes e de outros alimentos.

Há que evitar também os «petiscos» já de si salgados, os «pickles», as bolachas de água e sal, as batatas fritas e os amendoins para aperitivos e as carnes e os peixes de salmoura.

A maior parte dos legumes contém pouco sódio, excepto as cenouras, o aipo, beterrabas, alcapachos, couve lombarda, espinafres. Fixe pois estes vegetais e não abuse deles. Os legumes em conserva contêm mais sal, pois este faz parte dos métodos de pre-

servação. A fruta, quer fresca, quer em conserva é pobre em sódio. A margarina e a manteiga têm um teor elevado de sal, excepto quando os rótulos indicam «sem sal». Os enchidos e todos os produtos de charcutaria são quase sempre salgados.

Nos últimos anos tem aparecido no comércio um certo numero de substitutos do sal. Antes que o leitor passe a usar um deles, deve ouvir a opinião do seu médico, pois só ele lhe poderá dizer se precisa realmente de reduzir o sal na sua alimentação. Se é obeso, se sofre do coração, das artérias ou dos rins, tem de considerar o sal como um elemento «indesejável» e reduzi-lo ao mínimo nas suas refeições. Se gosta dos pratos condimentados, recorra então aos substitutos do sal, mas certifique-se primeiro junto do seu médico se não é pior a emenda do que o soneto...

O níquel e o tabaco

O dr. William Sunderman, de Filadélfia, afirma que o níquel contido no tabaco pode ser um possível causador do cancro do pulmão. Uma pessoa que fume 40 cigarros por dia e durante um ano, inala perto de três vezes e meia mais níquel do que o necessário para provocar cancro em animais de laboratório.

O papel cancerígeno do níquel é há muito conhecido em certas indústrias, mas só agora se verificou a sua presença em quantidades significativas no fumo dos cigarros. O dr. Sunderman pensa que será relativamente fácil remover o níquel do tabaco ou dos cigarros.

A enfermeira mais bem paga da América

Um hospital dos Estados Unidos, o «Roosevelt Hospital» acaba de contratar uma nova enfermeira pela módica quantia de 110 300 dólares ou seja, aproximadamente, 3200 contos! Mas não se espante o leitor pois não se trata de uma enfermeira vulgar, em carne e osso, mas sim de uma «enfermeira-electrónica». Na verdade, trata-se de um curioso aparelho que trabalha 24 horas por dia e é capaz de vigiar 17 doentes ao mesmo tempo, medindo e apontando as pulsações, a temperatura, a tensão arterial, o ritmo respiratório e fazendo, sempre que se lhe «pedir» electrocardiogramas!

Xadrez para todos

Especialização

É vulgar ouvir-se aos que mal começam a dar os primeiros passos na interessantíssima prática do xadrez — modalidade ainda tão votada ao abandono pelos responsáveis do desporto nacional — esta pergunta:

— Que devemos estudar?

São os praticantes abandonados à sua inexperiência — na grande maioria dos casos por culpa própria, em virtude de teimarem em não trocar o café pelos clubes da modalidade, onde encontrariam ambiente adequado para desenvolver as suas faculdades e o seu gosto, mercê do contacto com outros xadrezistas de todas as categorias e com o auxílio de tratados da especialidade — que nos interrogam acerca do caminho a seguir para progredirem no xadrez. Em geral, começamos por responder-lhes:

— Roma e Pavia não se fizeram num dia.

Depois, aconselhamo-los, antes de mais, a dedicarem-se com vontade firme, e progressivamente, à prática do jogo-ciência, pois, de outro modo, sem essa disposição decidida, e sem método, não valerá a pena começar.

É que os progressos científicos do xadrez são tão vastos, que se torna quase impossível, na verdade, acompanhá-los completamente, em especial a quem não abdica de outras actividades e pretende ser o que se chama em linguagem corrente homem de sete ofícios, e por isso nunca conseguirá sobressair em nenhuma actividade...

Julgamos, até, que foi para beneficiar este tipo de jogador mandráo, carecido de vontade de progredir, e que ainda abunda no nosso meio, que o sr. dr. Costa Moreira tentou, em tempos, fazer aceitar entre nós a famigerada partida livre, com o objectivo de destruir a alta pirâmide de teoria acumulada mercê do estudo feito pelos especialistas através dos séculos sobre as formas clássicas de abrir o jogo.

Ao sistema defendido pelo sr. dr. Costa Moreira — se nesse tempo se conhecesse a moderna terminologia da guerra fria — poderia ter-se aplicado a classificação de tentativa de acordo sobre o desarmamento no jogo de xadrez...

A tentativa falhou, quanto a nós, porque precisamente lhe faltavam o encanto e a força da teoria, tendência natural do desenvolvimento humano. Quer-nos parecer, pois, que o mais aconselhável, no que respeita aos principiantes conhecedores seguros dos movimentos das peças, é começarem por escolher duas ou três aberturas e analisá-las profunda e pacientemente. Não devem esquecer-se os interessados de adoptar as que mais convierem à sua tendência natural. Por outras palavras: se o jogador for do género repentista, improvisador e acelerado, deve preferir as aberturas de Peão de Rei; se pertencer à classe dos metódicos, serenos e prudentes, decidir-se-á então pelas aberturas de Peão de Dama. Estas últimas aberturas são de desenvolvimento mais lento, mas muito mais seguras quanto ao resultado e mais lógicas na concepção.

Depois, devem os jogadores a que nos dirigimos, estudar também duas ou três defesas apropriadas às aberturas escolhidas. As respectivas análises devem ser o mais profundas possível, mas não se pode deixar de ter presente a ideia de que os movimentos não se fazem de memória. É absolutamente necessário conhecerem-se as razões que os determinam e para isso tem de usar-se a inteligência, pois cada movimento é sempre uma tentativa de solução de um problema que se complica ou simplifica de harmonia com a ideia da abertura escolhida ou da defesa adoptada.

Seguindo esta orientação, os praticantes indecisos verão desbravado o caminho a percorrer e verificarão com jubilo que os progressos são evidentes e animadores.

POLICARPO LEMOS

Peão de Dama

Oferecemos hoje aos cursistas uma partida da série jogada em 1937 para o Campeonato do Mundo entre o dr. Euwe e o dr. Alekhine.

PARTIDA: Peão de Dama.
BRANCAS: dr. Alekhine.
NEGRAS: dr. Euwe.

1. d4, d5; 2. e4, e6; 3. C c3, ppx; 4. e4, B b4; 5. B b4, B b4; 6. B b4, B b4; 7. B b4, B b4; 8. B b4, B b4; 9. B b4, B b4; 10. B b4, B b4; 11. B b4, B b4; 12. B b4, B b4; 13. B b4, B b4; 14. B b4, B b4; 15. B b4, B b4; 16. B b4, B b4; 17. B b4, B b4; 18. B b4, B b4; 19. B b4, B b4; 20. B b4, B b4; 21. B b4, B b4; 22. B b4, B b4; 23. B b4, B b4; 24. B b4, B b4; 25. B b4, B b4; 26. B b4, B b4; 27. B b4, B b4; 28. B b4, B b4; 29. B b4, B b4; 30. B b4, B b4; 31. B b4, B b4; 32. B b4, B b4; 33. B b4, B b4; 34. B b4, B b4; 35. B b4, B b4; 36. B b4, B b4; 37. B b4, B b4; 38. B b4, B b4; 39. B b4, B b4; 40. B b4, B b4; 41. B b4, B b4; 42. B b4, B b4; 43. B b4, B b4; 44. B b4, B b4; 45. B b4, B b4; 46. B b4, B b4; 47. B b4, B b4; 48. B b4, B b4; 49. B b4, B b4; 50. B b4, B b4; 51. B b4, B b4; 52. B b4, B b4; 53. B b4, B b4; 54. B b4, B b4; 55. B b4, B b4; 56. B b4, B b4; 57. B b4, B b4; 58. B b4, B b4; 59. B b4, B b4; 60. B b4, B b4; 61. B b4, B b4; 62. B b4, B b4; 63. B b4, B b4; 64. B b4, B b4; 65. B b4, B b4; 66. B b4, B b4; 67. B b4, B b4; 68. B b4, B b4; 69. B b4, B b4; 70. B b4, B b4; 71. B b4, B b4; 72. B b4, B b4; 73. B b4, B b4; 74. B b4, B b4; 75. B b4, B b4; 76. B b4, B b4; 77. B b4, B b4; 78. B b4, B b4; 79. B b4, B b4; 80. B b4, B b4; 81. B b4, B b4; 82. B b4, B b4; 83. B b4, B b4; 84. B b4, B b4; 85. B b4, B b4; 86. B b4, B b4; 87. B b4, B b4; 88. B b4, B b4; 89. B b4, B b4; 90. B b4, B b4; 91. B b4, B b4; 92. B b4, B b4; 93. B b4, B b4; 94. B b4, B b4; 95. B b4, B b4; 96. B b4, B b4; 97. B b4, B b4; 98. B b4, B b4; 99. B b4, B b4; 100. B b4, B b4; 101. B b4, B b4; 102. B b4, B b4; 103. B b4, B b4; 104. B b4, B b4; 105. B b4, B b4; 106. B b4, B b4; 107. B b4, B b4; 108. B b4, B b4; 109. B b4, B b4; 110. B b4, B b4; 111. B b4, B b4; 112. B b4, B b4; 113. B b4, B b4; 114. B b4, B b4; 115. B b4, B b4; 116. B b4, B b4; 117. B b4, B b4; 118. B b4, B b4; 119. B b4, B b4; 120. B b4, B b4; 121. B b4, B b4; 122. B b4, B b4; 123. B b4, B b4; 124. B b4, B b4; 125. B b4, B b4; 126. B b4, B b4; 127. B b4, B b4; 128. B b4, B b4; 129. B b4, B b4; 130. B b4, B b4; 131. B b4, B b4; 132. B b4, B b4; 133. B b4, B b4; 134. B b4, B b4; 135. B b4, B b4; 136. B b4, B b4; 137. B b4, B b4; 138. B b4, B b4; 139. B b4, B b4; 140. B b4, B b4; 141. B b4, B b4; 142. B b4, B b4; 143. B b4, B b4; 144. B b4, B b4; 145. B b4, B b4; 146. B b4, B b4; 147. B b4, B b4; 148. B b4, B b4; 149. B b4, B b4; 150. B b4, B b4; 151. B b4, B b4; 152. B b4, B b4; 153. B b4, B b4; 154. B b4, B b4; 155. B b4, B b4; 156. B b4, B b4; 157. B b4, B b4; 158. B b4, B b4; 159. B b4, B b4; 160. B b4, B b4; 161. B b4, B b4; 162. B b4, B b4; 163. B b4, B b4; 164. B b4, B b4; 165. B b4, B b4; 166. B b4, B b4; 167. B b4, B b4; 168. B b4, B b4; 169. B b4, B b4; 170. B b4, B b4; 171. B b4, B b4; 172. B b4, B b4; 173. B b4, B b4; 174. B b4, B b4; 175. B b4, B b4; 176. B b4, B b4; 177. B b4, B b4; 178. B b4, B b4; 179. B b4, B b4; 180. B b4, B b4; 181. B b4, B b4; 182. B b4, B b4; 183. B b4, B b4; 184. B b4, B b4; 185. B b4, B b4; 186. B b4, B b4; 187. B b4, B b4; 188. B b4, B b4; 189. B b4, B b4; 190. B b4, B b4; 191. B b4, B b4; 192. B b4, B b4; 193. B b4, B b4; 194. B b4, B b4; 195. B b4, B b4; 196. B b4, B b4; 197. B b4, B b4; 198. B b4, B b4; 199. B b4, B b4; 200. B b4, B b4; 201. B b4, B b4; 202. B b4, B b4; 203. B b4, B b4; 204. B b4, B b4; 205. B b4, B b4; 206. B b4, B b4; 207. B b4, B b4; 208. B b4, B b4; 209. B b4, B b4; 210. B b4, B b4; 211. B b4, B b4; 212. B b4, B b4; 213. B b4, B b4; 214. B b4, B b4; 215. B b4, B b4; 216. B b4, B b4; 217. B b4, B b4; 218. B b4, B b4; 219. B b4, B b4; 220. B b4, B b4; 221. B b4, B b4; 222. B b4, B b4; 223. B b4, B b4; 224. B b4, B b4; 225. B b4, B b4; 226. B b4, B b4; 227. B b4, B b4; 228. B b4, B b4; 229. B b4, B b4; 230. B b4, B b4; 231. B b4, B b4; 232. B b4, B b4; 233. B b4, B b4; 234. B b4, B b4; 235. B b4, B b4; 236. B b4, B b4; 237. B b4, B b4; 238. B b4, B b4; 239. B b4, B b4; 240. B b4, B b4; 241. B b4, B b4; 242. B b4, B b4; 243. B b4, B b4; 244. B b4, B b4; 245. B b4, B b4; 246. B b4, B b4; 247. B b4, B b4; 248. B b4, B b4; 249. B b4, B b4; 250. B b4, B b4; 251. B b4, B b4; 252. B b4, B b4; 253. B b4, B b4; 254. B b4, B b4; 255. B b4, B b4; 256. B b4, B b4; 257. B b4, B b4; 258. B b4, B b4; 259. B b4, B b4; 260. B b4, B b4; 261. B b4, B b4; 262. B b4, B b4; 263. B b4, B b4; 264. B b4, B b4; 265. B b4, B b4; 266. B b4, B b4; 267. B b4, B b4; 268. B b4, B b4; 269. B b4, B b4; 270. B b4, B b4; 271. B b4, B b4; 272. B b4, B b4; 273. B b4, B b4; 274. B b4, B b4; 275. B b4, B b4; 276. B b4, B b4; 277. B b4, B b4; 278. B b4, B b4; 279. B b4, B b4; 280. B b4, B b4; 281. B b4, B b4; 282. B b4, B b4; 283. B b4, B b4; 284. B b4, B b4; 285. B b4, B b4; 286. B b4, B b4; 287. B b4, B b4; 288. B b4, B b4; 289. B b4, B b4; 290. B b4, B b4; 291. B b4, B b4; 292. B b4, B b4; 293. B b4, B b4; 294. B b4, B b4; 295. B b4, B b4; 296. B b4, B b4; 297. B b4, B b4; 298. B b4, B b4; 299. B b4, B b4; 300. B b4, B b4; 301. B b4, B b4; 302. B b4, B b4; 303. B b4, B b4; 304. B b4, B b4; 305. B b4, B b4; 306. B b4, B b4; 307. B b4, B b4; 308. B b4, B b4; 309. B b4, B b4; 310. B b4, B b4; 311. B b4, B b4; 312. B b4, B b4; 313. B b4, B b4; 314. B b4, B b4; 315. B b4, B b4; 316. B b4, B b4; 317. B b4, B b4; 318. B b4, B b4; 319. B b4, B b4; 320. B b4, B b4; 321. B b4, B b4; 322. B b4, B b4; 323. B b4, B b4; 324. B b4, B b4; 325. B b4, B b4; 326. B b4, B b4; 327. B b4, B b4; 328. B b4, B b4; 329. B b4, B b4; 330. B b4, B b4; 331. B b4, B b4; 332. B b4, B b4; 333. B b4, B b4; 334. B b4, B b4; 335. B b4, B b4; 336. B b4, B b4; 337. B b4, B b4; 338. B b4, B b4; 339. B b4, B b4; 340. B b4, B b4; 341. B b4, B b4; 342. B b4, B b4; 343. B b4, B b4; 344. B b4, B b4; 345. B b4, B b4; 346. B b4, B b4; 347. B b4, B b4; 348. B b4, B b4; 349. B b4, B b4; 350. B b4, B b4; 351. B b4, B b4; 352. B b4, B b4; 353. B b4, B b4; 354. B b4, B b4; 355. B b4, B b4; 356. B b4, B b4; 357. B b4, B b4; 358. B b4, B b4; 359. B b4, B b4; 360. B b4, B b4; 361. B b4, B b4; 362. B b4, B b4; 363. B b4, B b4; 364. B b4, B b4; 365. B b4, B b4; 366. B b4, B b4; 367. B b4, B b4; 368. B b4, B b4; 369. B b4, B b4; 370. B b4, B b4; 371. B b4, B b4; 372. B b4, B b4; 373. B b4, B b4; 374. B b4, B b4; 375. B b4, B b4; 376. B b4, B b4; 377. B b4, B b4; 378. B b4, B b4; 379. B b4, B b4; 380. B b4, B b4; 381. B b4, B b4; 382. B b4, B b4; 383. B b4, B b4; 384. B b4, B b4; 385. B b4, B b4; 386. B b4, B b4; 387. B b4, B b4; 388. B b4, B b4; 389. B b4, B b4; 390. B b4, B b4; 391. B b4, B b4; 392. B b4, B b4; 393. B b4, B b4; 394. B b4, B b4; 395. B b4, B b4; 396. B b4, B b4; 397. B b4, B b4; 398. B b4, B b4; 399. B b4, B b4; 400. B b4, B b4; 401. B b4, B b4; 402. B b4, B b4; 403. B b4, B b4; 404. B b4, B b4; 405. B b4, B b4; 406. B b4, B b4; 407. B b4, B b4; 408. B b4, B b4; 409. B b4, B b4; 410. B b4, B b4; 411. B b4, B b4; 412. B b4, B b4; 413. B b4, B b4; 414. B b4, B b4; 415. B b4, B b4; 416. B b4, B b4; 417. B b4, B b4; 418. B b4, B b4; 419. B b4, B b4; 420. B b4, B b4; 421. B b4, B b4; 422. B b4, B b4; 423. B b4, B b4; 424. B b4, B b4; 425. B b4, B b4; 426. B b4, B b4; 427. B b4, B b4; 428. B b4, B b4; 429. B b4, B b4; 430. B b4, B b4; 431. B b4, B b4; 432. B b4, B b4; 433. B b4, B b4; 434. B b4, B b4; 435. B b4, B b4; 436. B b4, B b4; 437. B b4, B b4; 438. B b4, B b4; 439. B b4, B b4; 440. B b4, B b4; 441. B b4, B b4; 442. B b4, B b4; 443. B b4, B b4; 444. B b4, B b4; 445. B b4, B b4; 446. B b4, B b4; 447. B b4, B b4; 448. B b4, B b4; 449. B b4, B b4; 450. B b4, B b4; 451. B b4, B b4; 452. B b4, B b4; 453. B b4, B b4; 454. B b4, B b4; 455. B b4, B b4; 456. B b4, B b4; 457. B b4, B b4; 458. B b4, B b4; 459. B b4, B b4; 460. B b4, B b4; 461. B b4, B b4; 462. B b4, B b4; 463. B b4, B b4; 464. B b4, B b4; 465. B b4, B b4; 466. B b4, B b4; 467. B b4, B b4; 468. B b4, B b4; 469. B b4, B b4; 470. B b4, B b4; 471. B b4, B b4; 472. B b4, B b4; 473. B b4, B b4; 474. B b4, B b4; 475. B b4, B b4; 476. B b4, B b4; 477. B b4, B b4; 478. B b4, B b4; 479. B b4, B b4; 480. B b4, B b4; 481. B b4, B b4; 482. B b4, B b4; 483. B b4, B b4; 484. B b4, B b4; 485. B b4, B b4; 486. B b4, B b4; 487. B b4, B b4; 488. B b4, B b4; 489. B b4, B b4; 490. B b4, B b4; 491. B b4, B b4; 492. B b4, B b4; 493. B b4, B b4; 494. B b4, B b4; 495. B b4, B b4; 496. B b4, B b4; 497. B b4, B b4; 498. B b4, B b4; 499. B b4, B b4; 500. B b4, B b4; 501. B b4, B b4; 502. B b4, B b4; 503. B b4, B b4; 504. B b4, B b4; 505. B b4, B b4; 506. B b4, B b4; 507. B b4, B b4; 508. B b4, B b4; 509. B b4, B b4; 510. B b4, B b4; 511. B b4, B b4; 512. B b4, B b4; 513. B b4, B b4; 514. B b4, B b4; 515. B b4, B b4; 516. B b4, B b4; 517. B b4, B b4; 518. B b4, B b4; 519. B b4, B b4; 520. B b4, B b4; 521. B b4, B b4; 522. B b4, B b4; 523. B b4, B b4; 524. B b4, B b4; 525. B b4, B b4; 526. B b4, B b4; 527. B b4, B b4; 528. B b4, B b4; 529. B b4, B b4; 530. B b4, B b4; 531. B b4, B b4; 532. B b4, B b4; 533. B b4, B b4; 534. B b4, B b4; 535. B b4, B b4; 536. B b4, B b4; 537. B b4, B b4; 538. B b4, B b4; 539. B b4, B b4; 540. B b4, B b4; 541. B b4, B b4; 542. B b4, B b4; 543. B b4, B b4; 544. B b4, B b4; 545. B b4, B b4; 546. B b4, B b4; 547. B b4, B b4; 548. B b4, B b4; 549. B b4, B b4; 550. B b4, B b4; 551. B b4, B b4; 552. B b4, B b4; 553. B b4, B b4; 554. B b4, B b4; 555. B b4, B b4; 556. B b4, B b4; 557. B b4, B b4; 558. B b4, B b4; 559. B b4, B b4; 560. B b4, B b4; 561. B b4, B b4; 562. B b4, B b4; 563. B b4, B b4; 564. B b4, B b4; 565. B b4, B b4; 566. B b4, B b4; 567. B b4, B b4; 568. B b4, B b4; 569. B b4, B b4; 570. B b4, B b4; 571. B b4, B b4; 572. B b4, B b4; 573. B b4, B b4; 574. B b4, B b4; 575. B b4, B b4; 576. B b4, B b4; 577. B b4, B b4; 578. B b4, B b4; 579. B b4, B b4; 580. B b4, B b4; 581. B b4, B b4; 582. B b4, B b4; 583. B b4, B b4; 584. B b4, B b4; 585. B b4, B b4; 586. B b4, B b4; 587. B b4, B b4; 588. B b4, B b4; 589. B b4, B b4; 590. B b4, B b4; 591. B b4, B b4; 592. B b4, B b4; 593. B b4, B b4; 594. B b4, B b4; 595. B b4, B b4; 596. B b4, B b4; 597. B b4, B b4; 598. B b4, B b4; 599. B b4, B b4; 600. B b4, B b4; 601. B b4, B b4; 602. B b4, B b4; 603. B b4, B b4; 604. B b4, B b4; 605. B b4, B b4; 606. B b4, B b4; 607. B b4, B b4; 608. B b4, B b4; 609. B b4, B b4; 610. B b4, B b4; 611. B b4, B b4; 612. B b4, B b4; 613. B b4, B b4; 614. B b4, B b4; 615. B b4, B b4; 616. B b4, B b4; 617. B b4, B b4; 618. B b4, B b4; 619. B b4, B b4; 620. B b4, B b4; 621. B b4, B b4; 622. B b4, B b4; 623. B b4, B b4; 624. B b4, B b4; 625. B b4, B b4; 626. B b4, B b4; 627. B b4, B b4; 628. B b4, B b4; 629. B b4, B b4; 630. B b4, B b4; 631. B b4, B b4; 632. B b4, B b4; 633. B b4, B b4; 634. B b4, B b4; 635. B b4, B b4; 636. B b4, B b4; 637. B b4, B b4; 638. B b4, B b4; 639. B b4, B b4; 640. B b4, B b4; 641. B b4, B b4; 642. B b4, B b4; 643. B b4, B b4; 644. B b4, B b4; 645. B b4, B b4; 646. B b4, B b4; 647. B b4, B b4; 648. B b4, B b4; 649. B b4, B b4; 650. B b4, B b4; 651

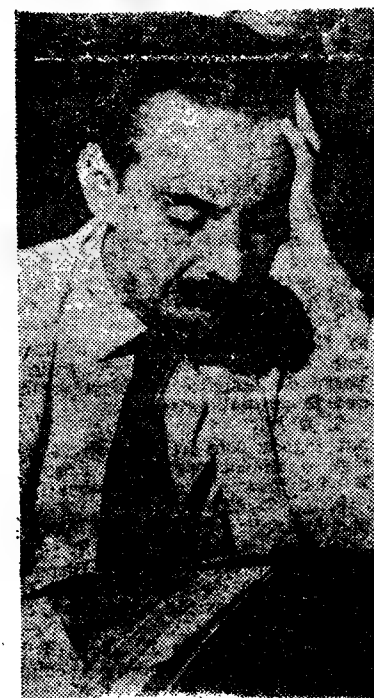
JÂNIO

(Continuação da 1.ª página)

de atacar o Governo sem se comprometer directamente, citavam as intervenções parlamentares do «moço de terno preto»...

1950 — Antes de concluir o seu mandato de vereador é eleito deputado (o mais votado). «Foi eleito por essa ventinha que aprecia novelas de rádio», rosnava-se.

«Na Assembleia vai procurá-lo a mesma clientela que reclamava água e esgotos para a sua rua e autocarros para o seu bairro».



Três fotos, três fases da vida política de Jânio Quadros: vereador, prefeito e governador

Ataca o Executivo. Cada frase sua, da tribuna, sai já com título contado para os jornais da oposição. Os órgãos governamentais ridicularizam «o seu sotaque carregado, os seus cacoetes de linguagem».

1952 — «Sabe da última? O Jânio é candidato a prefeito! Esse cara é louco! Desta vez, porém, ele não se aguentará. Não tem dinheiro. Terá de concorrer com o candidato do Governo, fortíssimo, com toda a certeza. Será esmagado pela máquina do oficialismo».

Tudo isto se dizia. O Governo, entretanto, não confiava muito na sua máquina. Tratou logo de organizar uma coligação de nove partidos e apresentou um candidato sério, higienista, professor universitário. «Coitado do Jânio, vai levar uma surra!». Ganhou, estourando verdadeira revolução. «Foi eleito pelo arroz a 18 cruzeiros o quilo. O povo não votou nele. Votou contra o Governo que não soube conter a alta do custo de vida. Até um poste da Light seria eleito prefeito»...

1954 — «É a maior! O Jânio é candidato a governador! Não vê logo que terá de enfrentar o Adhemar, o dinheiro do Governo, mais os partidos conservadores? Desta vez ele vai se arrebrantar todo. O eleitorado do interior não é como o da capital. No interior manda o cabresto e mandam os coronéis. Ele não tem directórios nem máquina eleitoral. Vai levar uma sova de criar bichos!». Ganhou. «Foi eleito pelo próprio Garcez, que não soube controlar a situação».

E assim, em sete anos, sai um ilustre desconhecido, um zero, de um muro qualquer da cidade, e alcança o mais alto posto administrativo do mais próspero Estado, com aspirações ao infinito, a presidência da República.

1960 — «Jânio para a Presidência!». Os adversários sorriem. Para muitos, Jânio era ainda um enigma. Julgavam-no um produto das circunstâncias. As suas

vitórias são atribuídas ora ao custo de vida, ora à inépcia dos seus adversários. Nunca aos seus méritos pessoais. Atentassem, no entanto, para a essência do seu êxito e verificar-se-ia que todo ele é construído à base da propaganda. Nele está a chave do fenómeno Jânio Quadros. «Tudo em Jânio é meticulosamente estudado para produzir um resultado: palavras, gestos, atitudes, roupa. Um fio de barba que seja não lhe nasce senão de acordo com os planos previamente traçados!».

«O seu último golpe publicitário é representativo. Terminadas as eleições Jânio desaparece. Refugia-se num lugar qualquer. Quanto mais desejada é a sua palavra sobre a marcha dos acontecimentos, mais incógnito ficava ele. Assim permaneceu durante longo tempo. Um exército de jornalistas procura o seu refugio. Descoberto, muda-se num ápice, sem abrir a boca. Quando a tensão chega ao limite do exagero, quando a irritação dos repórteres está a ponto de prejudicá-lo, ele aparece e concede uma entrevista serena, ponderada, eloquente e comentadíssima»...

«Enquanto Jânio torneava as suas frases de maneira a fazer-se entender pelas elites e acrescentava a cada adjetivo difícil um, dois, três sinónimos de fácil compreensão popular, o seu adversário, Adhemar de Barros, horrorizava grande parte da população com a sua gíria. Enquanto os adversários têm de pagar para fazer-se ouvir, Jânio (que não possui jornais nem rádios) quase se faz pagar para falar de si? A frase «o herói sem nenhum carácter impressiona a massa. Outra «do bom moço, pobre e piedoso, sem mérito algum senão a sua vontade de trabalhar honestamente» comove o povo, que vota nele»...

...E Jânio da Silva Quadros, de 44 anos, natural de Campo Grande (Mato Grosso), advogado, casado e com uma filha, casada com um jornalista, passou do nada a presidente da República do Brasil?

Mais isto e mais aquilo...

O advogado Edward M. Kennedy, de 28 anos, irmão mais novo do presidente dos Estados Unidos da América do Norte, que fixou residência, com a mulher e a filha, em Boston, assumiu ali o cargo de assistente do delegado do Ministério Público na comarca de Suffolk, «ao serviço da colectividade». Terá o vencimento anual de um dólar, pois ninguém pode trabalhar gratuitamente no Estado de Massachusetts.

As vias férreas no Japão atravessam 3106 túneis, dos quais o de Hokoriku, com 13,8 quilómetros de linha dupla, é, em quinto lugar, um dos mais compridos do Mundo.

Nos últimos dois anos, enfiaram nos Estados Unidos da América do Norte mais de oitocentos portugueses, procedentes de Macau, Hong-Kong e Xangai, os quais, na maioria, se fixaram em San Francisco. Actualmente, vivem na Califórnia mais de quatrocentos mil portugueses.

No Vale dos Reis, uma equipa de arqueólogos e investigadores egípcios procede a novas tentativas para a descoberta do tesouro do fa-

raó Seth I, pai do famoso Ramsés II, até agora envolto em impenetrável mistério. Estas novas explorações foram incentivadas pelas indicações de um velho egípcio, Abdel Rasur, o qual se diz possuir o segredo, legado por seu pai, que conduzirá o empreendimento ao pleno êxito.

As hemorragias que não são facilmente estancáveis representam graves riscos. O homem normal pode, no entanto, perder mais de dois litros de sangue sem consequências fatais.

O deputado à Câmara Federal norte-americana, Adam Clayton Powell Júnior, tinha uma linda secretária, Yvette Marjorie Flores, que vencida, anualmente, o ordenado de 3074 dólares. Casou-se o parlamentar com a secretária, e esta deu logo um pulo de 9900 dólares no vencimento, totalizando 12 974 dólares anuais. Foi uma «prenda» de noivado, feita muito discretamente, mas que a folha de pagamentos da Câmara revelou, evidenciando o gesto de quem se mostra tão generoso sem tocar nos seus cabedais próprios.

Nam tûmulo a des-

coberto em Dafing, histórico aglomerado à beira do Danúbio, encontraram os pesquisadores uma garrafa revestida de espessa camada de azeite solidificado, o qual foi derretido para se examinar o conteúdo da garrafa. Verificou-se que era um vinho precioso, em toda a sua refinada pureza, embora velho de mais de dezoito séculos.

Segundo o recenseamento oficial, feito no ano passado, a população norte-americana aumentou de 28 milhões nos últimos dez anos, pois o total de habitantes dos Estados Unidos subiu de 151 325 789 em 1950 para 179 323 175 em 1960, ou seja o acréscimo de 27 997 386 numa década.

Uma dama muito garrula e cheia de curiosidades perguntou, certa vez, a Tristan Bernard se teria sido, realmente, Edison o inventor da primeira máquina falante: — «Não, minha senhora! — respondeu-lhe o sarcástico humorista. — O inventor da primeira máquina falante foi Deus, quando criou a mulher! Edison inventou apenas um aparelho ou máquina, que a gente pode fazer calar quando quer...»



Todos
nossos
das nos
como e
grande
do me
nossa
ou seja
nos clã
dessa
cada
se reu
gesto
termin
manua
buen
portan
desse
nos de

A esq
para

ESTA FO
DAR O
COM O
DO den
berant
so de
tido da
grande
res, qu
picare
crítico
LOSO
braço
desenh
mdo t
a reser
recusa
a am
TA FO
DE BI
VOLVO
PULSO
denun
affectu
tuoso,
igualm
violên

QUAND
APEN
que

Na forma de cumprimentar denunciaremos muitas vezes o nosso temperamento

Todos nós saudamos os nossos amigos, as pessoas das nossas relações, e o modo como o fazemos depende, em grande parte, dos costumes do meio em que decorre a nossa existência quotidiana, ou seja dos ritos dos diversos círculos sociais. Mas, para lá dessas formas estereotipadas, cada qual inadvertidamente se revela, se atraiça, num gesto mais pessoal, numa determinada atitude, a que os manuais de psicologia atribuem significados muito importantes. Foram algumas dessas atitudes mais ou menos denunciadoras do univer-

verso íntimo do homem e da mulher que procurámos fixar em imagens, com o valioso concurso de quatro jovens e expressivos actores da Companhia do Teatro de Arte de

Lisboa — Isabel de Castro, Mariana Villar, Augusto de Figueiredo e Carlos José Teixeira — que amavelmente representaram para a nossa objectiva os gestos em questão.

A esquerda, de cima para baixo:

ESTA FORMA RASGADA DE DAR A MÃO A BEIJAR, COM O BRAÇO ESTENDIDO denuncia um feitio exuberante, mas com um reverso de melancolia, e o sentido do humor, o amor dos grandes lances espectaculares, que vai do histrionismo picaresco ao espírito de sacrifício. O **GESTO ANGULO E CONTRAÍDO** que o braço de Mariana Villar desenha neste aperto de mão indica o conformismo, a reserva, a austeridade, a recusa «a priori» de aceitar a amizade dos outros. **ESTA FORMA PRESSUOSA DE BEIJAR A MÃO, ENVOLVENDO-A, DESDE O PULSO COM OS DEDOS**, denuncia o hiper-sensível, afectuoso, irónico, espirituoso, sensual, mas capaz igualmente dos repentes da violência mais apaziguados e tempestuosos



O **GESTO CURTO E AVARO** que o braço de Augusto de Figueiredo desenha neste aperto de mão revela o sentimental que facilmente se desencoraja e se deixa impressionar. O tipo vulgarmente chamado «pessimista». O **GESTO RASGADO SEM CURVAS** que o braço de Carlos José Teixeira desenha exprime a franqueza e o optimismo. As expressões de ambos os rostos são, no entanto, igualmente alegres



O **BEIJINHO REPENICADO** como o que Isabel de Castro aqui representa com a mão na cintura da amiga, exprime a natureza afectiva, ebulliente, pouco conformista



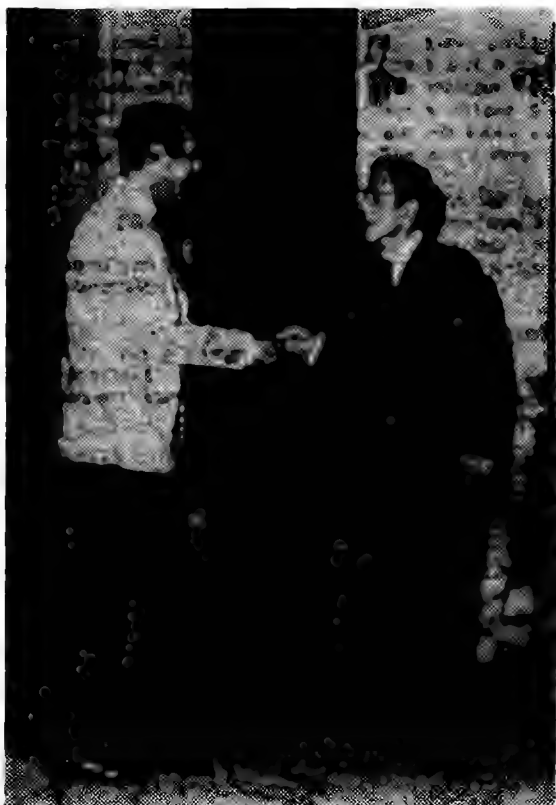
ESTE BEIJO NA TESTA, paternal, puxando com a mão a nuca da jovem que se beija, indica um temperamento impetuoso, com necessidade de dádiva, mas, ao mesmo tempo exigente e rigoroso em matéria do cumprimento do dever



O **ABRACO FORTE, DE VALENTE PALMADA NAS COSTAS, DO GÉNERO DE QUEBRAR OSSOS** traduz a natureza leal e colérica, jovial e extrovertida. É menos significativa em Portugal do que noutros países, porque entre nós se tornou quase moeda corrente. Será assim uma espécie de signo de idiosincrasia colectiva



ESTE BEIJO EM FALSO, bastante clássico, de cara encostada, com os dedos apoiados levemente, mas em guarda no braço da amiga, interpreta-se como expressão de um temperamento muito juvenil, metódico, chumento, mas igualmente delicado e generoso



QUANDO ALGUÉM FROUXAMENTE ESTENDE APENAS OS DEDOS como aqui Augusto de Figueiredo ilustra, tal indica um carácter tímido e perplexo, vaidoso e, por vezes, desleal



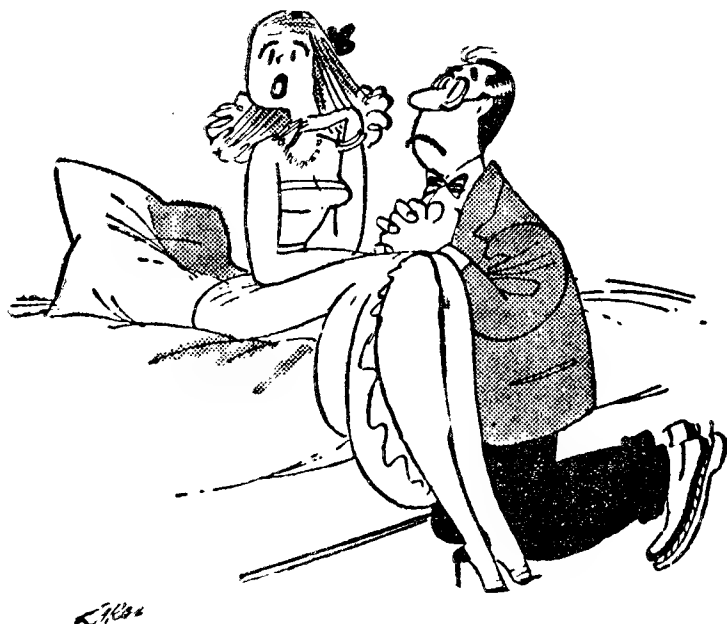
O **GESTO RETICENTE E MOLE** que o braço de Augusto de Figueiredo desenha neste aperto de mão indica o narcisismo, a hipocondria, a preguiça, mas também o amor do fantástico e, por vezes, a inspiração artística



Desafinação impossível

—E desde que tirei as cordas do violino, nunca mais desafinei.

Justificações ponderáveis

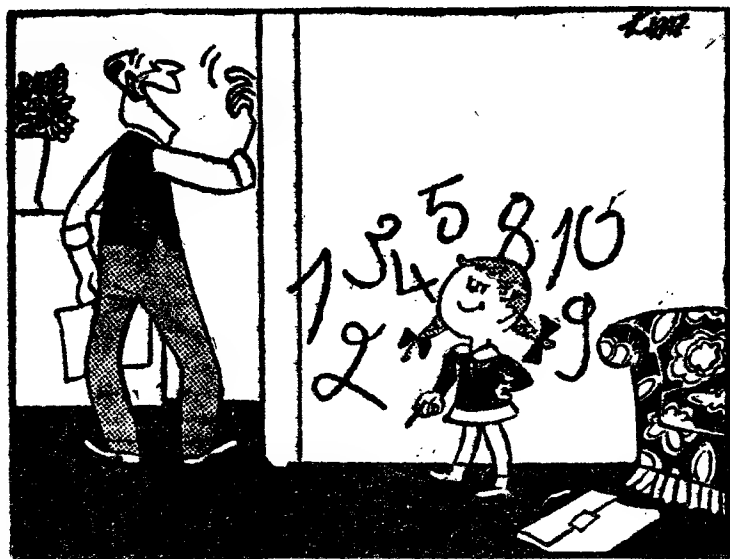


—Sempre a dizes-me que sou a tua única riqueza!... Pois é isso, precisamente, que não posso perdoar-te!

○ RISO ○ da semana



—E' disso mesmo que precisamos cá: um vendedor decidido, enérgico e destemido, que tenha coragem de dizer à mulher que vai ganhar mil escudos por mês.



—Vem ver, querida, como a pequena já escreve até 10.

ANEDOTAS

A DÚVIDA

* Encontraram-se na loja:

—Ora viva, sr.^a D. Eustáquia.

—Mas eu não sou Eustáquia, nem nunca a vi mais gorda.

—Ah, mas é tão parecida... E voltou costas.

De longe, lá da outra ponta do balcão olhou melhor a certificar-se e mais uma vez verificou que a parelha era absoluta. Então voltou atrás:

—Mas a senhora tem bem a certeza de que não é a D. Eustáquia?

O REBANHO

* Ia o rebanho a passar e um disse: —308 ovelhas. Logo o outro retorquiu:

—Como foi que você conseguiu contar as ovelhas só com um golpe de vista?

—E' muito simples: é que eu só conto os carneiros e depois o que sobeja são ovelhas.

—Mesmo assim, fez o outro, não teve tempo.

—Ai, não, não tive!... E' que eu conto aos grupos de 100, 100, 200, 300 e mais 4 e 4 são 8. Trezentas e oito.

E o outro deu-se por convencido.

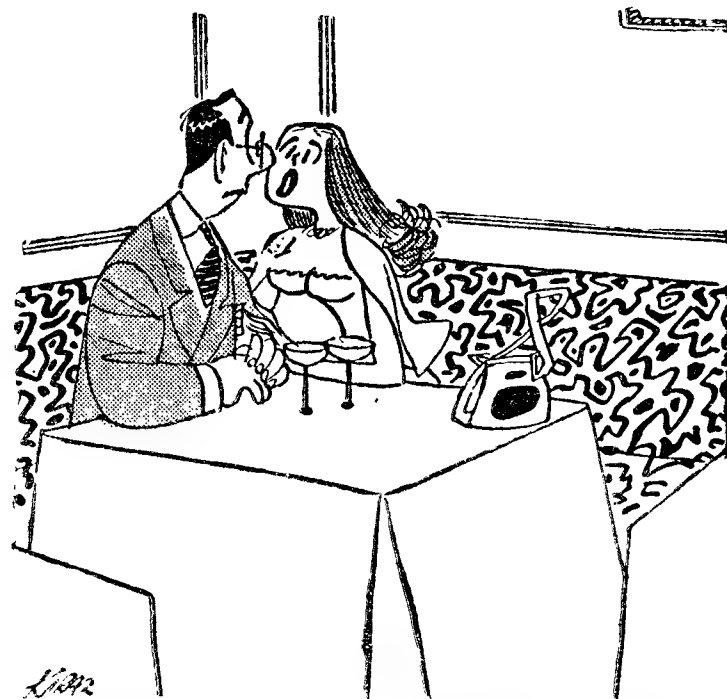
Não há nada como a lógica dum bom argumento.

GUERRA E PAZ

* Aquele homem não podia com a sua vida familiar. A mulher arrelhava-o, os filhos arrelhavam-no e até uma vez por outra apareciam lá em casa umas tias solteironas da mulher que também o chateavam.

Veio a guerra e ele foi mobilizado para ir para a Indochina:

—Ah! exclamou ele, vou finalmente viver em paz!



—Recusei-lhe todas as ofertas: joias, vestidos, casacos de pele... São coisas que nunca poderia aceitar, certo de ti!

IVOS, AVOS, EVOS...

Houve um Ivo que morreu uma vez da avó. A avó chamou o Ivo e que o paria, mas isto é prova de prometer-lhe um ovo se ouvisse uma ignorância completa dos fenómenos da Natureza. Então não é veve e o Ivo não se houve como de-lho e sabido por quem tem certa via haver-se: evocou os sem evos, cultura que são os raios que vêm ter clamando:

—Um Ivo nunca mata as avós da avó. Aviem-se que eu sou aviador e estou a aviar-me para avoar. E avoou. Uma Ave-maria pelo aviador. Ave!

IGNORANCIA

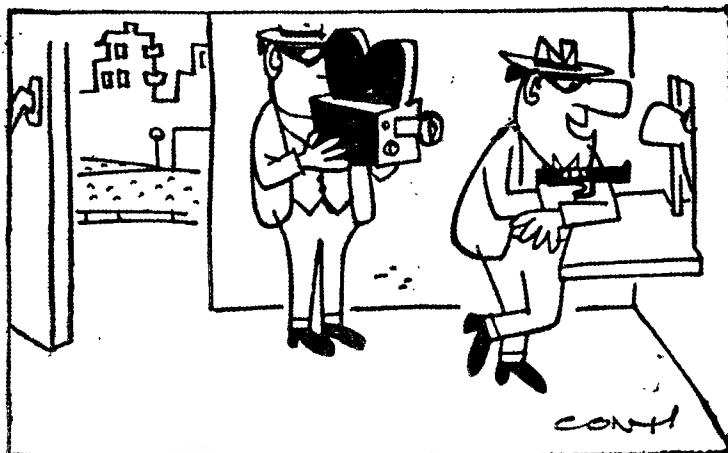
E' uso dizer-e: «Vá para o raio que o paria», mas isto é prova de uma ignorância completa dos fenómenos da Natureza. Então não é veve e o Ivo não se houve como de-lho e sabido por quem tem certa cultura que são os raios que vêm ter com a gente?

BONS CONCEITOS

Hipócrita — é um bom homem sintético. E' mas não vale nada.

A CAUSA DO CHOQUE

Os dois automóveis chocaram por-a memória, para a gente se esquecer dos amigos que procedem como inimigos.



—Por favor não se preocupe. Dê-me o dinheiro do cofre só para nós registarmos uma cena do novo filme.

GOIVOS

Não havia ainda entrado a Primavera, já sentíamos no ar, junto dos jardins, o perfume agradável dos goivos. Apresentam-se estas flores com quatro tonalidades distintas: branco, amarelo, encarnado e roxo. A cada um destes tons corresponde um símbolo que, por sinal, contrastam singularmente. O primeiro exprime simplicidade; o segundo significa preferência; o terceiro representa desdém; o quarto quer dizer solidão. A linguagem das flores, como se verifica através do simbolismo dos goivos, é rica e eloquente.

Descrição

O goiveiro é uma planta dicotileá anua e pertence à tribo das arábidas e à família das crucíferas. Originária do Mediterrâneo, sua designação científica é MATHIOLA, que deriva do nome do célebre botânico Mathioli.

Planta herbácea ou frutescente na base, coberta de pêlos estrelados que constituem um tomento branco, com folhas alternas, oblongas, inteiras, dentadas ou sinuadas, com as flores dispostas em cachos terminais, bracteados, e flores brancas, amarelas, purpúreas ou purpúreas e aromáticas; cálice de quatro sépalas direitas, com os dois laterais um pouco gibosos na base; quatro pétalas unguiculadas, com limbo patente ovado ou oblongo; estames tetradinamos, sem dentes, e um pouco dilatados na base; estigma bilobado, e carnoso; siliqua bivalva, direita, comprimida, com muitas sementes suspensas de largos funículos; embrião sem albumen; cotilédones planos, com a radícula ascendente.

Reprodução

Identificado este indivíduo de grande relevo no reino vegetal, vemos como se reproduz e cultiva. O processo de reprodução acon-

tece pela semente. A sementeira faz-se geralmente, logo na Primavera, para florir já a partir de Junho, mas, para se obter uma floração copiosa e bela, a época mais vantajosa para a germinação das sementes é o mês de Agosto, para se conseguir a inflorescência mesmo antes da Primavera. Neste caso, devemos escolher as sementes dos goiveiros singelos de haste maior, que são as que fornecerão flores muito dobradas e formosas.

Cuidados especiais

A terra para a cultura do goiveiro deve ser escolhida de preferência entre as mais fracas ou misturada com terrço. Concluída a sementeira, deve ter-se o cuidado de se proceder a mondas frequentes, livrando-se assim a planta de ervas que são altamente prejudiciais ao seu desenvolvimento.

Importa também não esquecer que o goiveiro exige exposição ao Sol e regas frequentes.

Os goiveiros do primeiro ano são melhores que os velhos do segundo. Será proveitoso ao desenvolvimento da planta tirar-lhes as flores, para que não espigue tão depressa, e, como os goivos são muito desejados para ornamentação das salas, há nisso uma dupla vantagem.



(Foto Horácio Novais)

O tempo quente que tem feito provocou a inflorescência precoce de muitas plantas primaveris. Entre as mimosas flores que se nos oferecem contam-se os adoráveis amores-perfeitos, humildes na sua pouca altura e na sua singeleza, mas maravilhosos de cor e de perfume, para não falarmos no aveludado inegalável das suas pétalas



Vitruvianos de cartazes afixados nas estações do Metropolitano de Nova York eram persistentemente inutilizados por artistas amadores, que ora desenhavam sobre as figuras óculos e bigodes, ora dentes enegrecidos e outras fealdades. A fim de tentar pôr cobro a esta situação, a administração do Metropolitano mandou afixar 2000 cartazes destinados às actividades dos desenhadores amadores. Apresentam uma dúzia de faces de homens, mulheres, crianças e animais, acompanhados pelos dizeres: «Por favor, se tem de riscar alguma coisa, use estes». Cada cartaz contém, também, o aviso de que riscar qualquer outro cartaz implica multas e penas de prisão. O êxito foi tão grande que já estão a ser impressos outros cartazes. A nossa gravura mostra um destes cartazes já após ter sofrido os tratos dos artistas amadores.

A CIÊNCIA DO SÉCULO XX

ao alcance de todos, em obras da autoria dos maiores cientistas contemporâneos

Acaba de sair o tomo n.º 15

UM ESTUDO DO PONTO DE VISTA BIOLÓGICO

por AGNES FARBER

ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES

- por Maurice Burton
- por Arnold Gehlen
- por J. Robert Oppenheimer
- por Ernesto Grassi
- por Albert Ducrocq

UMA GRANDE INICIATIVA CULTURAL DE

Aqui entre nós... (Conversa Íntima)

CONSULTA

Tenho lido os seus conselhos e resolvi vir hoje incomodá-la, talvez mais pela necessidade de desabafar do que na esperança de que me ajude; pois o que poderei a Telma fazer para modificar as condições da minha vida? Nada!

O caso é que sou ainda muito nova, pois ainda não fiz trinta anos. Sou muito alegre, e vivi toda a vida em Lisboa, onde convivia e me distraia a meu gosto.

Caséi com um homem que me fez mil promessas: que a nossa vida seria a mais bela, a mais agradável, a mais brilhante. Na verdade, nós temos categoria social, todos nos respeitam e são atenciosos para nós, pois que meu marido é magistrado. Mas isso não impede que eu viva enterrada numa vila provinciana, onde me não divirto absolutamente nada, e me aborreço mortalmente. Meu marido, embora muito delicado e meu amigo, está sempre tão ocupado, que nem dá pelo meu aborrecimento, e eu ainda nada lhe disse. Mas creio que não aguentarei esta vida muito tempo.

RESPOSTA

As minhas leitoras nunca me incomodam, gosto sempre de receber as suas cartas. Portanto, para me pedir conselho ou para desabafar, pode escrever-me todas as vezes que queira.

Fez bem não dizendo nada a seu marido, pois podiam ter uma troca de palavras desagradável e quebrar essa harmonia em que têm vivido.

Felicito-a por ser jovem, alegre, ser casada com um homem que a rodeia de amor e delicadeza, e lhe deu uma posição social categorizada e respeitável.

A minha amiga está talvez pensando que a não compreendi, compreendi-a lindamente, até porque já vivi em várias terras provincianas, e conheço esses meios. Mas pretendo mostrar-lhe o que possui de maravilhoso, de inestimável, e que a minha amiga parece ignorar. O meu primeiro conselho é que tome consciência, que «sinta», tudo o que na sua vida há de bom, de modo que a sua atitude íntima seja de agradecimento e compreensão. E o meu segundo conselho é que transforme a sua alegria em actividade, e actividade útil para si e para os outros. A sua posição social permite-lhe tomar iniciativas, ser ouvida e obter colaborações. Há, com certeza, muito que fazer nesse meio — porque o há em toda a parte — no campo da arte, da educação, ou da assistência. Escolha aquele que melhor corresponda aos seus conhecimentos e às exigências do seu espírito. E se já existirem as obras que lhe interessam, mais uma vez a sua posição social a favorece porque lhe abre as portas dessas obras e até lhe permite que ocupe lugar de destaque.

Além de tudo isto, há aí, com certeza, senhoras inteligentes, com as quais será agradável conviver. Depois, a vida calma da província permite a leitura tranquila de bons livros. Hoje, a rádio e a televisão leva a toda a parte a cultura e a actualidade. E o disco traz até nós as grandes orquestras, os mais extraordinários concertistas, e os poetas.

Mais ainda: a minha amiga é jovem, e certamente espera filhos que lhe ocuparão o melhor do seu tempo e que darão o mais alto sentido à sua vida.

E não ficamos por aqui: um magistrado tem as suas férias, durante as quais a minha amiga e seu marido poderão passear e vir até esta Lisboa de que tanto gosta. Além disto, um magistrado nunca está muitos anos na mesma terra, e talvez aquela para onde em breve será nomeado agrade mais à minha amiga.

Enfim, eu não posso concluir se não uma coisa: seu marido prometeu-lhe uma vida bela, agradável, brilhante — e está cumprindo a sua promessa. O que é preciso é que a minha amiga — com seu marido, e o muito que ele já lhe deu — construa a sua vida. Porque todos nós construímos a nossa vida.

TELMA

Semelhança de retratos

(Continuação da 2.ª página)

tor Van Eyck, que chegou até nós, é justamente aquele de que nos ocupamos no presente artigo.

No entanto, sabe-se que ele veio a Portugal em 1428 pintar o retrato de D. Isabel, filha de D. João I, o que prova ser ele já bastante notável como retratista nessa época. Sabe-se, também, qual a influência que este pintor exerceu sobre os artistas seus contemporâneos. Uma maneira, um estilo, criado num momento de inspiração, era, por vezes, repetido pelo mesmo artista nas obras seguintes e, mais tarde, pelos continuadores da sua escola.

Não será este o caso do rolo de papel como atributo de assuntos marítimos, a partir do retrato de D. Isabel de Portugal, exibindo S. Nicolau, patrono dos mareantes, num pergaminho?

A dedicatória «Leal Souvenir» parece-me deveras significativa. Além do que exprime como oferta afectuosa a alguém que de longe mantém uma inalterável amizade, está, sem dúvida, de acordo com a sentimentalidade lusitana.

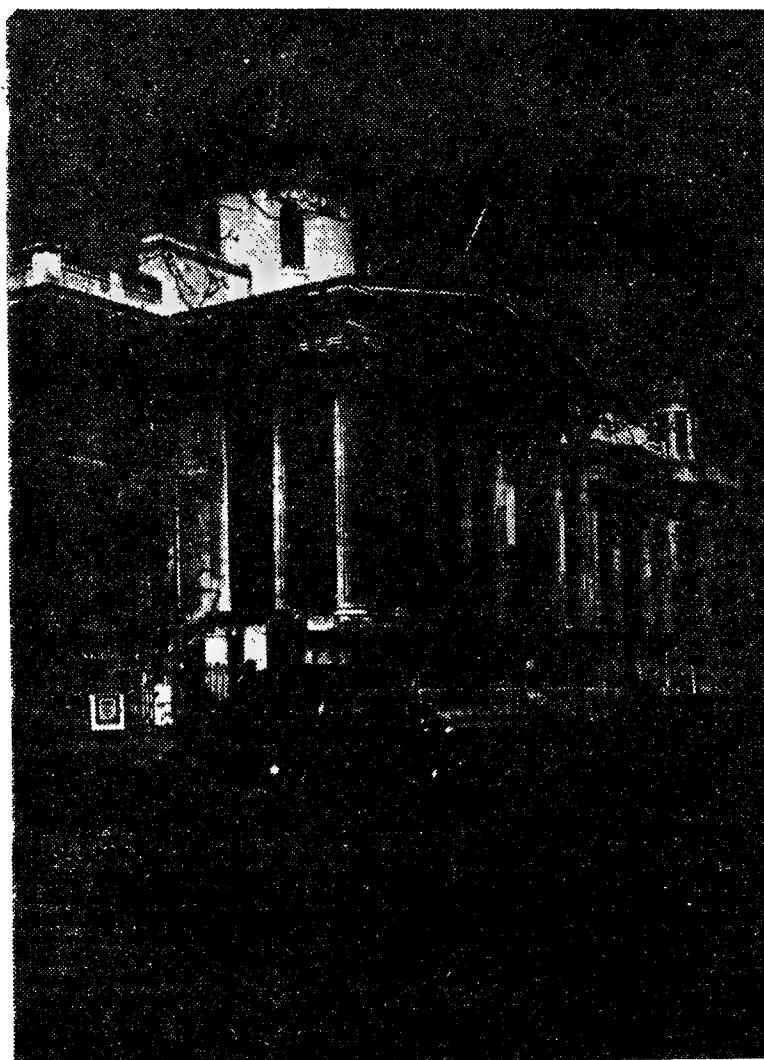
E' este o unico dos quadros de Van Eyck onde se emprega uma legenda «francesa» —, segundo os autores que consultei —, em vez do latim ou flamengo, que aparece em todas as outras legendas do pintor.

Transcrevo da obra de Ludwig Baldass o seguinte parágrafo:

«A inscrição principal foi planeada para ser vista a distancia, e isto faz parte da ideia pictórica ou estava, talvez, incluída na encomenda, razão pela qual é dada sobre a forma de letras maiúsculas, gravadas na pedra. As palavras são em francês «Leal Souvenir», expressão certamente escolhida pelo patrono».

Esta dedicatória aparece depois no mesmo livro e noutro local traduzida, entre parentesis, para francês — «Leal Souvenir» (Loyal Souvenir).

Sabemos que em português coevo existia a palavra leal escrita da mesma forma. Basta citar o «Leal Conselheiro» do rei D. Duarte... Seria interessante verificar se no francês arcaico existiu a palavra



A National Gallery, de Londres

leal, que o citado escritor, por sim e por não, traduziu para loyal, não fosse ficar obscuro o sentido do dito francês...

Levanta este pormenor um problema de linguística, que humildemente confesso estar fora do meu

conhecimento actual e para o qual chamo a atenção dos eruditos.

Por outro lado, era uso e costume da corte portuguesa de então, o emprego de motes e divisas francesas. Moda feudal que nos foi trazida de Inglaterra quando do casamento de D. Filipa de Lencastre com D. João I.

Foram os Normandos que propagaram essa moda em Inglaterra e, daí, o facto de ela nos chegar em francês. Cito como exemplo as conhecidas divisas: «Por bien», de D. Filipa de Lencastre; «Il me plait», de D. João I; «Desir», do infante D. Pedro; «J'ai bien raison», do infante D. João; e, por ultimo, «Talent de bien faire», do infante D. Henrique.

Este facto demonstra que o infante também seguia essa moda e explica, talvez, a inclusão de uma palavra francesa «Souvenir» na dedicatória, aliado á circunstancia do quadro se destinar a uma corte em que a lingua predominante era a francesa. Vejamos porquê.

E' evidente que esta dedicatória sugere a existência de alguém a quem o retrato seria oferecido como testemunho de grande consideração e afecto.

Mas a quem? Não teremos necessidade de procurar muito. Imediatamente um nome nos surge carregado de um mundo de evocações: A duquesa D. Isabel de Borgonha!

Embora longe do seu país e de sua familia, a infanta D. Isabel acompanhou sempre tudo quanto se lhe referia.

Tudo leva a crer que era mantida uma activa correspondência entre as duas cortes, e D. Henrique não deixaria, por certo, de dar parte de suas actividades a sua irmã, nem presentes faltariam para lembrar á querida ausente como era mantida bem firme uma «Leal Recordação» do seu afecto.

Na relação das pinturas perdidas de Van Eyck, conta-se um Mapa-Mundi, apenas conhecido pela referência que dele faz o humanista italiano Bartholomeus Facius, no seu livro «De viris illustribus», citado por Baldass. Ele afirma que o viu em 1456, isto é, apenas 15 anos após a morte do pintor.

Esta pintura, que segundo a opinião do escritor Facius, era extraordinariamente perfeita, mostrava, não só os países e diversas localidades do globo, mas, também, a correcta distancia entre eles. Este mapa teria sido feito por encomenda do duque de Borgonha e mostrava o interesse que estes assuntos lhe deviam merecer.

MARIA JULIETA RUIVAL

Celebridades de Lisboa

O grande cozinheiro João da Mata

Nem só os intelectuais atingem a celebridade. Qualquer pessoa pode celebrar-se desde que saia da série e se singularize na sua especialidade.

Em matéria gastronómica, sempre os Portugueses foram notáveis. Os grandes e os pequenos. Sabe-se, por exemplo, que Teixeira de Vasconcelos era mestre a fazer um arroz-doce e que não faltavam admiradores da sua arte culinária. Bulhão Pato, além da sua receita para preparar ameijoas, que ainda, actualmente, as boas casas de pasto conservam, era proficiente a cozinhar toda a sorte de caça.

O majestoso Ramalho Ortigão não desdenhava ir á cozinha de um amigo manipular os seus petiscos.

Também Julio César Machado, folhetinista consagrado que teve trágico fim, era um especialista em caldeiradas.

A figura, porém, que hoje vamos focar é de um cozinheiro que deu brado em Lisboa no século passado, quando o culto da gastronomia era superior ao de hoje.

João da Mata, filho de um cozinheiro que não deixou história, ficou orfão de pai aos doze anos de idade.

Viveu a mocidade em difficeis circunstancias e pensou embarcar para o Brasil com o intuito de se empregar no comércio. Mas o homem pôe e Deus dispõe.

Na véspera do seu embarque, o jovem João da Mata dormiu em casa do capitão que o levaria a terras de Santa Cruz.

Próximo da madrugada, levantou-se, saiu de casa e foi, sem destino, sentar-se no velho Rossio, hesitando em partir ou ficar.

Foi então que um amigo do pai o encontrou e, convido dele, o levou para uma casa de pasto onde estava empregado.

O João da Mata, manifestando vocação para a vida dos restaurantes, rapidamente progrediu. Em 1848 estabeleceu-se com uma casa de comidas já de certa categoria num primeiro andar da Rua do Alecrim. A sua fama começou, a partir de então, a ser cada vez maior. A Lisboa elegante já não o dispensava. Até um escritor consagrado, Mendes Leal, escreveu para o Teatro D. Maria uma comédia intitulada «Lisboa á noite», em que o 3.º acto se passava no restaurante do João da Mata.

Em 1858, já senhor da melhor freguesia da cidade, mudou-se para o prédio onde está actualmente situado o Montepio Geral.

Vários banquetes de categoria ali se efectuaram, entre eles um ao duque de Saldanha, que nunca dispensava a assorda.

Mais tarde, abriu um hotel no Chiado, onde hoje tem a sua sede o Turf-Club. Depois passou para o edificio actualmente ocupado pela Companhia de Seguros «A Mundial», em frente da velha Havaniza. Os bons fregueses nunca o abandonaram.

Grande hoteleiro, João da Mata instalou-se no edificio onde agora funciona a Caixa Geral dos Depósitos, no Calhariz. Aí recebeu o imperador do Brasil D. Pedro II, a notável actriz Sara Bernhardt e outras personalidades importantes.

Mas o irrequeto cozinheiro não ficou por aí. Transferiu o seu hotel, já afamado, para a Avenida da Liberdade, dando-lhe o nome de Grande Hotel de Lisboa. A boa freguesia continuou a conceder-lhe o seu favor e, em 1888, a notável cantora Adelina Patti ali esteve hospedada. João da Mata faleceu perto dos oitenta anos. Chegou a publicar um livro intitulado «Arte de Cozinhar», em que ensinava as receitas dos seus agradáveis petiscos.

Vários episódios teve na sua vida, entre eles o que vamos contar por nos parecer particularmente pitoresco.

O escritor Mendes Leal, que mais tarde se destacou na literatura e na politica, era filho de pais pobres. O seu progenitor ganhava a vida como violinista dos teatros.

Em novo, jantava muito a miude em casa do João da Mata. Uma vez, das muitas que lá foi, ficou a dever dez tostões.

Bastantes anos depois, já consagrado na politica, foi ministro da Marinha de um governo presidido pelo duque de Loulé. Houve um banquete no Arsenal da Marinha, por altura do casamento do rei D. Luís I. Claro, que Mendes Leal, na sua qualidade de ministro, não podia faltar. No fim do banquete, chamou á parte o cozinheiro João da Mata, que fornecera o jantar, e disse-lhe, com a maior simplicidade:

— Senhor João. Vou agora dar-lhe os dez tostões que lhe devo do tempo em que eu frequentava o seu restaurante do Cais do Sodré. Desculpe, mas não lhe pude pagar mais cedo.

João da Mata contava este episódio várias vezes, em termos elogiosos para o honrado ministro.

L. R.



O BÉBÉ DORME TRANQUILO NUM DUNLOPILLO

O sono tranquilo e repousante do bebé é resultado do conforto de um bom Colchão. O Colchão Dunlopillo é o indicado.

O Dunlopillo é completamente higiénico e não precisa de ser ventilado, o ar circula através da espuma do Dunlopillo mantendo-o fresco. Não acumula pó ou cotão

Sono tranquilo só com **Dunlopillo**

Representante em Portugal **G.º GRAHAM JR. & C.º**
Rua da Alfândega, 160 — LISBOA / Rua dos Clérigos, 6 — PORTO



NEWTON

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija **NEWTON**



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

REPRESENTANTE:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Penteie-se no grande cabeleireiro de senhoras EVA

Não precisa de esperar

Não é preciso fazer marcações

Uma grande equipa de técnicos sob a direcção dos mestres

M. BRITO e M. NOGUEIRA

TRATAMENTO DE CABELO



Silhueta

- * Tratamento de beleza
- * Boutique de modas
- * Cafeteria
- * Banhos de sudção finlandesa

SAUNA

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS

EVA, L.ª

PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 1-2.º

Palácio da Rotunda

TELEF. P.P.C. 736116-7-8 — LISBOA

PANORAMA INTERNACIONAL

Revisão drástica da política americana

Em dois aspectos fundamentais assistimos a uma revisão drástica da política externa americana, com as suas repercussões nos domínios da economia e da estratégia. O primeiro diz respeito à concessão de auxílio aos países estrangeiros, o segundo aos métodos e organismos a usar para a competição com o bloco comunista. Ambos se revestem de inegável importância e deles resultarão, num futuro próximo, consequências cuja profundidade é, por enquanto, impossível avaliar. A mudança de Administração, a subida ao poder do Partido Democrático, destinaram-se a ter consequências que ninguém certamente se atreveria a antecipar quando se iniciou a última campanha eleitoral.

Os conceitos em que assentou a concessão de auxílio ao estrangeiro, o qual remonta a 1948, durante portanto há treze anos, estão em vésperas de sofrer uma transformação revolucionária. Esses conceitos datavam do plano Marshall e do Ponto IV de Truman e, à prova dos factos, a sua desatualização tornara-se, há muito, evidente. Se o auxílio económico aos países da Europa Ocidental, duramente afectados pela guerra, permitiram a sua rápida recuperação em todos os domínios, especialmente no da indústria, o mesmo se não pode dizer em relação ao que foi concedido a países de outros continentes, que não estavam preparados para o receber e utilizar da maneira mais conveniente.

Em que bases assentará, de futuro, essa concessão? Por um lado, na constatação de que os beneficiários dele estão em condições de o aproveitar para o que precisam de satisfazer determinados requisitos, como um razoável grau de instrução geral, capacidade de realização no domínio técnico, instituições que assegurem a continuidade das tarefas empreendidas. De maneira geral, tais requisitos são apanágio de povos relativamente evoluídos, enquanto até agora se dava preferência aos subdesenvolvidos. A nova regra de conduta destina-se a exercer uma influência decisiva nas relações dos Esta-

dos Unidos com o resto do mundo não-comunista, especialmente com os seus aliados da Europa Ocidental e os seus clientes dos outros continentes — Ásia, Médio Oriente, África. Além disso, a nova Administração propõe-se, em cada caso, estudar detidamente as condições que o enformam, de maneira a poder elaborar planos a distância para a prestação de auxílio. Isso não acontecia até agora, pois como o Congresso votava anualmente as verbas para aquele efeito, era impossível escalonar a execução de obras de certa importância por não estar assegurado o seu financiamento. Para conseguir esse objectivo o presidente e os seus colaboradores ver-se-ão obrigados a vencer sérias resistências no Parlamento e no país.

O outro aspecto fundamental da política americana a que nos referimos diz respeito aos organismos e métodos utilizados na guerra fria e na competição que pressupõe a coexistência. Estão em curso medidas para a criação de um corpo de voluntários da paz, o qual será constituído por técnicos e especializados em vários ramos de actividade, sobretudo em engenharia e medicina, para trabalharem nos países subdesenvolvidos da Ásia e da África. Este corpo de voluntários da paz será mais eficiente do que as forças americanas espalhadas pelo Mundo, as quais se esclerosam ao fim de certo tempo e na medida em que a guerra não as utiliza. A ideia teve nos Estados Unidos um vibrante acolhimento e, apesar das rigorosas condições de recrutamento, este está a fazer-se com entusiasmo entre a mocidade das escolas superiores.

Os chefes militares americanos, com uma nova direcção, vão ser obrigados a pôr de parte muitos dos seus processos rotineiros e das suas concepções antiquadas. Uma destas é a da capacidade de represália e da eficácia do dissuasor. Em vez do armamento nuclear, os Americanos procurarão, de futuro, organizar forças capazes de acudir a qualquer ponto onde a situação se agrave.

FIGURA DA SEMANA

André Gromko



ANDRÉ GROMYKO

Razões ponderosas davam a entender que a delegação soviética à reunião da assembleia da O. N. U., agora em curso, seria chefiada pessoalmente por Kruchchev. Esse pretexto aproveitá-lo-ia o chefe do Governo da U. R. S. S. para entabular o desejado diálogo com o novo presidente dos Estados Unidos. Mas este, de acordo com um plano de longa data previsto, não deixou ir longe as tentativas para enveredar por esse caminho certamente com receio de que ele o levasse a um beco sem saída no qual o seu prestígio e o da nação que simboliza saíam mal feridos. O presidente Kennedy preferiu aguardar a evolução dos acontecimentos enquanto procedia à substituição do pessoal diplomático e dos postos de direcção na Secretaria de Estado, operação preliminar que pode considerar-se agora terminada.

A chefia da delegação russa foi confiada a André Gromko o que equivale a dizer que os dirigentes de Moscovo, perante a recusa americana, estão decididos a refugiar-se num imobilismo de que acusavam os seus interlocutores. Gromko, um dos mais categorizados discípulos de Molotov, é um símbolo dessa política que visa ganhar tempo sem deixar que os acontecimentos produzam os seus naturais efeitos. Durante anos seguidos Molotov ilustrou, de maneira sugestiva, o processo de adiar sem resolver e o seu sucessor no posto de ministro dos Negócios Estrangeiros e o chefe da delegação soviética na O. N. U., não tem neste momento outro objectivo, transparente nas conversações de Genebra sobre experiências nucleares e a moratória tácitamente estabelecida entre americanos e russos. Gromko, nesse capítulo, dá as mais sólidas garantias de que fará o obstruccionismo possível e que, no final, tudo estará como no início da reunião da assembleia da O. N. U. descontando os pontos nevrálgicos onde a situação se terá agravado por uma erosão incessante como acontece no Laos e no Congo.

De uma semana para a outra

DIA 18

EM PORTUGAL — As populações locais perseguem os bandos de terroristas que semearam o pânico em algumas regiões de Angola. * O ministro das Obras Públicas visitou os campos do Mondego e o porto da Figueira da Foz. * No Instituto Superior Técnico iniciaram-se as II jornadas de Engenharia. * De frente da embaixada norte-americana, em Lisboa, houve protestos pela atitude dos Estados Unidos na O. N. U.

NO ESTRANGEIRO — Paraquedistas espanhóis foram enviados para o Sahara espanhol a fim de prevenir uma invasão do território. * De Madrid anunciaram que o presidente da República Portuguesa foi convidado a visitar oficialmente a Espanha. * O primeiro-ministro da África do Sul, dr. Verwoerd, disse que a política racial visava a criar uma Comunidade da África do Sul. * A cidade de Evian, no Lago de Genebra, foi o local escolhido para as negociações entre o Governo francês e os rebeldes argelinos.

DIA 19

EM PORTUGAL — No Estádio Nacional, a selecção de futebol de Portugal venceu a do Luxemburgo por 6-0. * Sobre Lisboa e grande parte do País pairou violento temporal. * O sr. Presidente da República presidiu ao juramento de bandeira dos recrutas em Queluz. * Regressou a Espanha o ministro dos Estrangeiros de Espanha, D. Fernando Castiella.

NO ESTRANGEIRO — Em Londres e Bulavaio, houve desordens por motivo da questão racial. * Anuncia-se que em Cuba vão ser julgados 381 pessoas por lutarem contra Fidel Castro.

DIA 20

EM PORTUGAL — Notícias de Luanda dizem que no Congo se caminha já para a completa normalidade. * Anuncia-se que o ministro do Ultramar vai partir para Luanda. * O Governo confirma que o chefe do Estado vi-

sitará Espanha no mês de Outubro. * Terminou os seus trabalhos o colóquio sobre urbanismo.

NO ESTRANGEIRO — Na Camara dos Comuns, foi tratado o caso de Angola. * O dr. Verwoerd, primeiro-ministro sul-africano, disse em Joanesburgo que, ao sair da Comunidade, o país se libertara da pressão afro-asiática. * Os afro-asiáticos apresentaram o pedido de inscrição do caso de Angola na agenda da Assembleia Geral.

DIA 21

EM PORTUGAL — O Presidente da República visitou o navio «Santa Maria». * Famílias angolanas estão a regressar às suas fazendas. * Foi criado o serviço de transfusão de sangue das Forças Armadas. * As pensões do Estado são aumentadas, desde Janeiro, de 10 para 15 por cento.

NO ESTRANGEIRO — Os 11 técnicos de petróleo espanhóis presos em Marrocos, foram libertados. * O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com a Hungria, Roménia e a Bulgária. * Na conferência de Genebra, o Ocidente fez concessões à Rússia para se chegar a acordo sobre a proibição dos armamentos nucleares.

DIA 22

EM PORTUGAL — O Instituto Superior Técnico inaugurou as comemorações do cincoentenário da sua fundação. * Foram abolidos os vistos aos Ingleses que queiram visitar Portugal. * Morreu o brigadeiro dr. Luís José da Mota.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

* Em Luanda houve uma manifestação em frente ao consulado dos Estados Unidos.

NO ESTRANGEIRO — A comissão geral da O. N. U. recomendou que a assembleia aprecie o caso de Angola. * Tropas do Vietnam do Norte entraram no Laos. * Reuniram em Bangkok os conselheiros militares dos oito países da S. E. A. T. O. devido à luta no Laos.

DIA 23

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado visitou a exposição de pinturas da Coleção Gulbenkian. * Foi aprovado, por decreto, o novo processo de eleição do Presidente da República. * Chegaram a Lisboa, de avião, vindas de Luanda, cinquenta crianças algumas acompanhadas pelas mães.

NO ESTRANGEIRO — Steven-son e Gromyko conferenciaram, em Nova York, sobre o desarmamento. * Em Washington desmente-se o boato de um ultimato dos E. U. à Rússia para negociações sobre o Laos. * Anuncia-se, em Londres, o casamento do duque de Kent, em 8 de de Julho.

DIA 24

EM PORTUGAL — Chegou a Luanda o ministro do Ultramar. * Foram celebradas, na igreja do Carmo, exéquias por alma das vítimas dos acontecimentos em Angola. * Foi publicado o decreto que estabelece novas normas de fabrico e venda de pão.

NO ESTRANGEIRO — Os Estados Unidos da América do Norte manifestaram-se pela independência e neutralidade do Laos. * O presidente Kennedy apresentou ao Congresso o novo orçamento. * O presidente da República da Itália foi convidado a visitar o Brasil.

Notícias ainda não publicadas

■ A China comunista está sujeita às calamidades periódicas que calam sobre a China imperial dos mandarins e generais corruptos. Se aos seus dirigentes for possível pôr termo a estes flagelos, o mesmo não pode dizer-se de outros que continuam a fazer sentir os seus efeitos. Um destes, e dos mais graves, é o das fomes de que ultimamente se sentiram, as quais estão longe de poder considerar-se terminadas.

■ A presença de submarinos americanos nas águas do Arctico levou a União Soviética a adoptar extensas e cuidadosas medidas militares na aquela região. No numero dessas medidas figuram a localização de algumas bases de projecteis que têm sido assinaladas nas ultimas semanas no norte da União Soviética, sem que para isso haja outra explicação plausível ou aceitável. A guerra fria está longe de ter esgotado as suas surpresas.

■ Entre o primeiro-ministro Macmillan e o secretário dos Negócios Estrangeiros, lord Home, têm-se suscitado divergências sensíveis, em relação a problemas concretos como os da realização de uma conferência de alto nível e da evolução dos acontecimentos em África. Pelo que

a estes diz respeito a versão corrente em Londres, diz que o ministro é partidário de soluções diferentes das de Macmillan, para o Quênia e as Rodésias.

■ São insistentes os boatos de que o Governo britânico pensa em intensificar, num futuro próximo, as relações comerciais com os satélites da União Soviética. Os dirigentes britânicos estão convencidos de que é essa uma forma eficaz de atenuar a severidade da fiscalização russa nesses países a qual não mostra tendências para abrandar ou modificar os seus métodos peculiares.

■ A situação em Marrocos, depois da morte do rei Mohamed, tornou-se explosiva não faltando quem preveja a explosão para breve. Para evitar o novo monarca tenta várias diversões, no numero das quais avultam os recentes incidentes com a Espanha. Os Americanos pensam em convidar o rei Hassan a visitar Washington a fim de redourar o seu braço, muito afectado pelos acontecimentos.

■ O abrandamento da oposição americana à entrada da China na O. N. U. é um facto reconhecido. A tese das duas Chinas representadas naquele organismo ganha terreno em

Washington mas, como era de esperar, tanto Pequim como os nacionalistas da Formosa fazem-lhe uma oposição que parece invencível sem uma transformação profunda da política americana no Extremo Oriente. Nada indica que, por enquanto, o presidente Kennedy esteja na disposição de tomar a iniciativa dela.

■ Uma parte dos serviços secretos americanos, que até agora funcionaram na Secretaria de Estado, foi transferida para a C. I. A., dirigida por Allen Dulles. Mais de mil empregados e agentes ficaram, assim sob as ordens deste ultimo, que viu acrescidas as suas responsabilidades e influência. Esta decisão não deve contribuir para dar satisfação aos novos dirigentes da política externa dos Estados Unidos entre os quais os subsecretários de Estado que prestam serviço na Secretaria.

■ Durante a recente visita a Washington do presidente do Ghana, este tratou com o presidente Kennedy de problemas relacionados com o comércio do seu país. Um dos resultados dessas conversações foi anunciar-se, para breve, a compra de importantes quantidades de cacau daquela procedência pelos Americanos.

O Xá cortou com um tiro a maçã que eu tinha à cabeça...

(Continuação da 1.ª página)

olhos tristes e negros, inclinava-se na minha frente.

Trocámos poucas palavras. Finalmente, quando se levantou para me dar as boas-noites, convidou-me para almoçar no dia seguinte.

Esta foi a mais alegre e romântica quinquena que até hoje passei.

Todos os dias, o xá e eu, nadávamos, almoçávamos juntos, tomávamos banhos de sol, fazíamos «sky» aquático, jantávamos e dançávamos, pois ele é um bailarino excelente.

Gostava de subir às aldeias dos montes fronteiras à costa, de modo a podermos jantar mais calmamente, mais intimamente, nos altos terraços iluminados pela Lua por sobre o mar.

Riamos muito. O seu temperamento triste e grave parecia ser atraído pela minha franqueza americana. E eu ficava a pensar: — Ele tem tudo: riqueza, poder, apresentação; mas pesa sobre ele a responsabilidade de governar uma nação.

— Porque está tão triste, majestade? — perguntei-lhe uma vez.

— Por favor, na intimidade chame-me Mohamed — murmurou ele, cortando a minha pergunta. — Sabe, Selene, eu nunca vi cabelos tão finos e louros como os teus...

O inglês dele era ainda um pouco acaanhado — mas isto tornava ainda mais atraentes os galanteios.

Mas, evidentemente, todas as férias têm um fim...

O xá tinha de regressar a Teherão e eu de ir trabalhar para Paris.

Despedimo-nos não sem uma certa tristeza.

Havia duas semanas que eu estava de regresso a Paris quando recebi um telegrama inesperado. O meu coração bateu quando rasguei o sobrescrito.

Dizia: «PALÁCIO IMPERIAL TEHERÃO. SUA ALTEZA REAL MOHAMED REZA PAHLEVI SHAHINSHAH PEDE O FAVOR DA SUA COMPANHIA DURANTE UMA ESTADIA NO PALÁCIO IMPERIAL...»

Antes de ter tido tempo de o ler outra vez, o telefone tocou. Era da Embaixada da Pérsia. Se eu tinha recebido o telegrama? Quando podia partir?

— Bem, preciso de algum tempo para fazer compras, senhor — respondi. Não tenho guarda-roupa adequado para o palácio imperial.

— Pode ir hoje fazer as compras? — perguntou o funcionário da Embaixada?

Hesitei. — Não se preocupe com as despesas, (miss) Walters, — disse ele, adivinhandos os meus pensamentos. — Irei ter consigo de carro.

Fui a Dior e a Fath; escolhi vestidos deslumbrantes, sapatos e fatos de desporto, luvas altas brancas e um casaco de martas.

No dia seguinte segui de avião para Teherão, viajando nas nuvens, em ambas as acepções do termo.

No aeroporto de Teherão entrei rapidamente numa «limousine» que me esperava na estrada.

No carro, uma senhora persa, vestida à europeia, deu-me as boas-vindas e, durante o caminho, explicou-me o protocolo.

Em publico dirigimo-nos ao xá com as palavras «Vossa Majestade...» (recordo-me do que ele me murmurava: «Chame-me Mohamed»)... a sexta-feira era o dia santificado... eu não podia sair do palácio real sem escolta...

Entrámos no palácio. Pavimentos de mármore, paredes de mármore, interiores dourados. Guardas imóveis.

Mostraram-me uns aposentos ricamente mobilados em estilo Luís XIV, que me eram destinados. A minha criada pessoal ajudou-me a preparar para o jantar — e para o meu próximo encontro com o xá.

Sua Majestade recebeu-me num magnífico salão, com um aspecto muito militar no seu uniforme bege do exército. Levou-me para uma sala do tamanho da galeria do Louvre, com paredes de mármore e mobílias douradas.

No canto do fundo uma mesa pequena estava posta para dois. Apareceu um grupo de músicos orientais que começou a tocar tangos à maneira francesa.

No centro da mesa estava uma enorme terrina de prata e o chefe dos criados tirou a tampa com aparato.

O xá sorriu maquinalmente. «Selene, quer-se servir?»

Olhei para a terrina e vi... salsichas. Salsichas americanas dançando em água a ferver.

— Bem — disse o xá — Muito americano, não é?

— Muito — disse eu.

Foi-me impossível não rir nem dizer ao xá que na América as salsichas se servem entre duas metades de um pãozinho, e não em terrinas de prata! Ele percebeu a graça.

Depois de jantar dançámos, sonhando, no enorme átrio, junto de enormes janelas abrindo para uma paisagem nocturna, iluminada por um luar azul-forte e cheia de minaretes cintilantes.

Então o xá despediu os músicos e os criados e finalmente ficámos sós para trocar confidências.

Fiz-lhe perguntas mais uma vez sobre a tristeza dele.

Desta vez respondeu-me muito a sério, dizendo por que é que se tinha divorciado da primeira mulher, Fawzia.

— O que podia eu fazer, se ela não me podia dar um filho? Você compreende, o meu pai tomou este trono pela força e, se não tenho um filho para me suceder, qualquer pessoa se apoderará dele. «Por isso me divorciei de Fawzia. Tenho pena que ela tenha ficado com a filha, a minha filha, Shahnaz. Gosto muito de Shahnaz.

Eu estava comovida e falei-lhe do meu casamento infeliz e da minha filha. Conversámos até muito tarde.

Na manhã seguinte sua majestade esteve ocupado com negócios do Estado e a mulher do seu primeiro secretário levou-me a dar uma volta pelos bazares da cidade.

Razões de segurança obrigavam a que eu levasse um lenço na cabeça e óculos escuros; não era prudente uma rapariga europeia ser vista a sair do palácio.

Nos bazares, crianças rotas tocavam-me constantemente e pareciam muito entusiasmadas com o meu aspecto.

— Estão a chamar-lhe «anjo branco» — disse a senhora que me acompanhava. — Querem tocar nos seus vestidos, porque julgam que você é a que o xá escolheu e... lhe dará o seu primeiro filho.

Depois do jantar, na segunda noite, o xá e eu tivemos outro pequeno «tête-à-tête». Falou-me pormenorizadamente dos seus desejos secretos... viver em Roma — ter um nariz como o do irmão.

— Selene — disse Sua Majestade, tocando ao de leve no nariz — Não é feio? O nariz de Abdu era como o meu, mas ele fez uma plastia em Nova York e tem agora um bonito nariz pequeno. Gostava de tornar o meu mais pequeno, mas um rei não pode ter um nariz modificado!

No dia seguinte continuou nos seus deveres oficiais e fomos fazer um «pic-nic» a um palácio de Verão, perto do Mar Cáspio.

Saímos do palácio em automóveis separados com carros da Polícia atrás e à frente. Depois de percorrermos alguns quilómetros numa região árida e montanhosa, a procissão parou e o xá pediu-me para ir para junto dele.

Quando prosseguimos, ele tirou qualquer coisa do bolso do casaco, que colocou sobre o assento. Era um revólver.

O incidente que se seguiu podia ter assustado muitas mulheres ocidentais. Mas só serviu para fortalecer a fascinação que eu tinha por este homem notável.

Manteve a arma ao lado dele durante o «pic-nic» e, na altura da sobremesa, disse: — Agora, temos aqui uma maçã, Selene. É capaz de se pôr de pé e de colocar a maçã sobre a sua linda cabeça...?

Pus-me de pé com a maçã na cabeça e tentei sorrir. O xá ganhou coragem e — dividiu a maçã em duas sobre a minha cabeça.

— Você é valente, também — exclamou ele.

Embora pareça estranho, depois deste aumento de intimidade, não houve mais jantares em «tête-à-tête». De regresso a Teherão, jantámos sempre acompanhados.

Mas o xá e eu sentávamo-nos muitas vezes juntos no cinema privado do palácio. Ele adorava filmes de Hollywood. E ficava tão maravilhado com as estrelas de cinema como elas ficam pela realidade.

No princípio da quarta semana da minha estadia o xá ofereceu-me uma bonita caixa de cigarros, de ouro, incrustada de rubis. Estava com uma tristeza que não lhe era habitual.

— Receio que você tenha de regressar amanhã à Europa — disse ele. — Não lhe conviria ficar aqui demasiado tempo... mas eu em breve vou à América. Acha que nos podemos encontrar lá?

Encontrámo-nos na América, secretamente, nas grandes recepções diplomáticas que foram dadas em sua honra em Washington e fomos juntos a clubes nocturnos em Nova York.

Depois tive de voltar a Hollywood. Antes de eu partir planeámos encontrar-nos de novo nos desfiladeiros de Sun-Valley, onde se faz «sky».

Mas não chegámos a encontrar-nos. De regresso a Hollywood, o meu ex-marido reclamou a entrega da nossa filha, alegando que a minha amizade com o xá me impossibilitava de ser uma boa mãe.

Os meus sonhos, a minha felicidade ruíram. Para conservar a minha pequenina, tive de desligar o xá da minha vida.

O caso levou dois anos em tribunal. Entretanto o xá encontrou uma nova rainha — Soraya. Mais tarde — como o Mundo sabe — teve de se divorciar dela, pela mesma razão por que teve de se divorciar de Fawzia.

Orgulho-me de ter conhecido o xá. E estou satisfeita, muito satisfeita, por ele finalmente ter encontrado a verdadeira felicidade no seu casamento com Farah.

Agora, que finalmente tem o filho por quem tanto esperou, talvez não necessite já de raparigas amigas para lhe fazerem companhia...

SELENE WALTERS

Fechado num quarto

de uma clínica psiquiátrica

Sami Frey espera em vão a visita de B. B.



É a segunda vez que Sami Frey entra para a Clínica Psiquiátrica de Epinay-sur-Seine.

O primeiro internamento deu-se logo após a cena de pugilato com Jacques Charrier. Sami Frey sentiu-se culpado da destruição do lar Charrier e do mal que viria a causar ao pequeno Nicolas. Agora, sabendo que B. B. era vista em Paris com o realizador Louis Malle, Sami Frey decidiu submeter-se a um tratamento pelo sono. Esquecer, esquecer a rapariga fascinante e inquieta que se mantém na primeira página de todos os magazines e tem destruído a vida de todos quantos se cruzam com ela.

Como da primeira vez, o internamento efectuou-se com a maior discrição. Portões de ferro, muros com seis metros de altura, rondas de enfermeiras, um porteiro que não diz uma palavra, protegem Sami Frey, que está internado com o nome de Lenoir.

O médico, dr. Béquard, deu esta ordem às enfermeiras: — Façam-no dormir durante dias!

Mas o silêncio não é obstáculo para os jornalistas. O paradeiro de Sami Frey foi descoberto e revelado em títulos gritantes. Alimentado com maçãs, Sami Frey dorme no quarto branco da clínica de Epinay-sur-Seine. Mas não cessa de rever a casa de B. B. em Hougaray, no Vale de Chevreuse, onde, há um ano, viveu com a actriz.

Sami Frey só recebe uma visita, Marceline Lenoir, sua agente artística, que lhe emprestou o apelido e lhe traz notícias do exterior. Notícias filtradas pelo dr. Béquard, que as censura severamente.

A Marceline Lenoir, Sami Frey pergunta sempre com ansia: — E Brigitte? Virá ver-me?

A mulher volta o rosto. Ela sabe que Brigitte não virá.

Micheline Presle entre o amor e o prestígio

O pintor e a actriz de cinema amam-se. Ele é François Arnal, abstracto. Ela é Micheline Presle. O romance é vivido há quinze anos. Mas Micheline Presle quer defender a sua carreira. O casamento parece-lhe destruidor do seu trabalho nos estúdios.

Arnal ama loucamente Micheline. Convidou-a a passar umas férias em La Valette, perto de Toulon, em casa de seus pais. Micheline recusa e Arnal parte só e triste. Quatro dias depois recebeu um telefonema da actriz. Previnia-o de que chegaria a La Valette dentro de horas. Foram as mais belas férias da vida de Micheline Presle.

François Arnal prepara uma série de exposições nos Estados Unidos e no México. Estará ausente durante dois anos. O pintor pediu a actriz que o acompanhasse mas ela receia perder o seu publico. Hesita em dizer «sim». Sabe que o amor anulará a sua carreira.



E' artista e mulher de um ministro dinamarquês

A interessante actriz dinamarquesa Helle Virkner, que aqui vemos no papel de ágil trapezista, ao lado do actor seu compatriota, Buster Larsen, é nada mais nada menos, do que a mulher do ministro Jens Otto Krag. A despeito de ser casada com um membro do Governo do seu país, a formosa estrela não abandonou a carreira artística. A gravura mostra-a numa cena do filme «O Circo Buster», quando inicia a subida da escada que conduz ao trapezio.



O célebre «Atlantic», que, em 1832, foi posto ao serviço do publico americano pela «Baltimore and Ohio», a mais antiga empresa ferroviária americana

O meu professor tal...

(Continuação da 3.ª página)

depois conseguimos perfeitamente uma «sentente cordiale» embora a sua attitude de frieza e superioridade se mantenha até ao fim.

As suas aulas não são tão interessantes como as do outro professor.

Eis um contraste, é verdade. E eu quis pôr aqui este contraste exactamente para concluir que um professor deve ser, acima de tudo, suficientemente psicólogo para nos dar compreensão, camaradagem e interesse. Não é necessário ser-se drástico, nem alti-sonante, nem altivo, para se obterem resultados. Ou nós não somos «Humanis generis» como eles?

M. M. SILVA

Os Caminhos de Ferro e a conquista do Mundo

(Continuação da 5.ª página)

sucessivo das máquinas a vapor e ao desenvolvimento das trações eléctrica e «diesel».

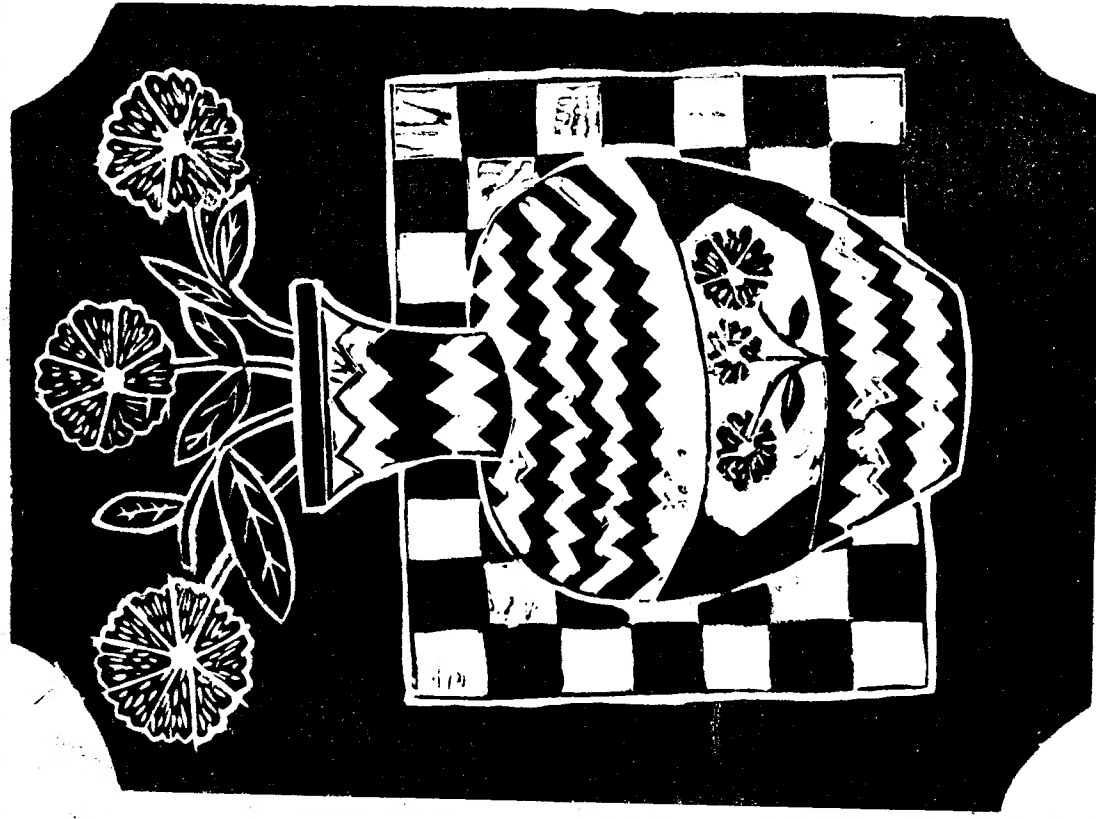
Hoje em dia, a potência das locomotivas atinge facilmente 5000 cavalos na Europa e 8000 nos Estados Unidos. Uma locomotiva eléctrica suíça da linha de Saint-Gothard desenvolve mesmo 12 000 cavalos. Os comboios de mercadorias atingem hoje pesos de 1500 a 2000 toneladas na Europa e cerca de 8000 nos Estados Unidos.

O desenvolvimento industrial do séc. XIX deve-se ao caminho de ferro em grande parte, pois permitiu a instalação de indústrias longe dos locais de produção das matérias-primas.

Quanto ao transporte de passageiros, enquanto a locação de uma diligência era de 8 a 12 pessoas, os comboios modernos comportam 1000 e 1500 passageiros.

Em 1830, as diligências faziam médias de 6 quilómetros horários. A velocidade dos comboios, que tem vindo sempre a aumentar, anda hoje a volta de 140 quilómetros

horários em linhas electrificadas (nos comboios franceses normais). Ou nós não somos «Humanis generis» como eles?



A JARRA — Linóleo de Eduardo Alexandre da Cunha Mendonça (14 anos) aluno da Escola Técnica Nuno Gonçalves

O MAUSOLEU

de Halicarnasso

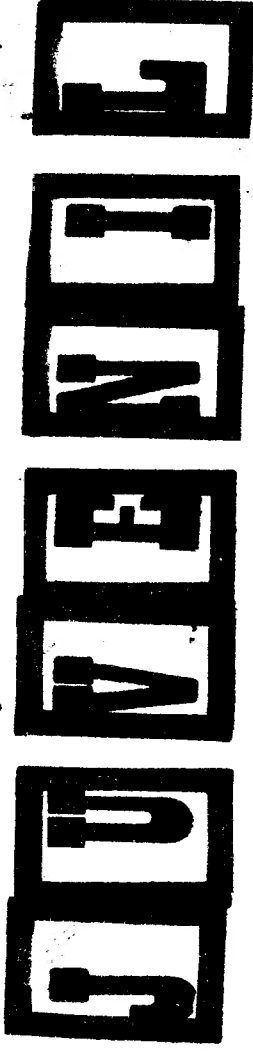
O célebre Mausoleu de Halicarnasso, uma das sete maravilhas do Mundo Antigo, foi mandado construir pela rainha Artemisa, viúva de Mausolo, monarca de Caria, 350 anos antes da era de Cristo.

Essa construção foi dirigida pelos architectos gregos Pérides e Sátiro. Os relevos do maravilhoso mausoleu eram da autoria dos esculptores Escopas, Briásides, Leocares e Tomóteo.

Presume-se que, no centro de uma base de 22 metros, com vinte colunas, jónicas laterais, se elevava, sustentada, por seu turno por 36 colunas, uma pirâmide de 24 degraus, em cujo topo se erguia ainda uma quadriga guiada pelas imagens de Artemisa e Mausolo.

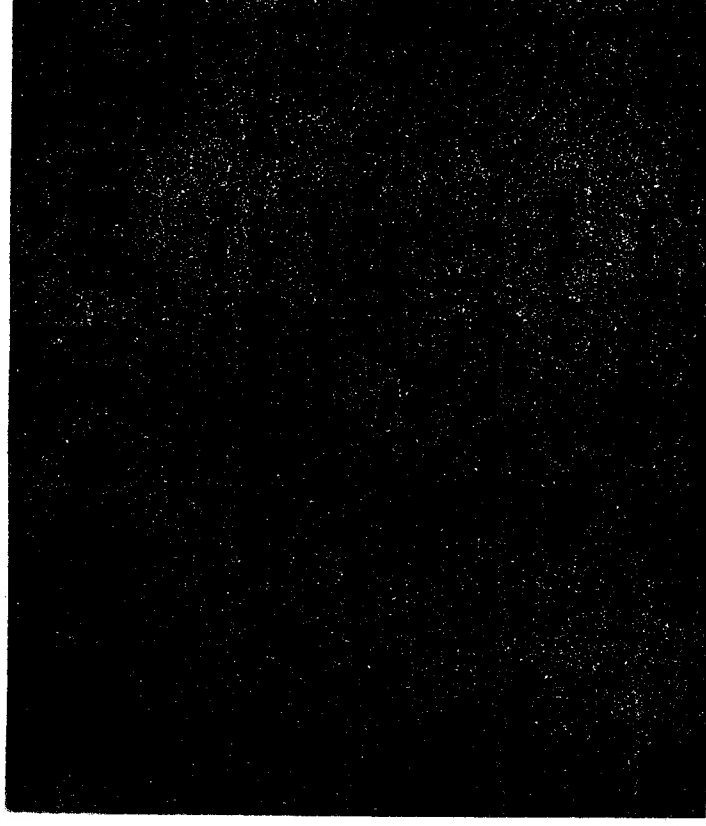
PAGINA 8

Diário de Lisboa



OS GRANDES PINTORES

Auguste Renoir o mago da beleza e da saúde



Chamava-se Pierre Auguste Renoir esse excepcional artista da paleta que pintou «O Baloço» (La Balançoire) e «Le Moulin de la Galette».

Nasceu em Limoges, em 1841 e morreu em 1919 na Provença — país do Sol. Sob a influência de Courbet, fez as suas primeiras armas adentro do realismo e pintou porcelanas, no «atelier» de Gleyre, juntamente com Monet, Sisley e Frédéric Bazille. Ao lado destes artistas plásticos se tornou depois um dos vultos mais destacados do movimento impressionista. Alí o impuseram as suas paisagens pintadas de sol, os seus pessoais — simos fundos de folhagem azul da prússia e verde-distância, os campos de papoilas, trigais e paisagens diversas que pintou com uma graça e luminosidade muito particular.

Cedo, porém, movido pela sua inquietude de artista avesso a escolhas e disciplinas, principiou a criar no âmbito do impressionismo uma maneira própria, eximindo-se às regras e aos dogmas venerados por Flissarro e Degas.

Das suas viagens à Itália e à Argélia deixou uma série de telas notáveis pelo sentido do movimento, da claridade e pela voluptuosa alegria de viver, aliás não incompatível com o dramatismo cromático. Pierre Auguste Renoir foi, porém, acima de tudo, o pintor da

(Continua na 6.ª página)

O Cinema visto pelos jovens A propósito do filme «A PONTE»

por Eduardo do Prado Coelho (17 anos)

Estávamos a ficar saturados com os filmes ultimamente vistos, metendo duques e arquiduces, princesas e rainhas, por quem distintos e bem parecidos plebeus e plebeias se iam apaixonando. E, a mistura, havia uma tendência para a graça, desenxabida e acriançada, autênticas garatujas de humorismo. Por isso quase estranhá-

(Continua na 4.ª página)

CADA QUAL SABE O QUE SABE

Soluções do 23.º concurso

HISTORIA

1—O conde de Cavour (Camillo Benzo), nasceu em Turim em 1810 e morreu na mesma cidade em 1861. Tendo seguido primeiro a carreira militar, tornou em 1847 a publicação do jornal «Risorgimento Italiano», Ministro do Comércio, da Agricultura e das Finanças, foi, ao lado de Víctor Manuel I, rei do Piemonte, e de Garibaldi, o principal obreiro da unificação da Itália, conseguindo a aliança de Napoleão III de França.

2—O Tratado de Tordesillas estabeleceu os limites de acção de Portugueses e Espanhóis em mares e oceanos. Foi celebrado entre D. João II e os Reis Católicos em 1494. A linha divisória ia de pólo a pólo e passava a 100 léguas das ilhas de Cabo Verde ou dos Açores, que não têm, aliás, a mesma longitude. O Príncipe Perfeito tentava deste modo conseguir a zona marítima que mais lhe conviesse: aquella que abrangia as terras de Vera Cruz.

ARTE E LITTERATURA

1—D. Francisco Manuel de Me-
lo.
2—O mito de D. Pedro e Inês de Castro.
3—Mozart.

CIENCIA E TECNICA

1—André Marie Ampère, originário de Lyon (França) e nascido em 1775, tornou-se célebre pelo desenvolvimento que deu ás investigações de Oersted sobre electromagnetismo. Reconheceu que dois fios percorridos por energia eléctrica exercem influencia um sobre o outro, sem necessidade de qualquer magneto. Descobriu o prin-

25.º concurso

HISTORIA

1—Quem foi João Pinto Ribeiro?
2—Quem foi Saint-Just?
3—Admita a figura do condestável D. Pedro? Porquê?
ARTE E LITTERATURA
1—Quais foram os meritos maiores de Boccaccio como poeta?
2—Quem escreveu «La Princesse de Clèves»?
3—Quais as principais obras de Aquilino Ribeiro?
CIENCIA E TECNICA
1—Em que consiste o geomagnetismo?
2—Quem foi Lavoisier?
3—Que é um perissodactilo?

Está a terminar

O prazo de entrega de originaes

PARA OS NOSSOS CONCURSOS DE POESIA E CONTO

CONCURSO

Dentro de seis dias termina, impreterivelmente, o prazo da entrega dos originaes referidos aos dois grandes concursos litterarios — de poesia e conto — organizados pelo «Juvénio», com plena liberdade de escolha de tema. Para facilitar a tarefa dos jurys, recommenda-se, ainda uma ultima vez, que nos sejam enviados dois ou, de preferéncia, três exemplares de cada produção, sempre que possível dactilographados a dois espaços.

Os premios a attribuir são os seguintes:

POESIA:

1.º premio — Um fim de semana completo no aristocratico e originalissimo Hotel do Guincho, um dos primeiros da Europa e do Mundo, e uma caneta com o nome do premiado gravado.
2.º premio — Um objecto de arte.
3.º premio — Seis livros das colleções de poesia da Attica.

PROSA:

1.º premio — Uma caneta de tinta permanente com o nome do premiado gravado e um conjunto das

Premiados e prémios do 23.º concurso

HISTORIA

José António Marques Nunes (Lisboa).
Marta Helena Monteiro Castelo (Guarda).
Marta José Mendes (Lisboa).

ARTE E LITTERATURA

Jorge de Oliveira Monteiro (Lisboa).
José Bernardes (Alcobaca).
Isabel Lopes da Silva (Lisboa).

CIENCIA E TECNICA

Carlos Miguel Teixeira Ribeiro (Porto).
Marta Manuela de Oliveira Rodrigues (Entroncamento).
Marta Margarida Correia Lopes Trindade (Santarém).

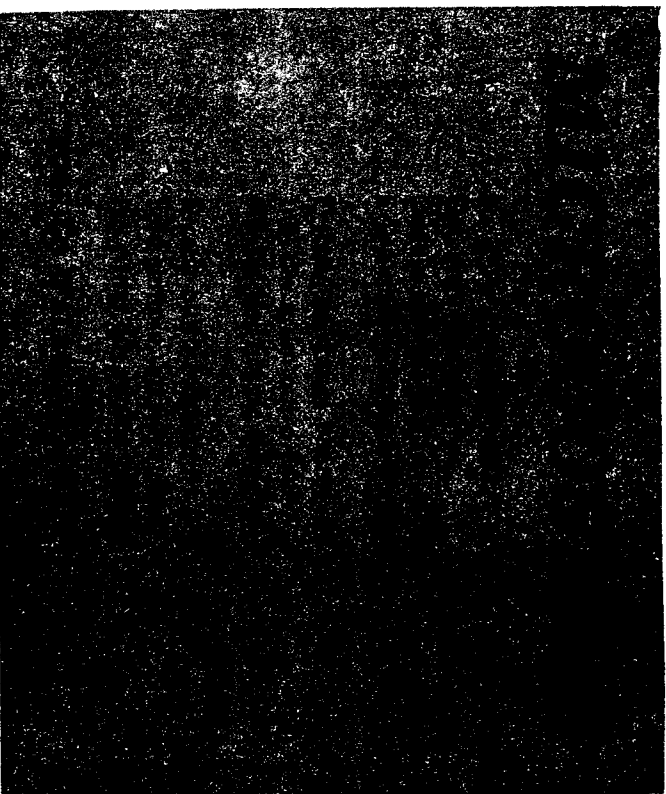
O saber não occupa lugar

A propósito de legumes

Muitos dos legumes que hoje sabemos das refeições são conhecidos entre nós só há relativamente pouco tempo.

O feijão, de que existem tantas variedades, foi introduzido na Europa no século XVI e chamava-se, então, fava turca.

As ervilhas foram acolhidas na



A história anedótica

Herculano e o jornalista britânico

Recolhera-se o autor do «Bobo» à mansão de Vale de Lobos. Substituindo a sua selecta sobrecasaca por uma sólida jaqueta de estamena, o complacido laco pessoal, camista aberta e desatada, o coco por um longo chapéu sa-lado Herculano perdura o ar bron-zeo, para passar a parecer um campeão bastante abastado.

A pena rija de bom ago que ele empregara no «Eurico, o Prebistero» estava de folga. No punho andava agora um cajado nodoso e ferrado. E o folego evidenciado na «História de Portugal» guardava-o Herculano agora para trepar collinas e destruir panoramas em pontos verdadeiramente estratégicos.

Certa manhã, de um mês de Estio, vagueava o nosso heroi do «Solemnia Verba», quando deparou com um jornalista britânico que farto de ver sempre a mesma London, quis mudar de «prato» vindo até ás regiões de riba-Tejo.

O nosso amigo britânico, perden-se. De que lado teria, vindo?

Teria de perguntar. E, procurando alguém encontrou um campeão que apoiado num genuíno varapau ribatelano, destruyava o belo aspecto que dali se via.

O turista foi ao seu encontro, e num português «de preto», fez todos os esforços para explicar a sua situação.

O campeão sorriu, e indicou no mais puro idioma de Milton, o camião que devia seguir.

O turista, estupefacto, agradeceu, agora, na sua lingua e paritino. Passados meses, publicava-se no «Times» uma cronica, intitulada: «Uma Viagem a Portugal», e o que mais impressionou o grande jornalista, fora a cultura vasta do povo português. «Dirigi-me, convidando uma informação, e em perfeito inglês ele deu-me as intricções necessárias».

Não é preciso, mas digo, o tal campeão, era Alexandre Herculano.

ARTUR MONTEIRO

corde de Luis XVI por madame de Maintenon, que delas fez um verdadeiro manjar de principes. Calcula-se que, nesse tempo, o preço de um quilo de ervilhas correspondia, hoje ao de cinquenta quilos.

Parmentier, sábio agrónomo e economista francês do séc. XVIII, conseguiu, no fim desse século, melhorar e desenvolver muito a cultura da batata, fazendo dela o principal alimento do homem do campo e da cidade.

Quem inventou as ligas de suspensão

Kant, o célebre filósofo alemão, usava, como todos os homens do seu tempo, calção e meias de seda.

Usava também as ligas vulgares, que muito lhe prejudicavam a circulação do sangue. O filósofo, que não estava disposto a sacrificar-se por uma moda absurda, imaginou dois elásticos com uma moia que se costam aos côs dos calções. E assim nasceram as ligas de suspensão.

Como nasceu a bicicleta

No Verão de 1865, o filho do senhor Michael, de Paris, entrando na oficina de seu pai, na ausência deste, viu um triclício de madeira que ali se enchovava para ser reparado. Engenhoso, o rapaz quis experimentá-lo só com duas rodas. Deu algumas quedas, e verdade, mas a bicicleta tinha nascido.

O jovem Michael, depois de várias tentativas, conseguiu o seu intento. Porém a sua bicicleta era toda de madeira. Só em 1870, isto é, quinze annos mais tarde, se empregarão o ferro e o aço e as rodas foram guarnecidas de tiras de colto, que mais tarde dariam lugar á borracha.

A história do crisantemo

O crisantemo desce da margaria branca ou amarela das searas, cuja cultura foi tão desenvolvida no Oriente, sobretudo no Japão, que veio a dar a maravilha de beleza decorativa que, a maior parte das vezes, é o crisantemo.

No Japão esta flor é sagrada e serve de motivo decorativo tanto para tapeçarias e bordados como para desenhos de toda a espécie. Nesse país, a cor preferida para os crisantemos é o vermelho com lativos amarellos; as flores desses tons simbolizam o Sol, e cada pétala simboliza os raios solares.

Nos templos e em todas as casas do Japão aparece o crisantemo, cuja florescência é sinal de alegria e prosperidade.

O VELHO

o meu professor

tal...

A vender castanhas assadas
Lá está ele, voltado!

O mesmo velho,
A mesma hora,

Em frente do mesmo cinema!

Ninguém o olha...

Não vale a pena

Olhar aquele velho,

De espírito resacaado,

E cabeça erguida,

Que olha os outros

E o Mundo

Por trás do fumo

Das castanhas,

Que ninguém lhe compra!

Olha-os

Com os olhos semicerrados

E com aquele sorriso irônico,

Que eu tanto lhe apreço,

Esapando-se-lhe

Pela ruga desenhada

Ao canto da boca...

A multidão

Desfilia por ele,

Indiferente ao fim

Com que se encontra ali

Aquele homem,

E ele olha-a,

Indiferente ao fim

Com que ela desfilia!

Está frio,

E o cheiro das castanhas

Que erpitem nas brasas

Chama a atenção

De alguém,

A quem apeteia agora

M caruchinho delas!

Vai comprar!

Aproxima-se do homem...

Mas não...

Não pode ser...

A «matinée» vai começar

E não seria de «bom-tom»

Comer castanhas

No cinema!

Crónica de ANTÓNIO NUNES DE ALMEIDA

demonstram ter uma falsa educação, verdadeiro verniz pronto a cair ao primeiro golpe e sempre aptas a adquirir o que a sociedade tuguês.

ANTÓNIO NUNES DE ALMEIDA
(20 anos)

Os grandes pintores

(Continuação da 1.ª página)

sua mulher, da beleza das suas formas e da sua carnacão, da sua saúde física e moral, do seu apelo sensual.

Mestre dos mais brilhantes e au-

com óleos de relativa facilidade.

O seu primeiro quadro — «Esmemalda dançando» —, alusivo á heróica do romance «Nossa Senhora de Paris», de Victor Hugo, data de 1864, ou seja, da fase ainda romântico-realista de Renoir, que mais tarde o destruiu.

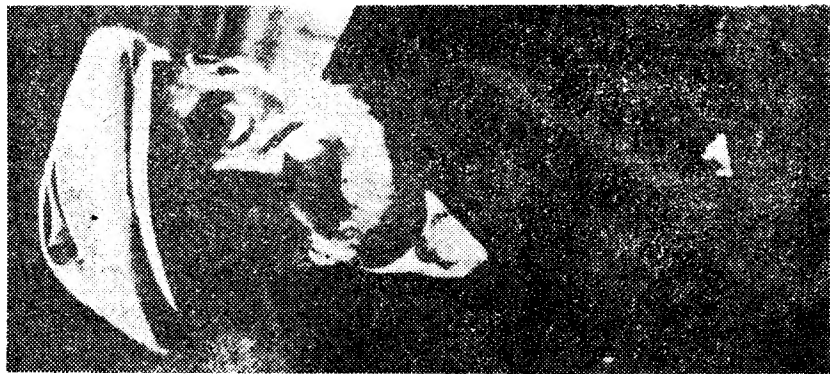
Em 1868, prestes a aderir ao Impressionismo, Renoir expôs um conjunto de nus femininos e retratos, que lhe conquistaram desde logo merecida notoriedade. Em 1872 e 1873 — o que é expressivamente elucidativo — foram recusados no «Salon» os seus quadros maravilhosos de subtileza e delicada captação da luz «Parisienses vestidas de argelinas» e «Allée cavalière au Bois de Boulogne», ambos tão admirados hoje que nos parece assombroso como um jurí de catadétricos de pintura pode enfeitá-los.

Renoir teve de abandonar, pelo menos em parte, a fantasia da sua inspiração, para conseguir ganhar a vida, pintando retratos de encomenda (seriada essa que é, infelizmente, um pouco de todas as épocas). Só para a família Berard — aliás compreensiva e generosa com ele — pintou dez quadros.

No «Salon» de 1879, triunfaram sem reservas as suas telas «Madame Charpentier» e «Mademoiselle Samary».

Finalmente, já idoso e no cume da sua carreira artística, quando já a vista lhe fraquejava, Renoir pintou os seus quadros mais originais: «O Primeiro Passo», «Mulher entre flores», a sua célebre interpretação impressionista do «Pont Neuf» e as suas deliciosas «Baigneuses», de carnações róseas, como que transparentes, de formas desabrochadas, plenas de feminilidade, de seiva, de natureza: os nus mais vivos e inebriantes e salutares da pintura francesa.

AUGUSTE RENOIR



Em qualquer loja «bem» baixa e, muito em especial, nos caibeleiros, se podem ouvir os embregados dirigir-se ás senhoras clientes perguntando: — «A madama que deseja?» ou «A mademoiselle, que deseja?»

E' uma verdade que nos afflige e deprime, porquanto a expressão, ou melhor, a palavra «madama» não existe no puro lexico português. E' um aburguesamento erradido do francês — só por isto já condenável de madame, senhora, que os caibeleiros houveram por bem distribuir indiscriminadamente aos seus balcões. E' claro que tanto chamam «madama» a uma peixeira que vai comprar umas arreçadas de quilo, ou a uma senhora da alta sociedade que pretende adquirir um fino diadema.

Nem os próprios Franceses comem tal abuso de linguagem. Mas isso não tem a mínima importância para eles. Poder-se-á justificar a palavra «madama» nas bocas portuguesas? Não, nunca, jamais. O nosso vocabulário é dos mais fêrtis e, se não me engano, pelo menos estou em crer que senhora, menina, são palavras que exprimem perfeitamente a pessoa a quem se chamam tais palavras. A mania desse francesismo deprimente pode advir de certa carnada de senhoras que adoram ouvir a sua condição social estropeada em diferentes linguas, de preferência o francês. Mas, mesmo a necessidade comercial não pode tapar a verdade de que uma senhora é uma senhora em português e não uma «dame». Uma menina — é certo que ás vezes custa a chamar menina a certas solteironas. Mas uma «menina» medianamente inteligente e civilizada, não achará atentado ao seu pudor se um empregado, que a desconhece lhe chamar senhora. Como diziamos, uma menina é-o e não «mademoiselle». Em França e na China está bem que chamem como entenderem, mas cá no nosso torrão só achamos legítima uma forma: a portuguesa de gema. Não espere nenhuma visitante ser chamada, em qualquer loja além-fronteiras, de senhora ou menina. Não. Ali chamar-lhe-ão «lady», «miss», «mademoiselle», «madame», «señorita» ou qualquer outro termo original do lugar. Nunca «portuguesarão» esse termino para a contentar, pode estar certa. Então, porque deturpamos ao importarmos palavras estrangeiras se temos cá as nossas que se exprimem as mil maravilhas? Por causa das tais senhoras que querem estropeações do nome? Idiotas, mais nada. Com isso so

PAGINA 6

E tudo continua!

A multidão...

O fumo...

O frio...

A convenção

Dentro do «espírito

Permeável

Daquela menina

Que vai todos os sábados

À cinema...

O septiciamo

Nos olhos do homem...

Tudo!

Principalmente

Este insulto constante

Entre o velho e as pessoas

Que passam aqui

A esta hora!

Se proibam tanta coisa

Neste Mundo,

Porque conseguem

Que este homem

Esteja despartando o dó,

(Mesmo sentimento tão estúpido

Com aquele fato

Que já há nove anos

Lhe foi dado

Em último estado

Per um senhor benemerito,

E com aqueles olhos

Repletos de ódio...

De revolta...

De censura...

Oh! Não!

Tirem daqui o velho

Ou destruam o cinema,

Mas este insulto

Mutuo

Permanente

Não pode continuar!

MARIA TERESA ELIAS DE SA
CARDOSO
(Amiga n.º 1281)

CONVERSA DA SEMANA

importa é que a musicalidade dos seus versos, hábilmente construída, tem sempre uma ressonancia interior.

— Obrigado pelas palavras amigas acerca do «Juvenil», entre cujos amigos passamos doravante a contar-lo. A sua inscrição está feita. Mande, no entanto, algumas indicações principais: idade, estudos, interesses principais, ocupações. E não se esqueça de enviar colaboração. Não desanime nem descreia das suas apídeas! o talento é, em grande parte, fruto de aprendizagem e perseverança.

COMPANHEIRO

Falar de professores? Faria um livro, porque, não só tenho muitos (actualmente uma dúzia, precisamente) como ainda alguns deles não se descrevem de um trago. Mas vou tentar, mesmo assim, neste espaço, apresentar um con-

traste: — E médico e tem aquilo a que chamamos «influencia humana». Nunca o vi como professor no sentido que muitas vezes se dá a esta palavra: «o velho professor, as cas, a barba branca, infundiam respeito...» Este professor identifica-se connosco. Falta-lhe sentar-se numa das nossas carteiras e mandar-nos dar a aula... Procura os mínimos pormenores que possam prender-nos a lição desde o principio até ao fim.

Após os exercicios discute connosco a dificuldade ou a facilidade dos mesmos.

Uma outra coisa extraordinária neste homem: nunca considera a turma como um todo (somos trinta e duas), como uma combinação, vamos lá, mas sim como uma misturura em que cada elemento contribua as suas próprias características.

Assim, numa chamada consegue sempre estabelecer uma corrente psicológica entre ele e a turma, dando ao interrogatório a feição de uma conversa em que as pessoas só tocam os assuntos mais agradáveis e em que estão mais seguras.

Sabemos perfeitamente quando podemos gracejar, quando devemos estar silenciosos ou fazer qualquer pergunta. O facto de nos dar muita confiança não quer dizer que sejamos incorrecos. Pelo contrário, esta confiança pede de nós, e é-nos impossível negar, o interesse, a amizade e o respeito.

Agora outro professor, uma professora, aliás. Na generalidade, as alunas não gostam dela. Pessoalmente admira-a em certas atitudes e a influencia dessas mesmas atitudes. Mas ás vezes exagera e cria «o reinado do terror».

Um olhar, um gesto, uma palavra, chegam para se saber qual o seu desejo, qual a sua atitude mental no momento. No entanto desconfia-se com muita facilidade. E eleva a voz e grita e castiga (!!!) ás vezes injustamente.

Considera-nos «massa» e a sua psicologia é nula. Não temos qualquer aproximação afectiva. Quando temos necessidade de conversar a sós com ela, hesitamos três vezes e lutamos nos primeiros momentos para encontrar palavras

(Continua na 5.ª página)

PAGINA 5

O Cinema visto pelos jovens

(Continuação da 1.ª página)

ras de alegria, e há cor de cinza no riso das próprias crianças. São-nos apresentados uns tantos jovens do 7.º ano, de calções curtos, de conversas futeis, galhofando com a bomba que caiu e que, com um pouco mais de precisão, poderia ter acabado com a aula de Matemática. São sete rapazes e uma rapariga, entre os 16 anos, simplices, ruidosos, talvez demasiado crianças. Não há neles um reflexo sério da realidade que os enlaça, não os perturba nem revolta, nem desespero. No filme, têm actos de criança, têm reacções de adultos, e só um ou outro nos caminhos do amor se mostra talvez mais adolescente.

Embora tenhamos a conhecer os seus lares, os seus problemas, só quase a meio os sabemos distinguir com alguma segurança. Há o menino rico, órfão de pai (militar), que ele julga ter o dever de substituir e mesmo vingar. Medulamente solidário, elogiando o sortido heróico da mãe que o vê deixar a casa, é ainda criança e julminad homens do alto de uma dirona com o mesmo prazer de vitória com que se derrubam inimigos de chumbo. Há Karl, o rapaz de cabega grande e olhos desmesuradamente afiados, cheio de um amor tímido por uma rapariga, mais velha e inacessível, ferido na confiança que tinha na vida ao topar com um amor diferente do seu pelas fitinhas de um tabique entre aqueles que estimam e respeitava. Há o rapaz que está disposto a sacrificar o seu coelho, e que nada mais possui, e que não quer ser protegido e prefere partir. Há outro que ganha ao ler um poema de amor e estremece com o olhar de Francisca. No final, ele querá lutar pela repartição (assim lhe nasce o verdadeiro amor), mas fúido não haverá valores sustentáveis e o seu mundo é sodo desespero. Há Walter, des-

gostoso e enojado com as atitudes viscosas do pai.

Todos partem de boa vontade. Uns nada abandonam; fogem simplesmente. Outros deixam amor, carinho, a felicidade fácil do quotidiano, chamados por um ideal. Procuram corresponder a sua missão de homens. Querem vencer, porque essa, pensam, é a única recompensa. Lutam pela pátria e por ideais, que infinitamente confundem. O barco que constroem há-de ser barco de guerra! E o professor de olhar lúcido e triste nada diz, nada pode fazer.

No quartel, recebem-nos mal. Eles vão estorvar mais do que ser úteis. De noite são obrigados a partir. Antes, ouvem um discurso vazio de intenção patriótica que o comandante da patrulha profere entre dois charutos e arregalam os olhos de esperança e entusiasmo.

A situação seria cómica, se não fosse trágica. Os rapazes, intencionalmente infantilizados, não se poderão adaptar às rudes condições de existência em tempo de luta. Só a enorme responsabilidade que julgam ter sobre si os impede de desistir. Hesitam por um momento, mas cada um encontra razões para continuar. O público não vê, sorri amargamente, como fazia o furiel bom, que há-de acabar por ser estupidamente morto, como se nos quisessem provar que em plena guerra a bondade pouco vale. São ridiculamente absurdas as ordens fustigadas, os capacetes em massa avançando para a morte, os troteiros desbocados golpeando a noite. Mas como são trágicas as faces gastas dos que regressam amontoados em camões, os corpos barrados de ligaduras amolecidas em sangue!

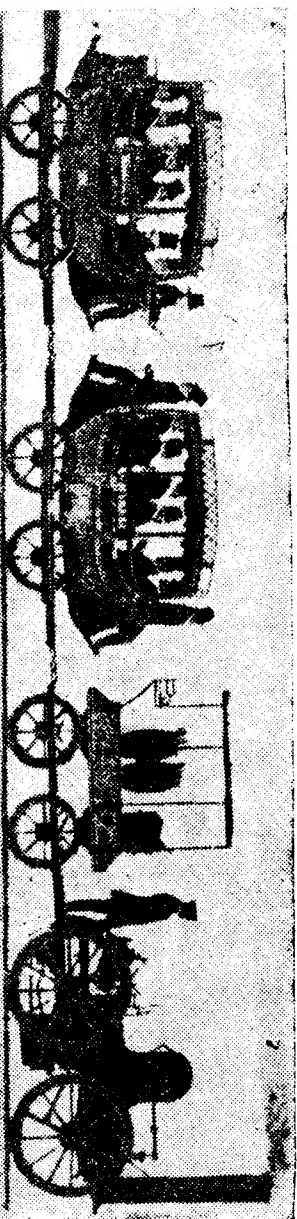
E os rapazes são demastado tinguinhos para o combate e erram. São espíritos de carneiro e andante em corpos de pálio e meio e outros não lhes dão importância. O velho que passa — um sim-bolo — grita-lhes que voltem. Mas eles, adoradores da força, da co-

ragem, das audácias dos seus heróis de romance, não o poderão ouvir.

Chegado o combate, goia a goia vão sacrificando as suas vidas. Desaparecem numa calência cruel, num ritmo certo que nos angustia. A ponte, que eles inutilmente defendiam, fica crivada de cadáveres. E a destruição, o abandono, é a solidão das casas em ruína, das ruas imensas, a dureza dos rostos caelejados pelos piores horrores.

Durante a luta, deixamos de novo de diferenciar cada um dos pequenos heróis, amassados em terra e sangue, farrapos e estilhaços. Os tanques — animais sem olhos — avançam numa marcha solene, pomposa, de monstro. Debatto das lagartas não ficou esmagado Karl ou Walter. Está a vida destruída.

Deixemos de lado este ou aquele pormenor técnico, esqueçamos a montagem, sempre num ritmo certo, sempre ajustada, ora feita por semelhança de formas (as costas de Walter encostado à porta chorando, e as costas dos jovens recrutados nos seus primeiros exercícios) ou por contraste de significados (quando se pretende esboçar os caracteres dos sete protagonistas) ou os efeitos sonoros (o ruído dos aviões sobre as águas remexidas, a primeira noite passada no quartel), esqueçamos mesmo o extraordinário trabalho de todos os intérpretes, para pensar na lição do filme, porque ele foi todo feito para não-lhe dar. Não basta ficar arrepiado com o homem que arde da cintura para cima. É preciso tirar ensinamentos, para não repetir erros. «A Ponte» é a demonstração simples de que se não deve aproveitar tresloucamente a coragem, o heroísmo quase feroz de uma juventude pujante, pronta a entregar-se, de que é necessário não misturar causas interessadas e ambições com a noção de pátria e é perigoso barrar homens com ideais: «Pelo Fu:her (primeiro), pela Pátria...» (depois).



O primeiro comboio que circulou, em 1825, no Estado de Nova York

Os Caminhos de Ferro e a conquista do Mundo

Foi uma verdadeira revolução na história da civilização o aparecimento dos caminhos de ferro, por volta de 1830.

É certo que já no séc. XV haviam sido instaladas traves para a linha de madeira, e depois carris de ferro, em minas alemãs e inglesas, para facilitar o deslize das vagonetas de carvão. Mas essas vagonetas eram empurradas por homens ou puxadas por cavalos.

A falta de engenho de tracção mecânica, este processo pouco poderia progredir. Porém, no início do séc. XIX, principiaram por todo o lado as tentativas de adaptar aos transportes rodoviários e sobre carris a máquina a vapor inventada no século anterior e cujo princípio fora descoberto por Papin.

Embora tais experiências não tenham sido logo coroadas de êxito, permitiram chegar à conclusão de que o «rati» era mais adequado do que a estrada para suportar os pesados motores a vapor.

As dificuldades principais que retardavam o aparecimento da locomotiva foram removidas pelo inglês Stephenson e pelo francês Seguin. Este, para obter uma abundante produção de vapor, substituiu a caldeira por uma série de tubos que mergulhavam na água e eram percorridos pelos gases ardentes da fumaça, inventando assim a caldeira tubular. Stephenson, notável mecânico, teve a ideia

de conseguir uma tracção intensa de fumaça, fazendo passar pela chaminé o vapor de escape dos cilindros. Assim nasceu a primeira locomotiva a vapor, o «Fogueiro».

que, em 1825, na linha de Liverpool a Manchester, rebocou um comboio de 40 toneladas, ou seja, a sua composição, a uma velocidade de 25 quilómetros horários.

Apesar do ceticismo de muitos dos dirigentes da vida pública nos grandes países do Ocidente, que apenas viam no novo engenho um brinquedo para divertir as multidões, as primeiras vias férreas começaram a ser construídas na Europa e nos Estados Unidos e pouco a pouco, diligências e carruagens cedaram o passo aos comboios de mercadorias e de passageiros.

O caminho de ferro surgiu assim, aos olhos de todos, como o meio de transporte poderoso e rápido que ia modificar a geografia, criar uma nova economia, multiplicar as deslocações dos homens. Houve quem o considerasse como a obra humana mais importante do séc. XIX.

Onze anos depois da primeira viagem a que nos referimos, já 4700 quilómetros de vias férreas se estendiam pelos campos ainda desertos dos Estados Unidos da América. Na Europa, 3000.

A partir de 1840, esse ritmo intensificou-se. As linhas, que primeiro sulcavam tão só os planos

e os vales, furaram as próprias montanhas.

Entre 1857 e 1871, foi construído o túnel do monte Cenis que se prolonga por 12 quilómetros e liga a França à Itália. Vietnam depois outros túneis: o de Saint-Gobard, o do Simplon, que é ainda hoje o mais comprido do Mundo (19,7 quilómetros), o de Loetschberg, o de Arberg, etc. Na América do Sul, a 4774 metros de altitude, uma via férrea transpõe a Cordilheira dos Andes.

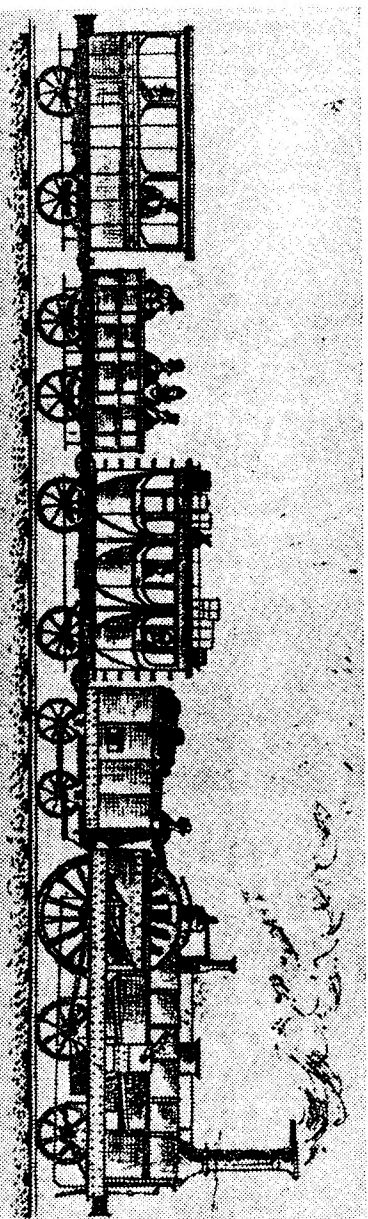
O caminho de ferro penetrou em regiões inexploradas. Nos Estados Unidos, na Sibéria, na América do Sul, na África Negra, permitiu a instalação de colónos em espaços ainda virgens, onde se iniciaram explorações agrícolas e mineiras.

A grande epopeia da conquista do Oeste nos Estados Unidos está ligada à construção das grandes linhas de caminhos de ferro.

Também o crescimento considerável das populações urbanas na segunda metade do séc. XIX se deve em grande parte ao caminho de ferro. Certas cidades situadas em pontos vitais das vias férreas, onde se concentravam grandes depósitos ou instalações industriais, assim nasceram.

A potência das locomotivas foi depois aumentando incessantemente graças ao aperfeiçoamento

(Continua na 8.ª página)



Um comboio francês, em meados do séc. XIX